



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
ESTATÍSTICA PORTUGAL



DGPA
Direcção-Geral
das Pescas e Aquicultura

Estatísticas da Pesca

2008



Ano de edição 2009

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas Pesca 2008

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

550 exemplares

ISSN 0377-225-X

ISBN 978-989-25-0013-3

Depósito Legal nº 89606/95

Periodicidade Anual

Preço: € 10,00 (IVA incluído)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2009 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA

Beneficiando do bom relacionamento institucional entre o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA), divulga-se, uma vez mais, o anuário **Estatísticas da Pesca 2008**.

Esta publicação apresenta um retrato actual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca, não podendo ser descuradas as novas necessidades dos utilizadores, pelo que o quadro de informação é dinâmico e evolutivo.

A presente edição contém 59 quadros de informação, repartidos por nove capítulos temáticos e um dedicado à análise de resultados.

O INE e a DGPA agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da actividade estatística, serão bem acolhidas as sugestões que contribuam para a valorização da informação contida nesta edição.

Maio de 2009

RESUMO

Esta publicação contém, para o ano de 2008, um conjunto de informação relativa às Pescas em Portugal, bem como a alguns sectores da economia nacional com ela relacionados.

Os dados estatísticos divulgados incidem sobre assuntos tão diversificados como descargas e capturas por portos, espécies e NUTS II, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, número de pescadores matriculados, informações relativas à indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do sector da pesca e actividades correlacionadas e dados relativos aos “stocks” e níveis de exploração.

A sua estrutura foi orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária dos diversos temas.

Como principais resultados de 2008*, em comparação com 2007, salientamos:

- Aumento do volume de capturas de “pescado fresco ou refrigerado” descarregado em portos do Continente e redução nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira;
- Saída de 169 embarcações da frota de pesca;
- Aumento do número de embarcações associadas a Organizações de Produtores;
- Decréscimo do número de pescadores matriculados;
- Quebra da produção da aquicultura em cerca de 6%;
- Aumento de 2,5% no valor das vendas da produção industrial;
- Saldo negativo do comércio internacional dos produtos da pesca, com uma taxa de cobertura de 41%. As preparações e conservas de peixe constituíram uma vez mais a excepção, revelando um saldo positivo;
- Contas económicas da pesca: o Consumo Intermédio cresceu 10,7% em valor, e 7,7% em volume, mantendo-se a tendência de aumento dos preços dos custos de produção (2,8% em 2007). A produção registou um ligeiro decréscimo nos preços (-0,5%).

* A informação relativa à aquicultura, à produção industrial e às contas económicas da pesca reporta-se ao ano de 2007.

ABSTRACT

The purpose of this publication is to give an overview of the fisheries, for the year 2008 as well as for some branches of national economy related to this sector.

The text and tables present data related to the landings of fresh and chilled fishery products by ports, species and NUTS II, market and structures, the fishery activity, the number of fishery workers, the fish and aquaculture processing industry, the international trade and fish stocks.

The structure of this publication enables an easier approach of the statistical data, including brief analysis of the several themes.

The most important results of year 2008*, comparing with 2007, show:

- An increase of fresh and chilled fishery products landings in Mainland ports and a decrease in Azores and Madeira islands.
- A decrease of 169 fishing vessels;
- An increase of the number of fishing vessels associated with Producer's Organizations;
- A decrease of the number of registered fishers;
- Aquaculture production drops by 6%;
- Sales in industrial production upwards by 2,5%;
- The fishery sector had a negative balance in the international trade, showing a rate of coverage of 41%. Once more, only “canned fish” showed a positive balance;
- Fishery Accounts: Intermediate Consumption increased 10.7% in nominal terms and 7.7% in volume, maintaining the trend of continuous increase in prices (2.8% in 2007). Production prices slightly decreased (-0.5%).

* The data for aquaculture, industrial production and fishery accounts refers to the year 2007.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

n.e.	=	Não especificado
nº	=	Número
p	=	Peso
h	=	Hora
cv	=	Cavalo-vapor
kW	=	Kilowatt
GT	=	“Gross Tonnage”
TAB	=	Tonelagem de arqueação bruta

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

ICCAT - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

ICES - Conselho Internacional para a Exploração do Mar

NAFO - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

NEAFC - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	3
RESUMO/ABSTRACT	4
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	5
OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL	8
CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS	9
PORTOS	13
FACTORES DE CONVERSÃO	14
CARTAS GEOGRÁFICAS	15
ANÁLISE DE RESULTADOS	
A PESCA EM 2008	31
QUADROS DE RESULTADOS	
1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO	
1 - População residente e activa, total e com actividade económica na pesca, por NUTS II	45
2 - População residente e activa na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2001	46
3 - População residente e activa na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2001	46
4 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II	47
5 - Pescadores apanhados e apanhadores licenciados para as actividades de apanha de algas e animais marinhos, por Zona de Apanha e NUTS II	48
6 - Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II	48
7 - Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR	49
8 - Exames de aptidão e de levantamento da suspensão da inscrição marítima	49
2 - ESTRUTURAS DA PESCA	
9 - Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento: situação em 31 de Dezembro de 2008	50
10 - Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento: Licenças no ano de 2008	50
11 - Embarcações por classes de GT e NUTS II	51
12 - Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa	52
13 - Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa	52
14 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora	53
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	
15 - Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora	54
16 - Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)	54
17 - Descargas de pescado fresco ou refrigerado efectuadas pelas Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo as principais espécies	55
18 - Valor pago às Organizações de Produtores (OP), pelos mecanismos de intervenção, segundo as espécies	55
19 - Preços médios anuais da pesca descarregada	56
20 - Preços de retirada comunitários e preços médios à descarga, por ano e segundo as espécies	57
21 - Pescado retirado, por NUTS II, segundo as espécies	58
22 - Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos	58
23 - Pescado descarregado	59
24 - Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros	60

4- DESCARGAS E CAPTURAS

25 - Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I	61
26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies	62
27 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado) ...	71
28 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)	72
29 - Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)	74
30 - Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)	75
31 - Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)	76
32 - Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos), segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)	77
33 - Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais	78
34 - Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e descarregada em portos nacionais	78
35 - Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO), em 2008 (Po)	79
36 - Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos, em 2008 (Po) ..	80

5- AQUICULTURA E SALICULTURA

37 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal	81
38 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies ...	81
39 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II	82
40 - Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie	82
41 - Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos	83
42 - Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente	83

6- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

43 - Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II ..	84
44 - Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora	84
45 - Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora	85
46 - Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II	85

7- COMÉRCIO INTERNACIONAL

47 - Entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade	86
48 - Entradas de produtos da pesca, por principais países de origem	87
49 - Saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade	88
50 - Saídas de produtos da pesca, por principais países de destino	89
51 - Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade	90

8- ECONOMIA DA PESCA

52 - MARE - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado, por eixos - 2000-2006	91
53 - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado, por intervenção desconcentrada	92
54 - Contribuintes e matéria colectável; IRS e IRC da pesca	93
55 - Principais rubricas das Contas Económicas da Pesca, a preços correntes (Base 2000)	94

9- PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

56 - Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional	95
57 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais	96
58 - Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock	97
59 - Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais	98

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL**Instituto Nacional de Estatística:**

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitánias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.ine.pt.

Direcção-Geral de Pescas e Aquicultura:

- Descargas no Continente:

-Total anual de espécies e grupos de espécies por mês;

-Total anual por delegação e por mês;

- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2007-2008:

-por mês

-por delegação;

-por delegação e posto de venda

-por espécie e grupo de espécies

- Descargas nas Regiões Autónomas:

-por mês

- Espécies transaccionadas em lota com maior significado:

-totais

-por região

-por segmento de pesca

-por pesqueiro

-quotas de Pesca por Stock

- Capturas nominais efectuadas por pescadores apeados e apanhadores licenciados para as actividades de apanha de animais marinhos.

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.dgpa.min-agricultura.pt.

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ÁGUAS INTERIORES: Todas as águas doces, lânticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

AQUICULTURA EM ÁGUA DOCE (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

AQUICULTURA EM ÁGUA MARINHA: Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

AQUICULTURA EM ÁGUA SALOBRA (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

ARTE DE PESCA: Engenho utilizado para pescar.

ARTES FIXAS: São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

BIOMASSA DESOVANTE: Peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

CAPTURA NOMINAL: Peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de factores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

CONSUMO DE CAPITAL FIXO: representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

CONSUMO INTERMÉDIO: consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

DIA DE PESCA: Unidade ou fracção de 24 horas em que efectivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

EMBARCAÇÃO DE PESCA: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

ESTABELECIMENTO DE AQUICULTURA: Unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e protecção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou colectiva sobre o resultado da produção.

EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO ou RENDIMENTO MISTO: Esta variável é calculada subtraindo ao rendimento de factores as remunerações dos assalariados.

FAINA DA PESCA: Conjunto de actividades referentes à captura de pescado para consumo.

FLUTUANTE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em "long-lines", etc.

FORÇA MOTRIZ: Capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou kilowatts).

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO: engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

FROTA DE ARRASTO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.

FROTA DE CERCO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações actuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

FROTA POLIVALENTE: Embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respectivo equipamento. Neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efectuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.

GT: Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage).

INSPECÇÃO SANITÁRIA: Acto médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higieno-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

JUROS: Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida.

LICENÇA DE PESCA: Autorização para a prática da actividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

LOTA: Infra-estrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

NÃO PESCADORES: Pessoal que não exerce a sua actividade directamente na pesca.

NÚMERO DE DIAS DE PESCA: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em actividade, descontando não só o tempo de trajecto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros factores.

NÚMERO DE DIAS DE PESQUEIRO: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efectivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES: Toda a pessoa colectiva constituída por iniciativa dos produtores com o objectivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das actividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO: são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, activos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas actividades ou operações.

OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO: são recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua actividade produtiva. São subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

PESCA COM LINHA DE MÃO: Pesca efectuada com linha de mão.

PESCA COM REDES DE EMALHAR: Pesca efectuada com uma rede ou redes rectangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de bóias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

PESCA COSTEIRA: Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

PESCA DESCARREGADA: Peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.)

PESCA LOCAL: Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

PESCA LONGINQUA (OU DO LARGO): Pesca efectuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.)

PESCA POLIVALENTE: Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

PESCA POR ARRASTO: Pesca efectuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por “asas” e terminando num saco onde é retida a captura. Podem actuar directamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

PESCA POR CERCO: Pesca efectuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

PESCADO FRESCO: Todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação excepto a sua refrigeração

PESCADO FRESCO REJEITADO: O pescado fresco considerado pelo inspector sanitário impróprio para o consumo humano.

PESCADO RETIRADO: Pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

PESCADOR APEADO: Pescador que opera sem o auxílio de uma embarcação.

PESCADOR MATRICULADO: Profissional que exerce a actividade da pesca e se encontra inscrito numa Capitania ou Delegação Marítima.

PESCADOR: Pessoa que exerce a sua actividade directamente na pesca.

PESQUEIRO: Local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a actividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

POP IV: Programa de Orientação Plurianual 1997-2001, prorrogado para 2002.

PORTO DE DESCARGA: Vide Zona de Descarga de Pesca.

PORTO DE REGISTO: Local (capitania ou delegação marítima) onde a embarcação está registada.

POTÊNCIA DO MOTOR (POT): é a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou Kilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

PREÇO DE BASE: é o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte facturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma factura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

PRODUÇÃO: Constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de actividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

PRODUÇÃO DO RAMO DA PESCA: É constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das actividades secundárias não separáveis, sendo avaliada a preços de base.

QUOTA: Parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

RAMO DE ACTIVIDADE: agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

RECRUTAMENTO: Número de indivíduos jovens de um dado Stock que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado Stock).

REGIME EXTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

REGIME INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

REGIME SEMI-INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

REMUNERAÇÕES DOS ASSALARIADOS: definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: “caldeirada”), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

RENDIMENTO DOS FACTORES: indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido os outros impostos sobre a produção e somando ou outros subsídios à produção.

RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO: obtém-se deduzindo ao Rendimento dos Factores a Remuneração dos Assalariados e os Juros Pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital investido pelo empresário. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento.

SALGADO: Zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à acção das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

SALINA: Unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmouras subterrâneas concentradas.

STOCK OU UNIDADE POPULACIONAL: Conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogénea à exploração.

TANQUE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

TONELAGEM DE ARQUEAÇÃO BRUTA (TAB): Volume interno total, do casco do navio e das super-estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m3).

TOTAL AUTORIZADO DE CAPTURA (TAC): Medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL: são transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

TRIPULANTE: Pessoal de bordo não classificado como pescador.

UNIDADE DE ENGORDA (AQUICULTURA): Instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

UNIDADE DE REPRODUÇÃO (MATERNIDADE) (AQUICULTURA): Instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO: Representa o resultado final da actividade produtiva durante um determinado período de tempo, neste caso o ano civil. É um indicador económico fundamental pois permite calcular a produtividade de um ramo, assim como a sua importância relativamente ao total da economia. Resulta da diferença entre o valor de Produção do Ramo e o valor do Consumo Intermédio necessário para obter essa produção.

VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO: valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo.

VIVEIRO (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo, viveiros de bivalves.

VOLUME DE EMPREGO (ou Emprego equivalente a Tempo Completo): é definido como o total de horas trabalhadas dividido pela média anual de horas trabalhadas em empregos a tempo completo no território económico. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado.

ZONA DE DESCARGA: Local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE MATRÍCULA: Local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

ZONA DE PESCA: Zona (área) onde se efectua a captura.

PORTOS DE DESCARGA							
NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS	NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS		
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo		OLHÃO	Olhão		
		Caminha			Fuzeta		
		Esposende			Quarteira		
		V.Praia de Ancora			Barreta		
		Ancora			Faro		
		Castelo do Neiva		TAVIRA	Tavira		
		Fão			Cabanas		
		PÓVOA DO VARZIM			Santa Luzia		
		A-Ver-O-Mar			V.R.Stº António		
		Caxinas			V.R.Stº António contrato		
		Vila Chã		V.R.STº ANTÓNIO	Cacela		
		Vila do Conde			Manta Rota		
		MATOSINHOS			Monte Gordo		
		Leixões			Torre d'Aires		
		Douro			Castro Marim		
		Anjeiras		AÇORES	Mértola		
		Afurada			Água de Pau		
		Paramos			Capelas		
		Areinho			Faial da Terra		
		Ouro			Lagoa		
		Ribeira			Maia		
		Aguda			Mosteiros		
		Espinho			Nordeste		
		Valbom			Povoação		
		Miramar			Ponta Delgada		
CENTRO		AVEIRO			Aveiro		Porto Formoso
					Miramar		Rabo de Peixe
					Torreira		Ribeira Quente
					Mira		V.Franca do Campo
					Furadouro		Stª Maria
	FIGUEIRA DA FOZ	Esmoriz		STª MARIA TERCEIRA	Biscoitos		
		Figueira da Foz			Cinco Ribeiras		
		Buarcos			Porto Judeu		
		Gala			Porto Martins		
		Leirosa			Porto Pipas		
		NAZARÉ	Nazaré		GRACIOSA	Praia da Vitória	
			S.Martinho do Porto			Silveira	
			PENICHE			Peniche	S.Mateus
			Porto das Barcas			Vila Nova	
			Porto Dinheiro			Carapacho	
LISBOA	CASCAIS	Foz do Arelho			Folga		
		Cascais			Praia		
		Assenta			Porto Afonso		
		Ericeira			Stª Cruz		
		V. F. de Xira			Calheta		
		SESIMBRA	Sesimbra			Manadas	
			Costa da Caparica			Norte Grande	
			Trafaria			Topo	
			Fonte da Telha			Urzelina	
			Barreiro			Velas	
			Montijo		FAIAL	Castelo Branco	
			Seixal			Salão	
			SETÚBAL			Alcochete	Stª Cruz
			Setúbal			Varadouro	
			Faralhão			Calheta	
		Gambia		PICO	Lajes		
		ALENTEJO			SINES	Monte Calhau	
		Porto Covo			Madalena		
		Vila Nova de Milfontes			Manhenha		
		Azenhas do Mar			Piedade		
ALGARVE		Zambujeira			S.Caetano		
		Almograve			Stª Cruz das Ribeiras		
		Santo André			S.Amaro		
		Carrasqueira			S.João		
		Lagos			S.Mateus		
			Sagres		FLORES	S.Roque	
			Carrapateira			Fajã	
			Arrifana			Lajes	
			Burgau			Ponta Delgada	
			Salema			Stª Cruz	
			Praia da Luz		CORVO MADEIRA	Vila Nova	
			Meia Praia			Funchal	
			PORTIMÃO			Camara de Lobos	
			Portimão			Ribeira Brava	
			Carvoeiro			Madalena do Mar	
		Praia da Oura			Cacela		
		Albufeira			Paúl do Mar		
		Alvor			Porto Moniz		
		Armação de Pêra			Canical		
		Benagil			Machico		
		Olhos d'água			Santa Cruz		
		Ferragudo			Porto Santo		

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei nº 244/2002.

FACTORES DE CONVERSÃO

Produtos	Unidades	Equivalência aproximada
Peixes		
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
* Cantarilhos	1 kg de peixe fresco	0,556 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Solha-americana	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado sem rabo, congelado
* Solha-dos-mares-do-norte	1 kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Solhão	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado sem rabo, congelado
* Alabote-do-Atlântico	1 kg de peixe fresco	0,909 kg de peixe eviscerado, congelado
* Alabote-do-Atlântico	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Palmeta	1 kg de peixe fresco	0,714 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Raia	1 Kg de peixe fresco	0,333 kg asas, congelado
* Raia	1 kg de peixe fresco	0,250 kg asas, sem pele, congelado
* Granadeiros	1 Kg de peixe fresco	0,455 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Granadeiros	1 kg de peixe fresco	0,250 kg de peixe em filete, congelado
* Gatas	1 Kg de peixe fresco	0,625 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Gatas	1 kg de peixe fresco	0,333 kg de peixe em filete, congelado
* Abrótea-branca	1 kg de peixe fresco	0,714 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Esqualídeos	1 Kg de peixe fresco	0,588 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem pele, sem rabo, congelado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

* Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho

CONTINENTE (NUTS II)



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Ilha do Corvo

Vila Nova (Corvo) 

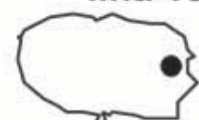
Ilha das Flores

 Santa Cruz das Flores

Ilha Graciosa

 Praia da Graciosa

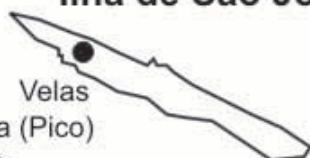
Ilha Terceira

 Praia da Vitória

Ilha do Faial

 Santa Cruz do Faial
(Horta)

Ilha de São Jorge

 Velas
Madalena (Pico)

Ilha do Pico

Ilha de São Miguel

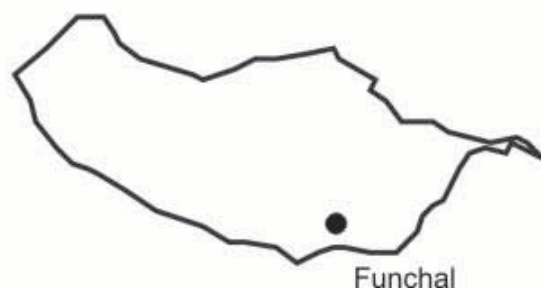
 Ponta Delgada

Ilha de Santa Maria

 Vila do Porto

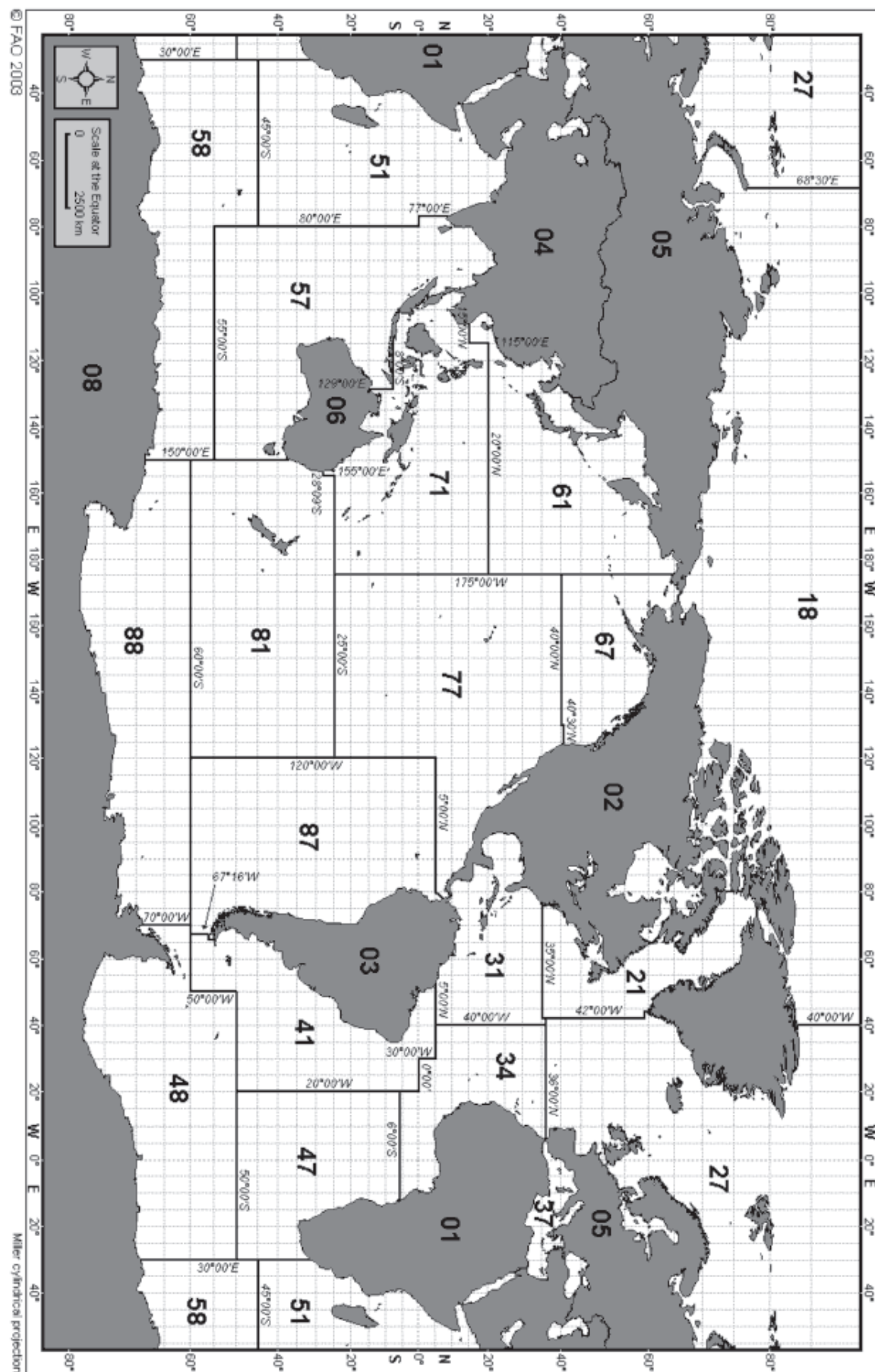
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Ilha da Madeira

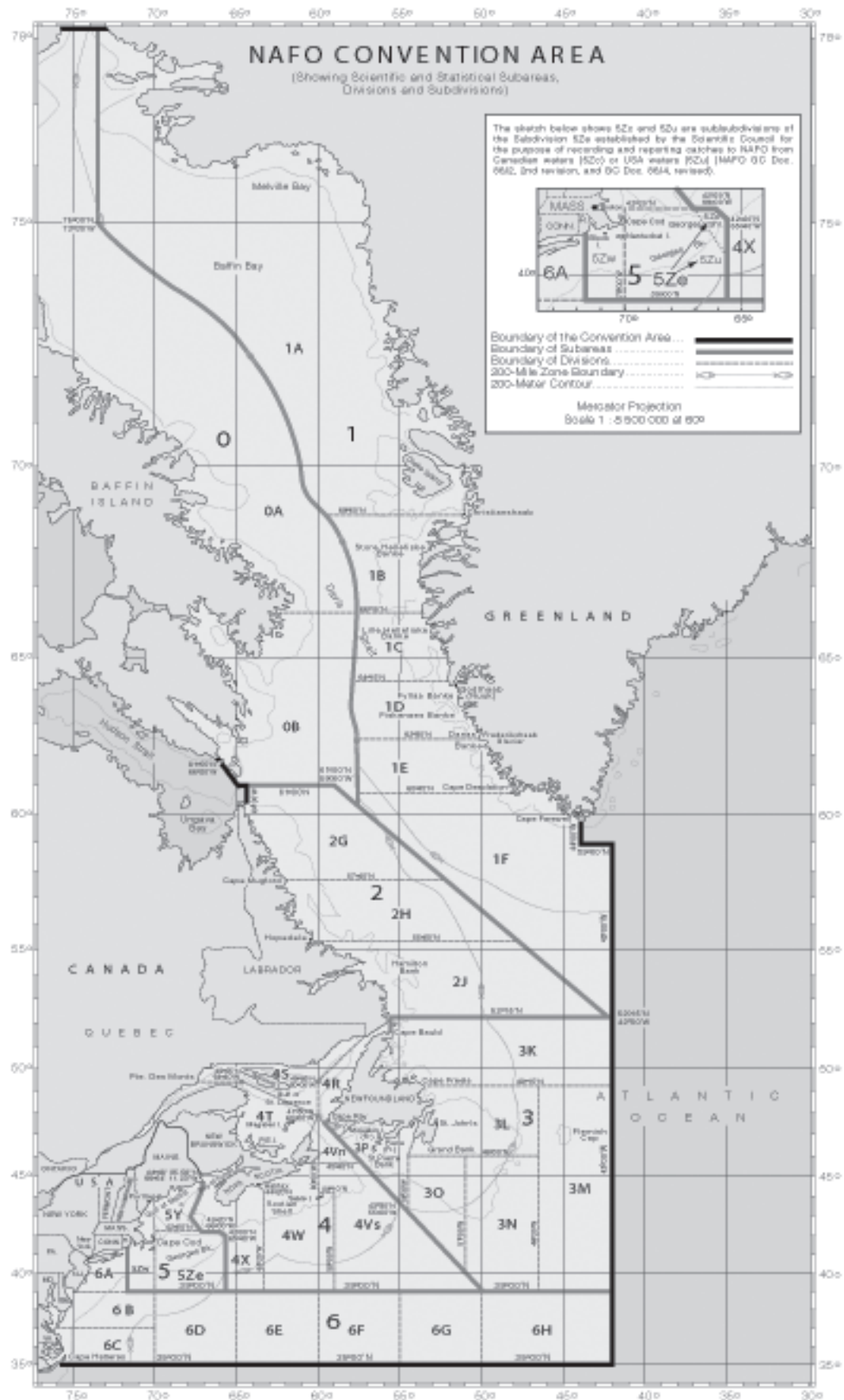


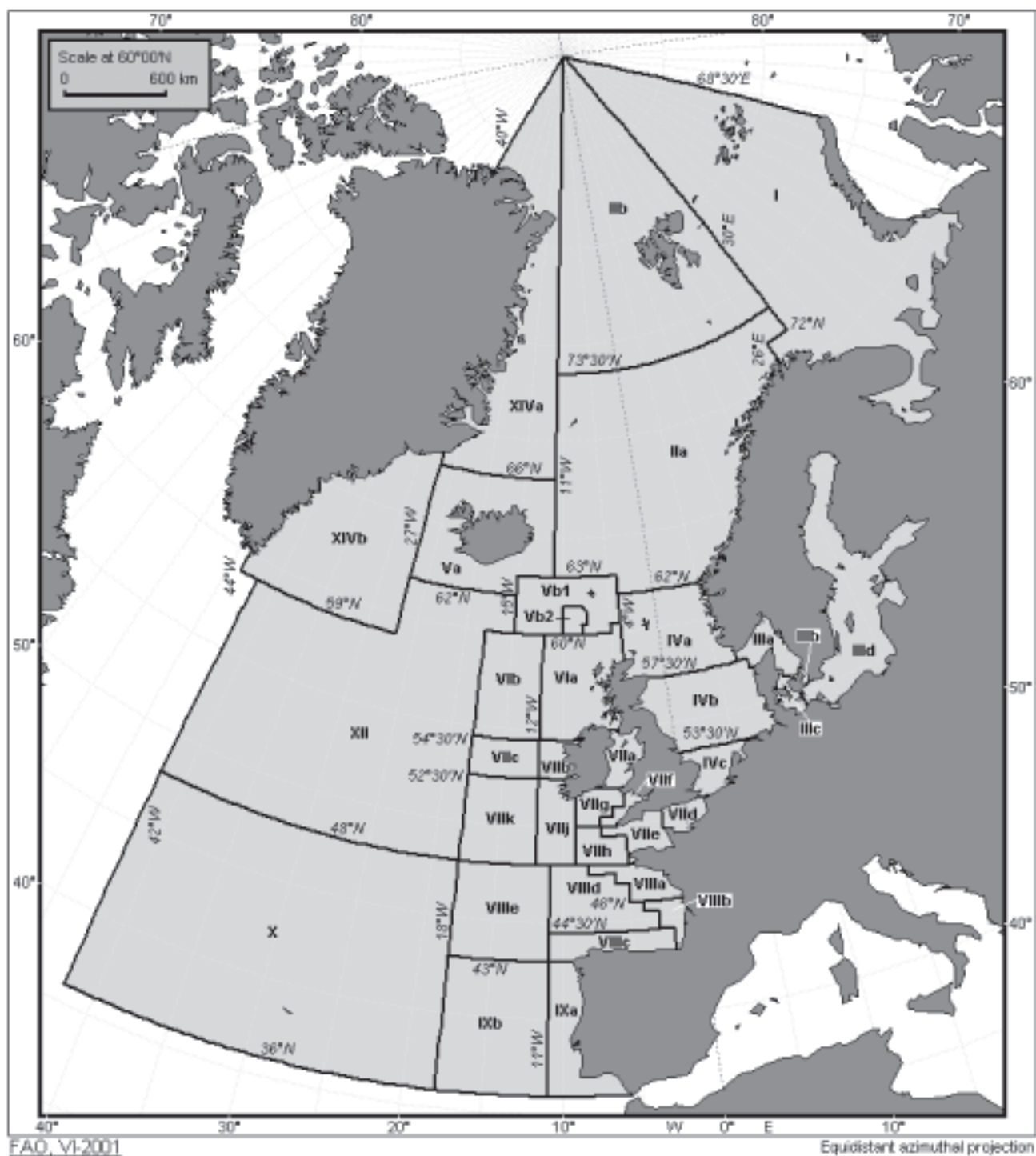
Ilha de Porto Santo

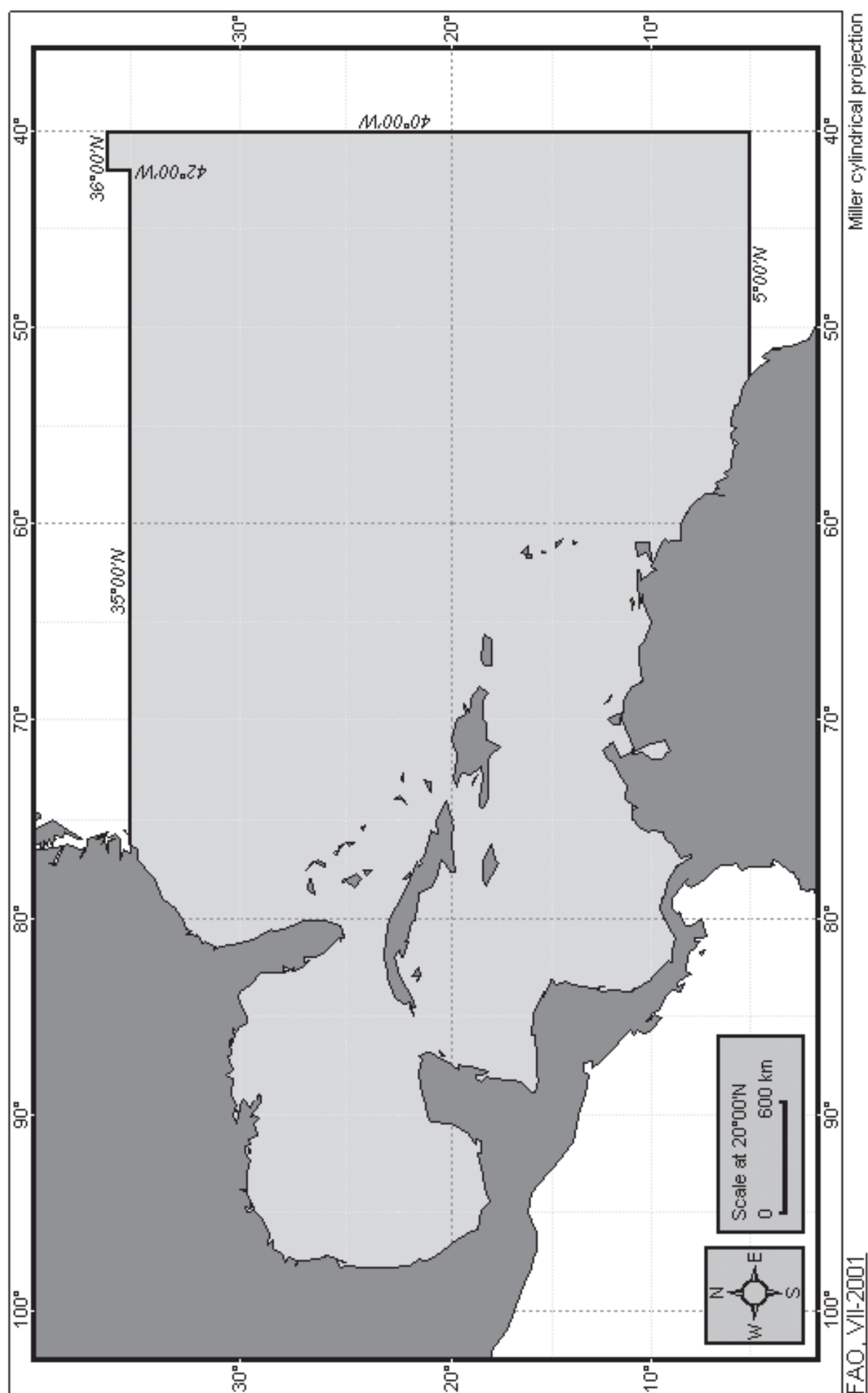




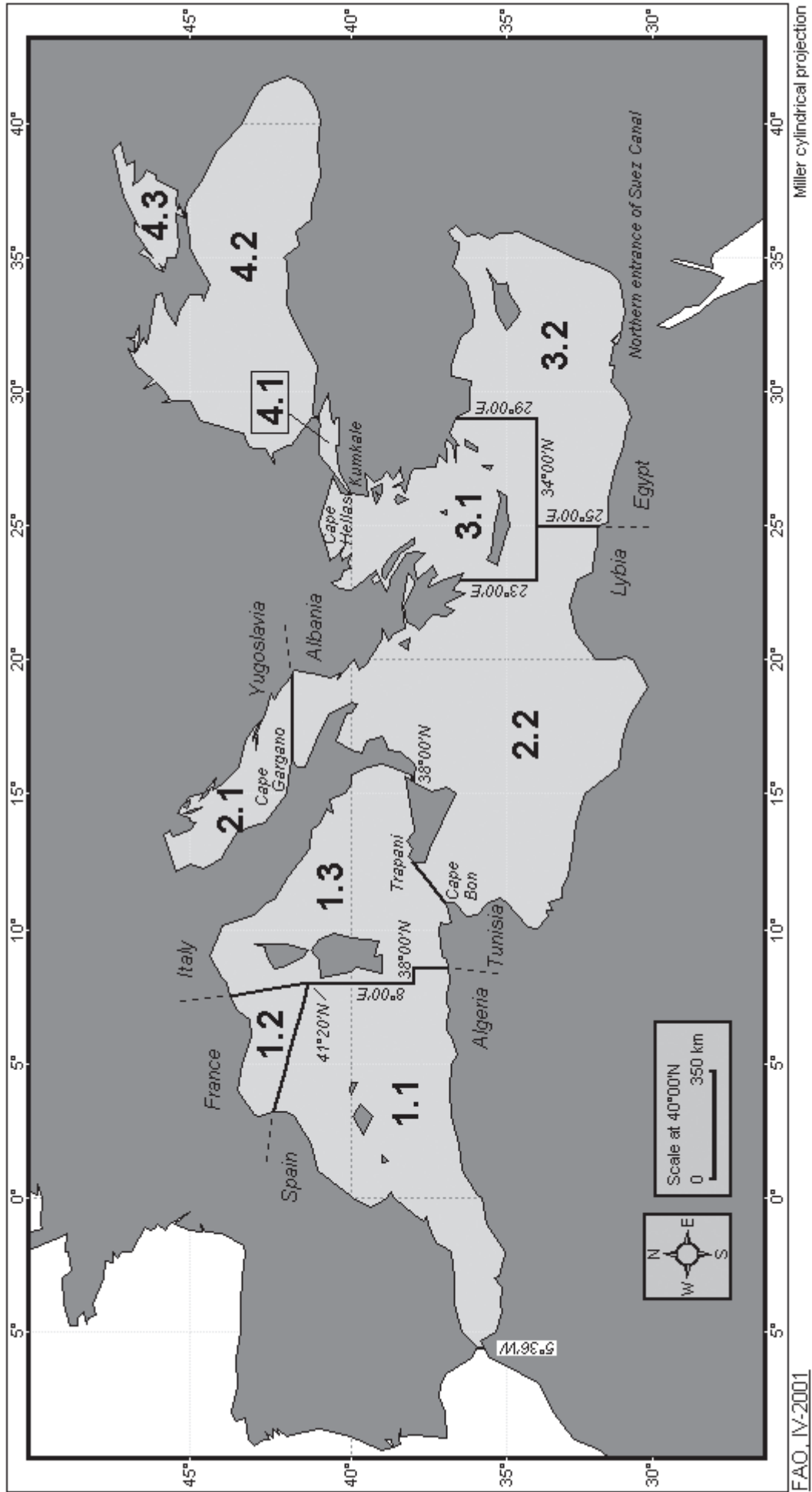
21 Atlântico Noroeste (NAFO)

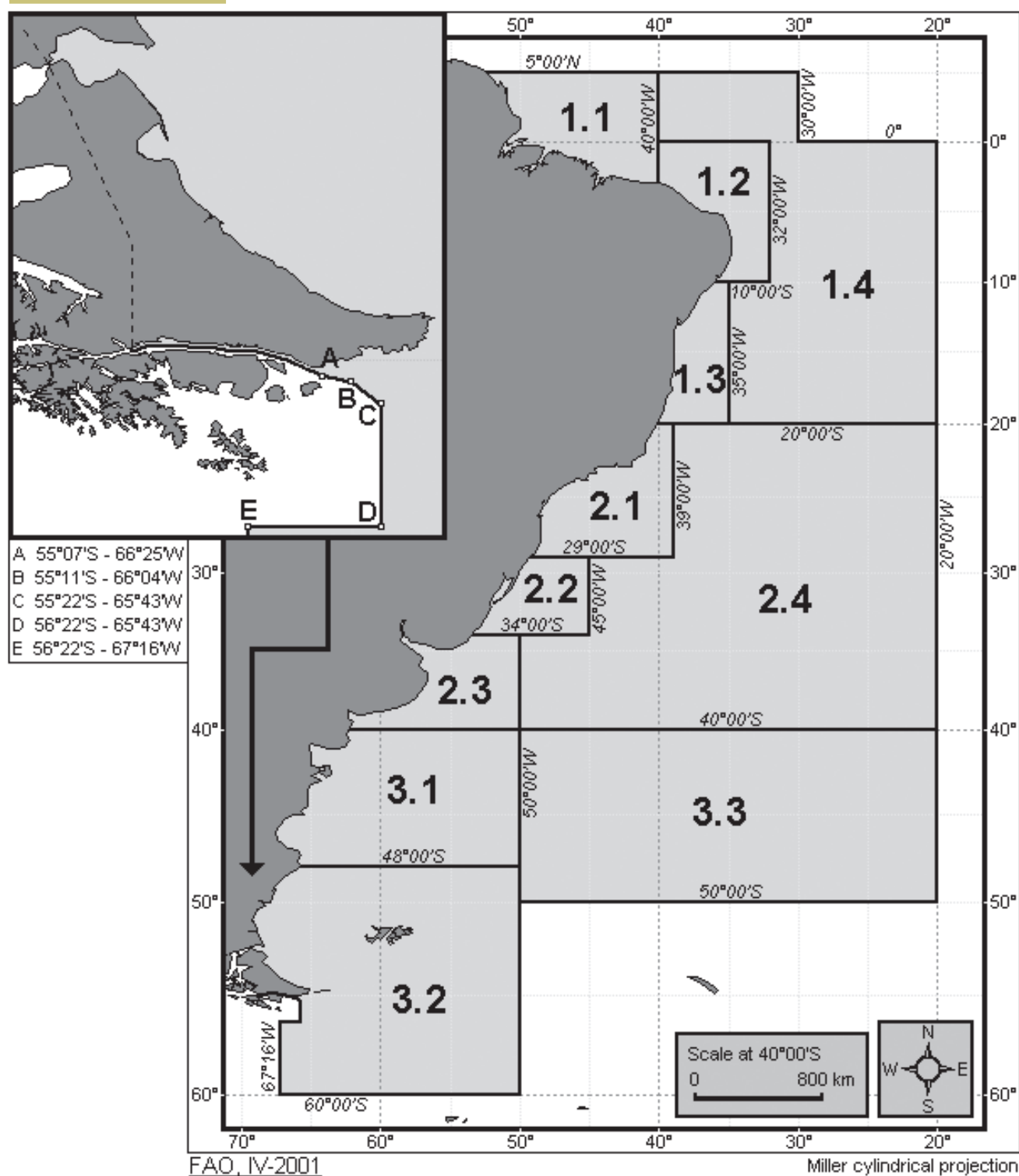


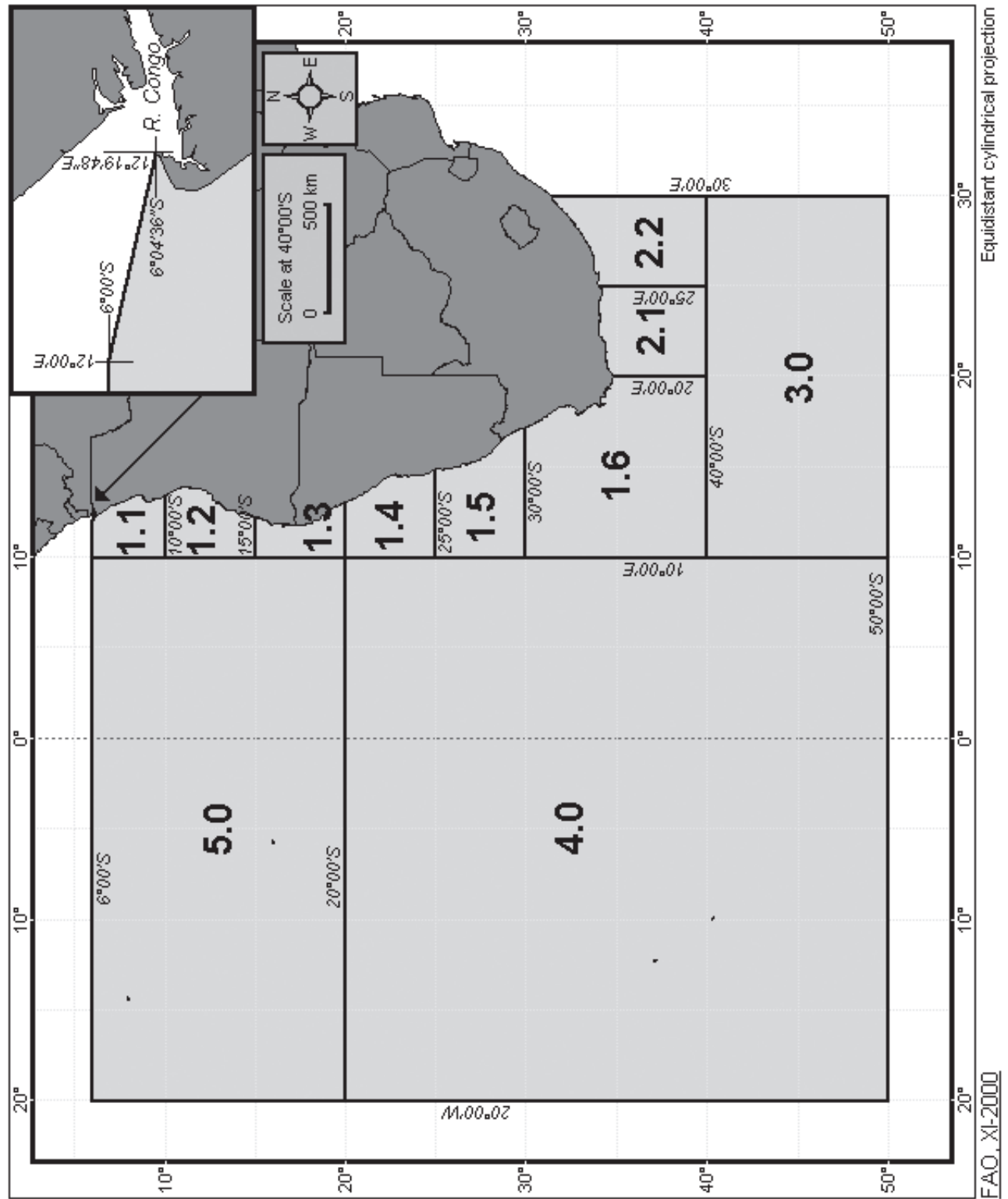


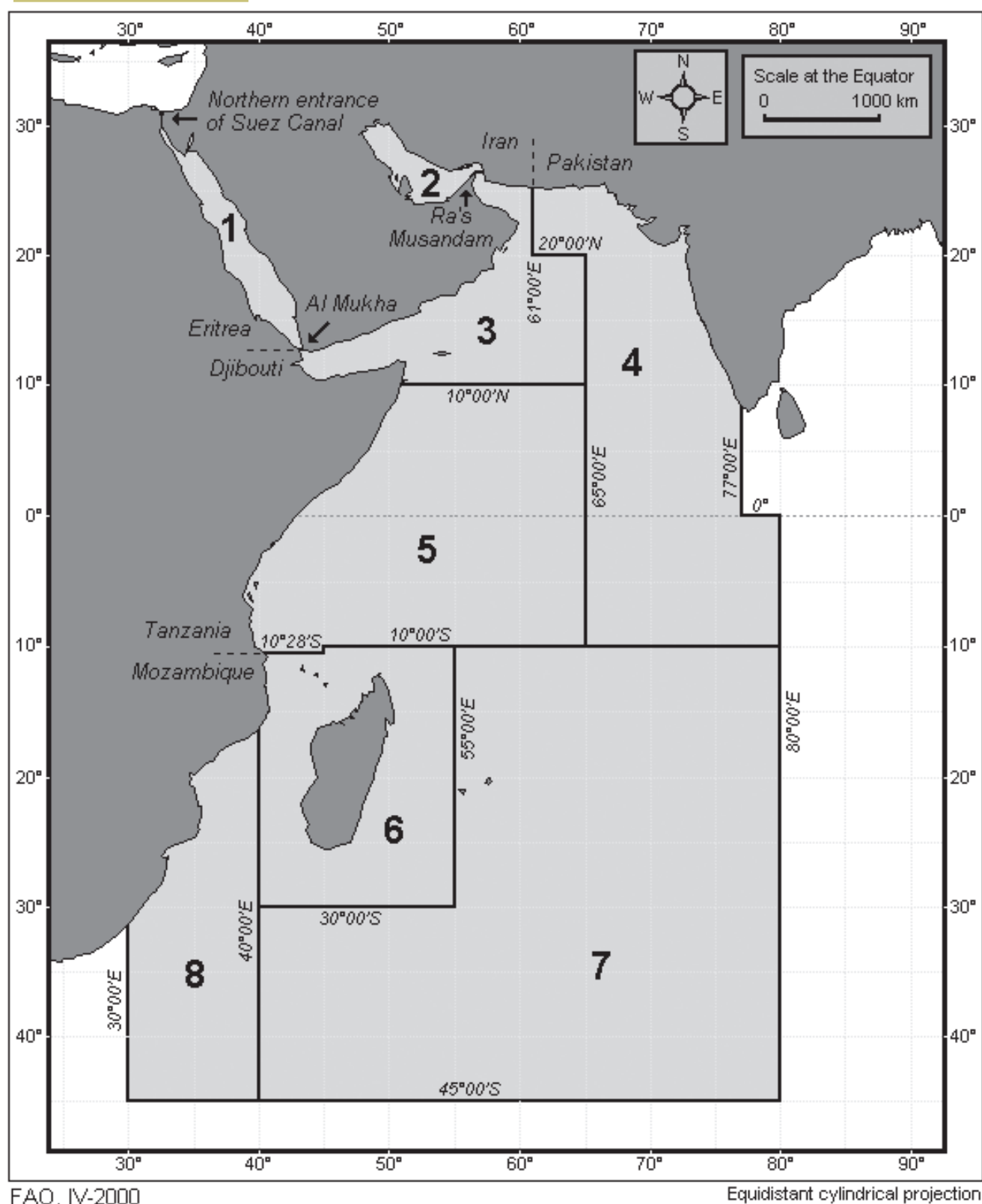


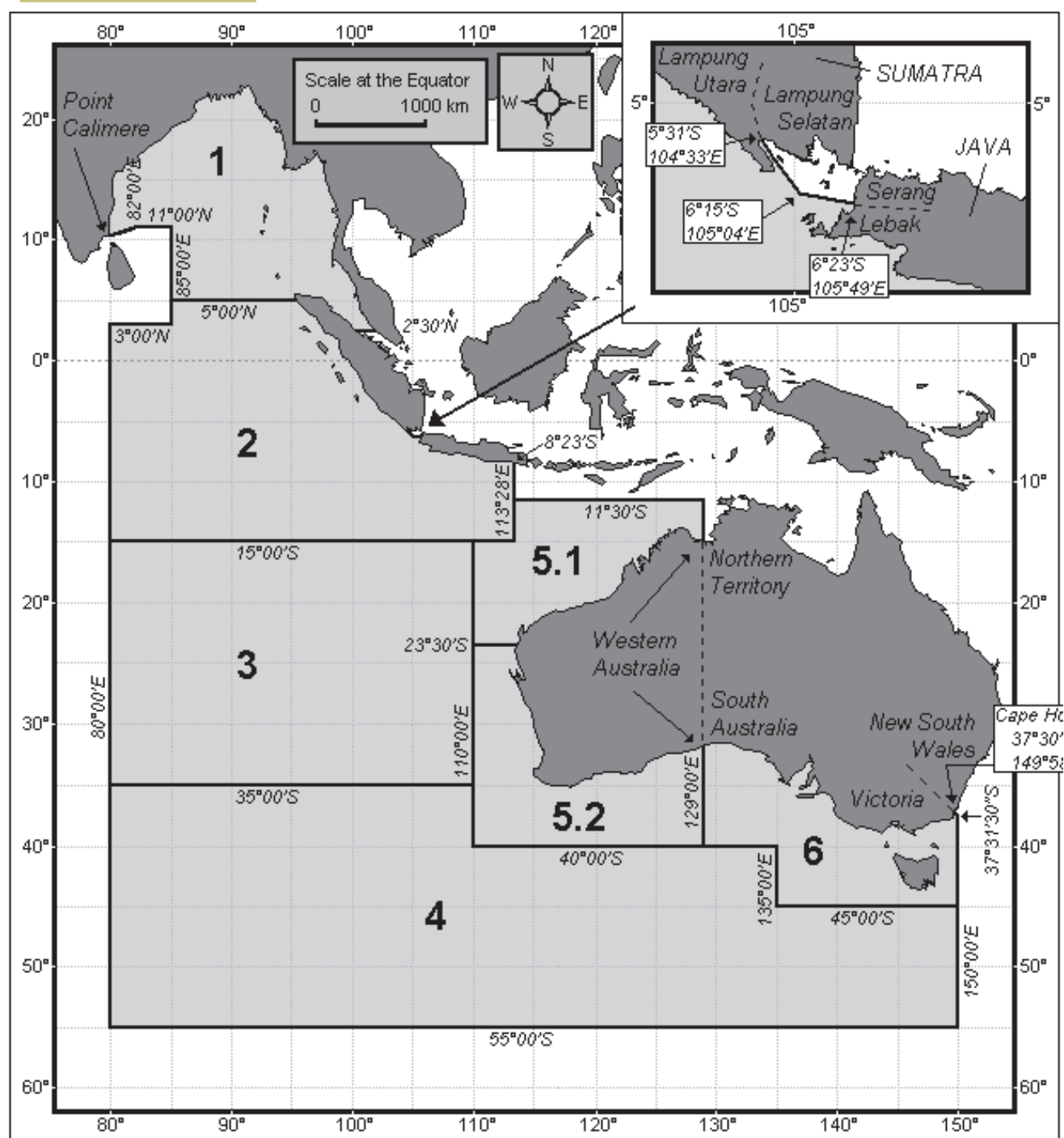












FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection



Análise de Resultados

A PESCA EM 2008

Capítulo 1 - População da Pesca, Sinistralidade e Formação

Pescadores

Os pescadores matriculados, isto é, o número de indivíduos envolvidos no sector da pesca comercial, decorrente da obrigação de inscrição nas capitanias marítimas, compreende todos os indivíduos que podem exercer a actividade na pesca, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial.

Em 2008, o número de inscritos marítimos foi de 16 854, valor inferior ao de 2007 em 167 indivíduos. Esta diminuição resultou do menor número de pescadores matriculados em “Águas Interiores não Marítimas” (-5,9%) e na pesca polivalente (-1,1%). Pelo contrário, registou-se um maior número de inscritos no segmento do arrasto (+9,4%), nomeadamente costeiro. O número de inscritos na pesca do cerco permaneceu relativamente ao ano anterior sem alteração significativa (+0,3%).

Em termos regionais, a mais elevada frequência de inscrições marítimas ocorreu na região Norte (26%), sendo o segmento “polivalente local” o que maior número de profissionais envolveu.

Os pescadores matriculados concentram-se maioritariamente no grupo etário dos “35 a 54 anos” (60,9% do total); os restantes distribuem-se de forma equitativa pelos grupos dos “16 a 34 anos” (20,0%) e de “mais de 55 anos” (19,1 %).

A actividade de apanha é exercida, geralmente, em complementaridade com outras actividades económicas, quer por tripulantes de embarcações de pesca (inscritos marítimos), quer por outros agentes.

A apanha de animais marinhos, utilizando geralmente utensílios artesanais para auxílio na extracção dos exemplares, sendo uma actividade tradicionalmente exercida pelas populações locais e anteriormente licenciada pelas Autoridades Marítimas, passou a ser regulamentada e licenciada pela Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA) a partir de 2001, e em águas interiores não marítimas, a partir de 2006-2007.

A actividade de pesca, utilizando artes de pesca sem o auxílio de embarcações, designada por pesca apeada, é uma actividade que, apesar de ser uma prática ancestral, apenas passou a estar regulamentada e a ser licenciada a partir do ano 2000. Nesta actividade estão incluídos os pescadores que operam com redes de tresmalho majoeiras, para a pesca de espécies piscícolas demersais, ou, ainda, com ganchorra de mão, para a pesca de bivalves.

Da análise da distribuição geográfica das licenças emitidas para este tipo de actividade verifica-se uma elevada prevalência nas regiões do Algarve e Centro, que partilham equitativamente 70% daquele total, em resultado da existência de boas condições naturais para o desenvolvimento da actividade, proporcionadas pela Ria de Aveiro, no Centro, e pela Ria Formosa, no Algarve.

Sinistralidade

As estatísticas sobre sinistralidade (provenientes das mútuas de pescadores e armadores) apontam para um número de vítimas inferior a 2007 (menos 47 feridos e menos 3 mortos) registando-se igualmente uma diminuição do número de dias de incapacidade, ainda que o período médio de incapacidade (19 dias) se tenha mantido idêntico ao registado no ano anterior.

Figura 1 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca (2007-2008)

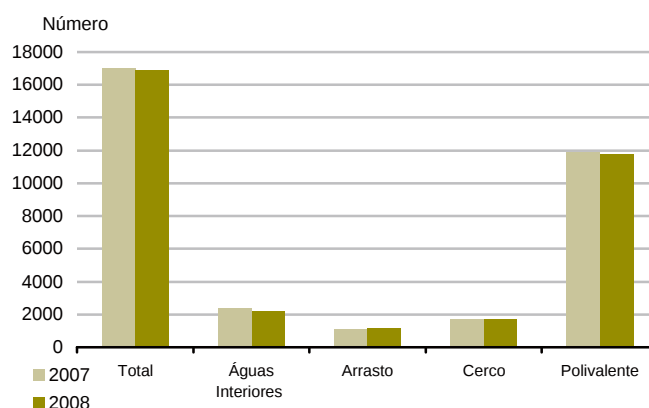
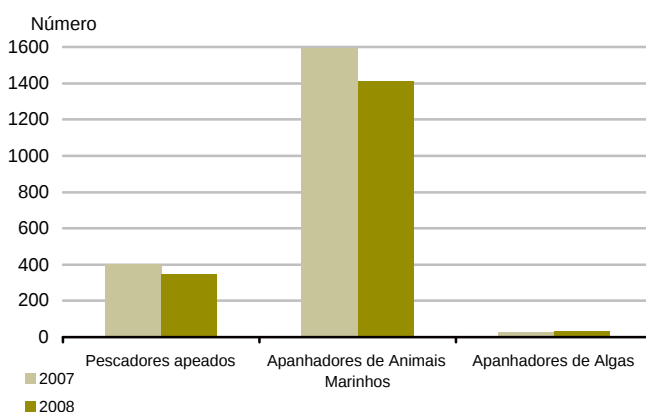


Figura 2 - Pescadores apeados e apanhadores licenciados (2007-2008)



Formação

A portaria nº 311/2008 de 23 de Abril extinguiu o Centro de Formação Profissional para o sector das Pescas - FORPESCAS e, em simultâneo, tornou efectiva a cessação da Escola de Pesca e da Marinha de Comércio. A mesma portaria homologa o protocolo que cria o Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR), que sucede nas atribuições às entidades extintas, no domínio da coordenação e execução da formação profissional a nível nacional dos profissionais e candidatos às profissões nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora das pescas, actividades marítimas em geral e actividades conexas.

No âmbito da formação no Continente (FOR-MAR) em 2008, a oferta total do número de cursos registou um decréscimo, verificando-se idêntica tendência quanto ao número de alunos inscritos, tendo a taxa de sucesso sido idêntica à registada em 2007 (86%).

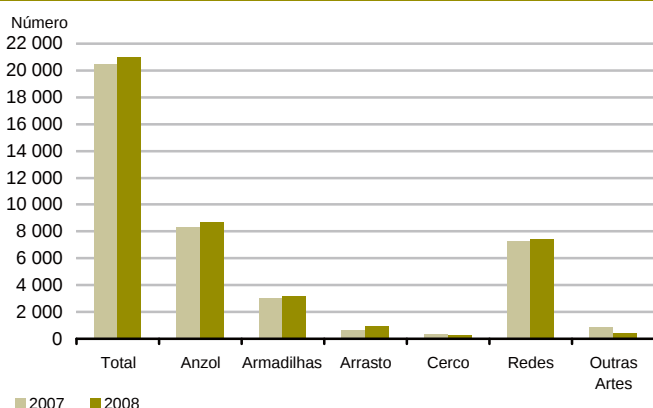
Capítulo 2 - Estruturas da pesca

Em 2008 o registo da frota de pesca nacional apontava para 8 585 embarcações, totalizando uma arqueação bruta de 106 516 GT e uma potência propulsora de 383 099 kW, o que, face a 2007, traduz uma estabilidade da frota, tanto em número de embarcações (-1%), como da sua arqueação bruta (GT) (-0,2%) e potência (kW) (+0,2%). A redução das embarcações (-47 unidades) não se traduziu numa quebra de GT, tendo a potência total registado até um ligeiro aumento, reflexo da entrada de novas embarcações com melhores condições de segurança, trabalho e habitabilidade, por substituição (saída) de embarcações de menor dimensão e sem essas condições.

A análise da frota registada, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º “Programa de Orientação Plurianual” (POPIV), mostra uma prevalência das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m, cerca de 90% do número total de embarcações registadas, 11% da arqueação (GT) e 38% da potência (kW). Dos restantes segmentos, destaque para o segmento das embarcações com artes fixas e comprimento superior a 12 metros, que totaliza 577 embarcações, presentes quer na frota das Regiões Autónomas, quer do Continente. É de salientar a presença exclusiva de embarcações de arrasto na frota do Continente, bem como a inexistência de embarcações do cerco na Região Autónoma dos Açores.

Idêntica análise aplicada à frota licenciada em 2008 – isto é, à frota com autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período – revela o mesmo tipo de estrutura, em função do segmento. Desta forma, o segmento das embarcações com menos de 12 metros, a operar com artes fixas, continua a ser o mais representativo, em termos de número (86%) e potência. A frota licenciada diminuiu, tanto em número de embarcações (-3%), bem como a sua arqueação bruta (GT) (-5,4%) e potência (kW) (-2,7%), fundamentalmente pela ocorrência de cancelamentos de registo das embarcações (verificou-se a saída de 90 embarcações que não foram substituídas, das quais cerca de 65% estavam licenciadas).

Figura 3 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte (2007-2008)



O número de licenças de pesca emitidas em 2008 foi de 20 967, isto é, em média, cerca de 4 licenças por embarcação. Este número representa um aumento de 2,3% no número de licenças emitidas, relativamente a 2007 (+471 licenças). Os grupos de artes com maior representatividade foram as artes de anzol e as redes.

A distribuição do número de licenças por classes de comprimento das embarcações revela que 83% das licenças são emitidas para embarcações com menos de 10 metros a operar com artes fixas (anzol, armadilhas e redes).

Considerando a redução efectiva do número de embarcações licenciadas, o aumento do número de licenças de pesca emitidas deverá ser entendido como uma procura de diversificação da actividade de pesca das embarcações, explicada pela procura de recursos alternativos, bem como pela necessidade de viabilizar economicamente a actividade através da diversificação das espécies capturadas.

A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 estão situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

Em 2008, a região Centro detinha o maior número de embarcações registadas (2 053) correspondentes a 23,9% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada, em função do GT, permite também individualizar a região Centro (40,2%) que lidera, como resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

As pequenas embarcações, com menos de 5 GT, representaram, em 2008, cerca de 85% do número total de embarcações e 8,0% do total da arqueação bruta (GT). As grandes embarcações (mais de 100 GT) constituíram apenas 2,6 % do número total de embarcações, detendo cerca de 70 % da arqueação bruta total (GT).

A caracterização da frota, por tipo de propulsão, mostra que 82% da frota, em 2008, era constituída por embarcações motorizadas, percentagem idêntica à observada em 2007. Permanecem na frota 1 568 embarcações não motorizadas (61% das quais registadas nas regiões do Centro e Lisboa), o que corresponde a 18,3% da frota nacional, das quais 1 315 pertenciam à frota do Continente. Numa análise por regiões verifica-se que na frota do Continente, as zonas Centro e Lisboa têm maior número de embarcações não motorizadas, respectivamente, 22,7% e 28,4% do total de embarcações registadas em cada uma dessas regiões.

Em termos de relação entre a potência do motor e a capacidade das embarcações (kW/GT), o indicador assume o valor mais baixo na região Centro (2,27) e apresenta o valor mais elevado na frota do Algarve (5,23).

Em 2008, no que respeita à relação saídas/entradas da frota de pesca nacional, verificou-se uma redução, comparativamente a 2007. Observou-se a saída de 169 embarcações (das quais 121 foram demolidas), contra as 259 saídas no ano anterior (das quais 158 por demolição). As entradas contabilizaram 122 embarcações, sendo 93 novas construções, contra as 174 entradas em 2007, ano em que 142 corresponderam a novas construções. As diferenças verificadas foram, assim, de menos 90 embarcações saídas e menos 52 entradas.

A análise das embarcações entradas por região revela, em número, uma prevalência das regiões Norte e Centro (cada uma contribuindo com cerca de 21,3% do total de entradas a nível nacional). Já a mesma análise em termos de GT revela que a região Norte deteve o maior acréscimo da capacidade, com 32% do total das entradas, tendo ocorrido o mesmo em termos de potência (kW), com a região Norte a registar 22% do total das entradas.

Figura 4 - Número de embarcações por classes de GT - 2008

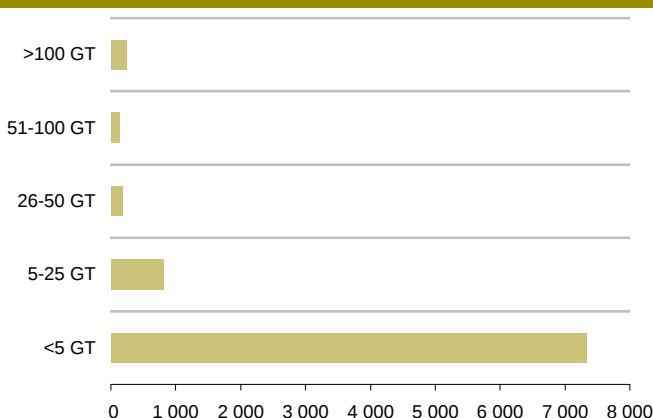
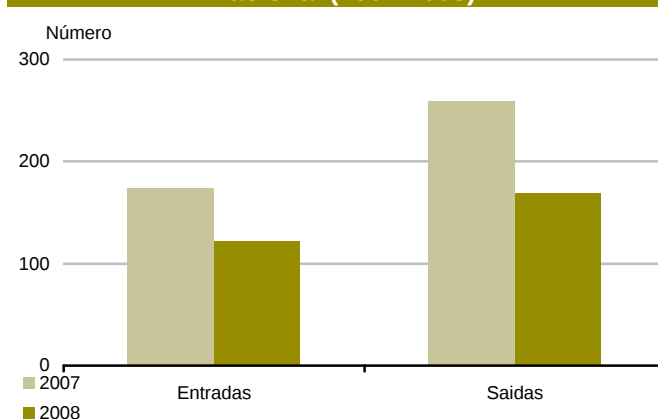


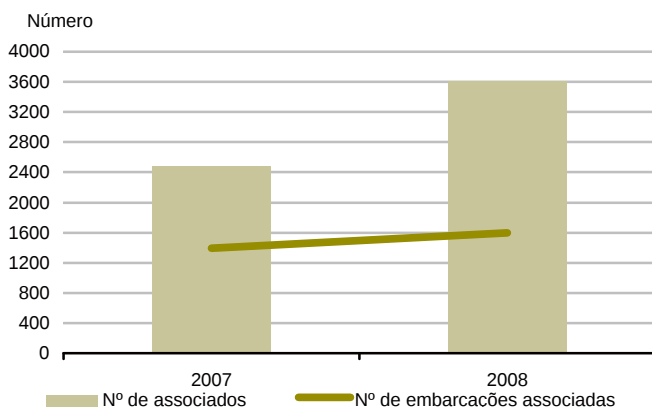
Figura 5 - Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional (2007-2008)



Capítulo 3 - Mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas

Em 2008, o número de associações de profissionais envolvidos no sector da pesca, captura, aquicultura e indústria transformadora foi de 32 unidades, isto é mais 7 unidades do que em 2007, com um acréscimo de 1 134 associados, o que resulta num aumento do número médio de associados, tendo atingido os 113 associados/unidade em 2008.

**Figura 6 - Organizações de Produtores (OP)
Nº de associados e embarcações (2007-2008)**



Este aumento verificou-se no subsector da Pesca, com 9 novas associações de profissionais. Os subsectores da Indústria e da aquicultura viram diminuir o número de associações em uma unidade cada.

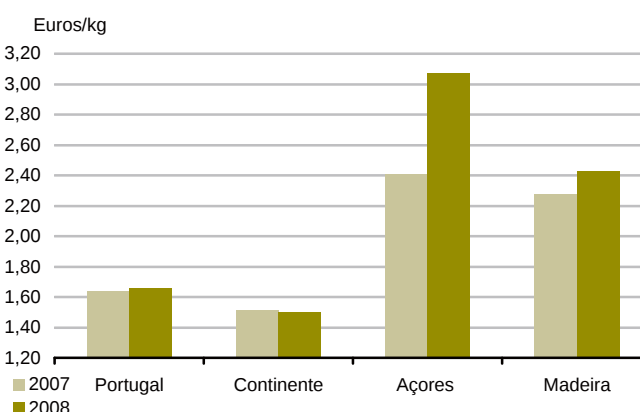
O número de associações de profissionais no subsector da captura cresceu de 16 para 25, aumentando significativamente a sua representatividade, como se pode avaliar pelo aumento do número de armadores associados, que quase duplicou, passando de 1 303, em 2007, para 2 561, em 2008.

Idêntica tendência verifica-se no crescimento do número de embarcações aderentes às Organizações de Produtores que, em 2008, atingiu as 1 595, representando 33% do total de embarcações licenciadas em Portugal, no mesmo ano.

A discriminação do total de descargas das embarcações associadas em Organizações de Produtores (OP) por principais espécies e NUTS II, permite identificar a pesca por cerco como a mais representada no seio destas estruturas, revelando que, das descargas de sardinha em portos nacionais, cerca de 86% foram efectuadas por estas embarcações.

Também em termos do valor total pago às OP, verifica-se que 95% do total dos prémios pagos no âmbito das intervenções por operações de retirada e de reporte se devem à sardinha.

Figura 7 - Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado (2007-2008)



O preço médio anual de descarga, em termos nacionais, apresenta um ligeiro aumento de 1,64 para 1,66 Euros/kg, mais 1,0% que em 2007. O aumento deve-se aos preços registados nas Regiões Autónomas dos Açores (+28%) e da Madeira (+7%), uma vez que no Continente se verificou uma ligeira quebra do preço em 2008 (-0,4%). A maior valorização das principais espécies das Regiões Autónomas, nomeadamente dos “atuns” em 2008 terá contribuído para esta situação.

Dada a diversidade da actividade da pesca entre o Continente, a R.A dos Açores e a R. A da Madeira, os preços atingidos são bastantes distintos, revelando a preponderância dos pequenos pelágicos no Continente (sardinha, carapau, etc.), com preços médios bastante reduzidos na primeira venda.

O volume total de pescado descarregado em 2008 cresceu ligeiramente, face a 2007 (+1,2%), tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 213 556 toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Embora as descargas de congelados tenham decrescido cerca de 14%, o acréscimo de 4,2% registado nas descargas de pescado fresco e refrigerado suportaram o crescimento global atrás referido, já que representavam mais de 86% do volume total de pescado descarregado.

Relativamente às descargas de pescado fresco e refrigerado de embarcações não nacionais, em portos do Continente, assistiu-se a uma alteração do cenário verificado anteriormente, com uma variação positiva daquele volume de 29,5%, entre 2007 e 2008.

Capítulo 4 - Desembarques e capturas

Em 2008 foram capturadas em Portugal 170 050 toneladas de pescado, descarregado como fresco ou refrigerado em lota, no valor de 295 129 mil euros, o que representa um acréscimo de 5,7% no volume de capturas e de 7,2% no correspondente valor, relativamente ao ano anterior.

Para este crescimento a nível nacional contribuiu de forma decisiva o aumento da captura de “Moluscos” (+41,8% em quantidade, e +38,7% em valor), sobretudo polvos e berbigão, bem como de “Crustáceos” (+34,6%, em quantidade, e +15,3% em valor), devido sobretudo ao aumento da captura de gambas.

Os “peixes marinhos” registaram também um aumento em volume de 2,0% a nível nacional. Contrariamente, o seu valor desceu ligeiramente (-1,5%), pela maior captura de espécies menos valorizadas, nomeadamente sardinha e cavala.

Os aumentos de capturas em 2008 decorreram da actividade pesqueira do Continente (+10,1% em quantidade e +10,2% em valor), uma vez que nas Regiões Autónomas houve uma diminuição do volume de capturas em 2008 (-27,4% nos Açores e -5,5% na Madeira respectivamente), sobretudo pela quebra observada em espécies de grande relevância nessas regiões, nomeadamente nos tunídeos. Na Região Autónoma da Madeira, apesar da quebra observada no volume de pescado capturado, registou-se um ligeiro aumento do respectivo valor (+1,0%), mercê da subida do preço dos atuns.

A estrutura do volume de capturas por tipo de arte de pesca mantém-se, com a pesca polivalente a assumir preponderância na actividade pesqueira (45,3%), seguindo-se a pesca do cerco (44,0%) e por último a pesca do arrasto (10,8%).

Em 2008 as descargas provenientes da pesca polivalente atingiram as 76 979 toneladas o que se traduz praticamente numa estabilização do volume capturado, relativamente a 2007 (+0,3%). Se bem que nos Açores e Madeira se tenham registado decréscimos, as capturas efectuadas no Continente (+9,2%) permitiram a compensação, que ficou a dever-se ao aumento das capturas de moluscos em 36,3% face a 2007, resultante principalmente da maior quantidade de polvo e berbigão descarregados.

A análise à estrutura das descargas nas Regiões Autónomas mostra que, nos Açores, foram capturadas 11 528 toneladas em 2008, o que correspondeu a menos 4 354 toneladas (-27,4%), relativamente a 2007, tendo sido os tunídeos os principais responsáveis, com um decréscimo significativo (-45,5%), no ano em análise.

Na Região Autónoma da Madeira em 2008, foram descarregadas 6 739 toneladas de pescado, o que representou um decréscimo de 390 toneladas, face ao ano anterior (-5,5%). Esta quebra resultou, uma vez mais, do menor volume de capturas de tunídeos (-15,2%) relativamente a 2007.

A pesca do cerco aumentou 10,0%, quando comparada com o ano de 2007, tendo a captura atingido as 74 778 toneladas, devido sobretudo ao maior volume de sardinha (+9,9%) e cavala (+34,0%).

A pesca do arrasto registou igualmente um aumento (+13,9%), que correspondeu a mais 2 239 toneladas, em 2008, tendo atingido as 18 293 toneladas descarregadas. Para esta subida contribuíram quantidades superiores de espécies de peixes marinhos, como o verdinho, carapau e carapau negrão, faneca e pescada, bem como o incremento de crustáceos (gambas) e moluscos (polvo) capturados.

Em 2008, a descarga de peixe fresco ou refrigerado, proveniente de capturas efectuadas em águas de Espanha diminuiu 40,2%, de 407 para cerca de 244 toneladas, compostas essencialmente por peixes marinhos, polvo e choco.

Figura 8 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais (2006-2008)

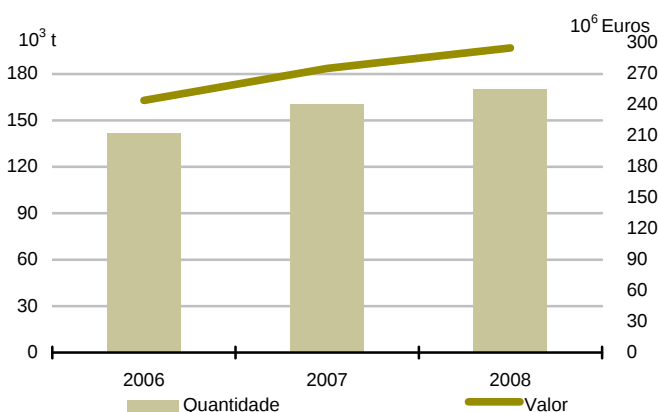


Figura 9 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por tipo de arte de pesca - 2008

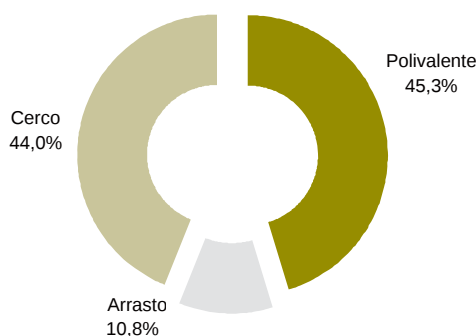
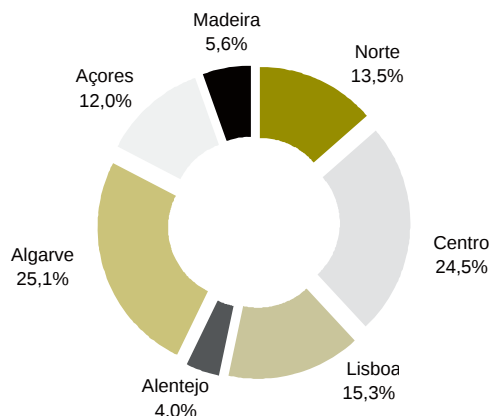


Figura 10 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em valor, por NUTS II - 2008



Pelo contrário, o “pescado fresco ou refrigerado” proveniente de Marrocos, capturado ao abrigo do acordo estabelecido entre este país e a União Europeia, registou um aumento assinalável (+86,1% em relação a 2007), resultando em 655 toneladas, constituídas sobretudo por peixes marinhos e por polvo. Este aumento deve-se a um acréscimo significativo do tempo de permanência da frota nacional na ZEE marroquina em 2008, de mais quatro meses e meio relativamente a 2007, ano em que a actividade de pesca apenas teve início em meados de Maio, em virtude da tardia entrada em vigor do Acordo (28 de Fevereiro), seguida do período de defeso que só terminou em 15 de Maio de 2007.

Quanto ao valor do pescado fresco ou refrigerado, descarregado em 2008 em portos nacionais, o Algarve e o Centro mantiveram-se como as principais

regiões de descarga, contribuindo, respectivamente com 25,1% e 24,5% do valor total. Seguiram-se as regiões de Lisboa, com 15,3%, o Norte (13,5%), a Região Autónoma dos Açores (12,0%) a Região Autónoma da Madeira (5,6%) e o Alentejo (4,0%).

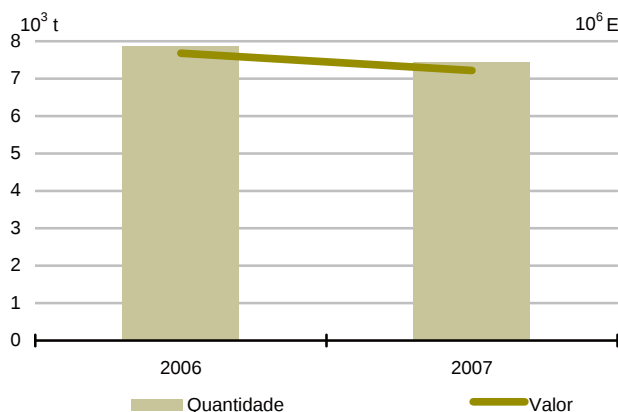
Em 2008, a produção da pesca em Portugal conheceu um período de estabilização, registando apenas um ligeiro acréscimo de 0,8% relativamente a 2007.

Em pesqueiros externos, não obstante a presença da frota nacional ter diminuído relativamente a 2007, nalgumas ZEE de países terceiros do Índico, sobretudo Madagáscar e Moçambique, verificou-se um aumento de 39% do número de navios licenciados para águas internacionais do Índico.

Capítulo 5 - Aquicultura e Salicultura

Produção na Aquicultura

Figura 11 - Produção de aquicultura (2006-2007)



Embora o País disponha de condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da aquicultura, a sua produção não tem aumentado de acordo com as expectativas, apresentando ainda um peso reduzido na produção do sector da pesca. O valor que apresenta em 2007 traduz até uma redução, relativamente ao ano anterior, de cerca de 5,4% da produção total.

A produção em águas salgadas e salobras mantém uma tendência de crescimento, apesar da quebra registada na produção de amêijoas. Verifica-se, ainda, a concentração da produção aquícola em torno das principais espécies: robalo, dourada e amêijoia na aquicultura marinha e truta em águas doces.

A conjuntura económica desfavorável, sobretudo para a colocação no mercado das espécies tradicionalmente produzidas, a reduzida aposta na diversificação das espécies e dos produtos, bem como na certificação do produto e do processo produtivo, terão contribuído para alguma estagnação que se tem verificado no sector. Acresce que a predominância de pequenas empresas, com estabelecimentos de menor dimensão, criam alguns constrangimentos em termos de competitividade, nomeadamente pela dificuldade de redução dos custos de produção.

Ao nível da produção de moluscos bivalves, sobretudo de amêijoia-boia têm-se verificado situações de mortalidade, provocadas por factores de ordem ambiental, sobretudo na Ria Formosa.

No ano 2007, a produção em aquicultura ascendeu a 7 448 toneladas, representando 40 605 mil euros em valor.

A produção em águas salobras e marinhas continua a ser a mais importante, correspondendo a cerca de 88% da produção total. A produção de peixe em águas marinhas e salobras representa cerca de 45% da produção aquícola total (sendo 93% constituída por “dourada” e “robalo”). Os moluscos e crustáceos representaram cerca de 42%, sendo as amêijoas a espécie mais produzida e permanecendo a região do Algarve com o maior peso (cerca de 50%) na produção aquícola nacional.

Em 2007, os resultados da produção, traduzem, em relação ao ano anterior, uma quebra de 5,4% e 6,0% em quantidade e valor, respectivamente. O decréscimo deve-se fundamentalmente à descida de produção de algumas espécies.

A produção em águas doces, essencialmente de truta, apresentou um incremento relativamente a 2006.

Em finais de 2007 existiam 1 554 estabelecimentos licenciados em aquicultura para águas doces, marinhas e salobras (incluindo unidades de reprodução e de engorda). Destes, 87% eram viveiros para produção de moluscos bivalves, a maioria dos quais localizados na Ria Formosa. Os tanques para a produção de peixe correspondiam apenas a 10% do total dos estabelecimentos licenciados, dos quais 1,6% eram estruturas flutuantes, maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves. Ao nível

dos regimes de exploração, predominou, o regime de exploração extensivo para a cultura de bivalves e, na produção de peixe em águas doces, salgadas e salobras predominaram, em termos nacionais, os regimes de exploração semi-intensivo e intensivo, embora o regime extensivo seja largamente utilizado em algumas zonas.

Produção de sal

A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Em termos de solo, matéria-prima e clima, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2008, mais de 90% da produção nacional.

Em 2008 a produção de sal marinho no Continente (69 mil toneladas) registou um aumento de 8,1%, sendo, sobretudo, a região do Algarve a que mais contribuiu para esse comportamento.

A produção média anual por salina foi de 1 259 toneladas, tendo o valor mínimo sido registado no Centro (50 toneladas/salina) e o máximo no Algarve (com 2 080 toneladas/salina).

Figura 12 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal - 2007

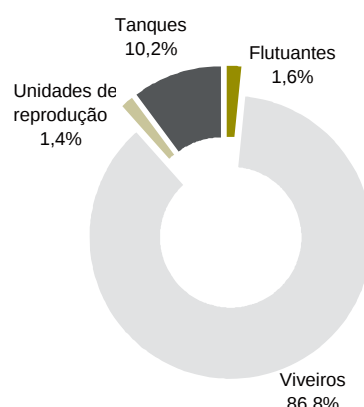


Figura 13 - Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2007)

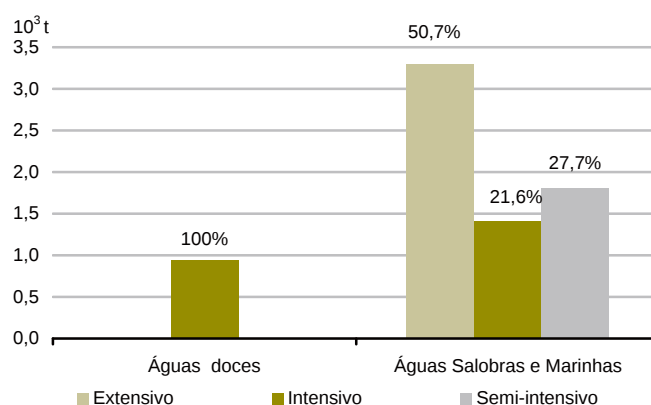
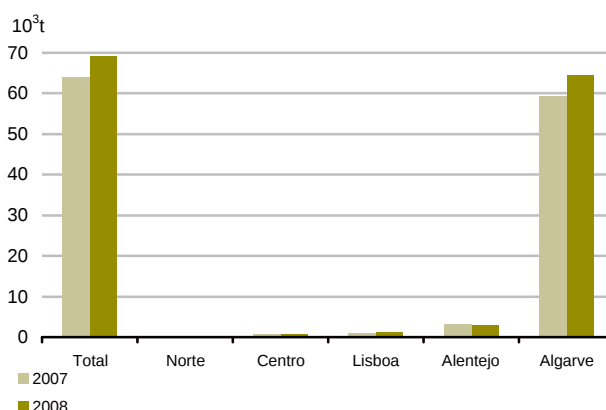


Figura 14 - Produção de sal marinho, por NUTS II (2007-2008)



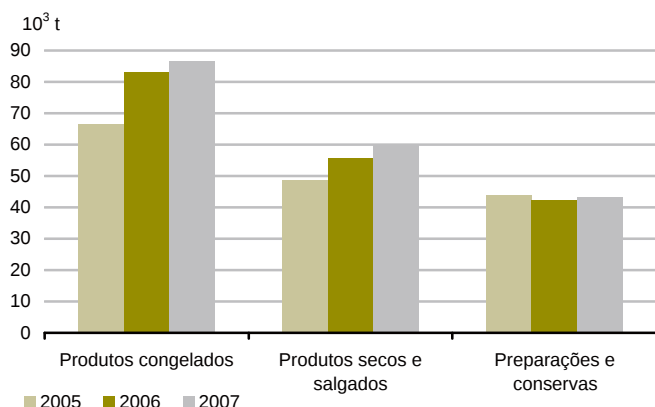
Em termos absolutos, o acréscimo da produção de sal marinho deve-se, quase exclusivamente, a factores climáticos. O ano anterior (2007) havia sido marcado por pluviosidade durante o mês de Agosto, em plena safra.

No Algarve verificou-se um aumento do número de salinas tradicionais que retomaram a laboração, mercê do interesse comercial conferido pelo novo quadro legal (Portaria nº 72/2008, de 23 de Janeiro), que reabilitou o estatuto do sal artesanal e da flor de sal. Contudo, as salinas tradicionais têm como objectivo a qualidade do sal produzido e não a quantidade, o que explica o decréscimo da produtividade/salina.

Capítulo 6 - Indústria Transformadora dos produtos da pesca

Na Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura, cuja informação disponível se reporta a 2007, a produção conjunta de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas”, totalizou 189 756 toneladas, das quais cerca de 152 mil toneladas foram absorvidas pelo mercado, isto é cerca de 80% da produção nacional. O valor das vendas atingiu 727 milhões de euros, reflectindo um aumento de 2,5%, relativamente ao resultado do ano 2006.

Figura 15 - Quantidades Produzidas de Produtos da Pesca e Aquicultura, pela Indústria Transformadora



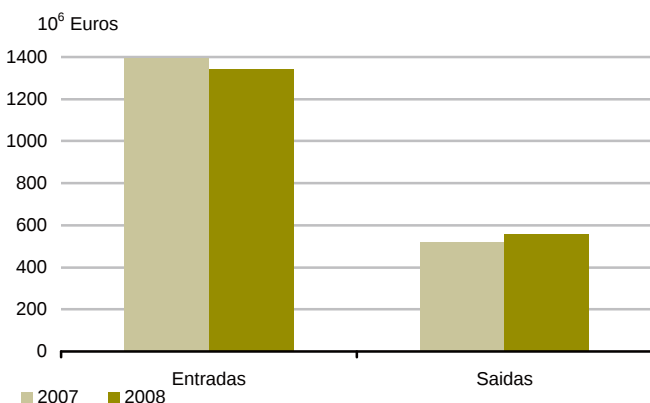
Em 2007, e face ao ano anterior, a produção de “congelados” (87 mil toneladas) e de “secos e salgados” (60 mil toneladas) registou aumentos de 4,3% e 8,3%, respectivamente. Estes aumentos são justificados nos “congelados” por uma subida significativa da produção de invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), com mais 12,2%, em detrimento da produção de “filetes de peixe congelados” (-27,2% em 2007) pelas empresas nacionais, justificada pela perda de clientes para este produto.

Os “secos e salgados” registaram uma produção superior de “bacalhau salgado seco” em 2,0%. As “preparações e conservas” (43 mil toneladas) apresentaram também um aumento de 2,0% em 2007, justificado pela maior produção de vários tipos de conservas, especialmente de “sardinha em tomate” e “atum em óleos vegetais”.

Em relação à estrutura da produção de 2007, os “congelados” ocuparam o primeiro lugar, representando 45,6% da produção e 36,2% do valor das vendas, seguidos pelos “secos e salgados”, que contribuíram com 31,7% da quantidade produzida e 43,1% do valor de vendas. As “preparações e conservas” representaram em 2007 cerca de 22,7% da quantidade produzida, a que correspondeu 20,7% do valor total das vendas.

Capítulo 7 - Comércio Internacional

Figura 16 - Comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade, em valor



Analisando o valor das transacções comerciais com o exterior, as entradas de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” atingiram 1 341 941 mil euros em 2008. Este valor representa uma quebra de 4,0% face ao ano anterior, já que se registaram decréscimos na entrada dos principais grupos de produtos, nomeadamente nos “peixes congelados”, “peixes secos, salgados e fumados” e nos “peixes frescos ou refrigerados”.

Os “peixes congelados” representaram 27% do valor das entradas. Igualmente importantes foram as entradas de “peixes secos, salgados e fumados” (23% do valor), onde se destaca o “bacalhau salgado e não seco”, e de “peixes frescos ou refrigerados” (13% do valor).

Quanto à sua origem, o maior valor de entradas de “peixes congelados” e de “peixes frescos ou refrigerados” proveio de Espanha, com pesos de 45% e 68%, respectivamente. Para os “peixes secos, salgados e fumados” destaca-se, a Suécia, país de origem de 29% do valor total das entradas destes produtos.

Em 2008 as saídas de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” atingiram um valor de 555 685 mil euros, o que comparativamente a 2007, corresponde a um aumento de 7,1%.

A saída de “preparações e conservas de peixe” para os mercados externos atingiu 114 721 mil euros, isto é 21% do valor total. Igualmente relevante foi o montante das saídas de “peixes secos, salgados e fumados” e de “peixes congelados”, tendo cada um dos grupos atingido 13% das saídas.

A Espanha foi, uma vez mais, o principal destino dos produtos da pesca nacional, concentrando a maioria das saídas de “crustáceos vivos, frescos e refrigerados” (94%), de “moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos” (86%), assim como de “peixes frescos ou refrigerados” (75%) e de “peixes congelados” (56%). As “preparações e conservas de peixe” nacionais tiveram a França como principal importador em 2008 (27% do valor total deste grupo) e os “peixes secos, salgados e fumados” tiveram o Brasil como destino preferencial (30%).

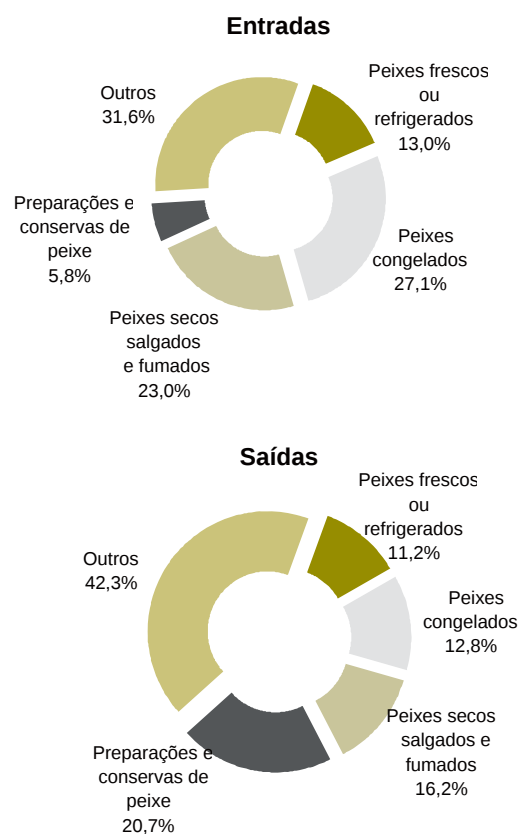
O saldo do comércio internacional dos “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” em 2008 registou um défice de 786 191 mil euros, o que representa um desagravamento face a 2007. A taxa de cobertura foi de 41,4%, correspondendo a uma melhoria em relação ao ano anterior (+4,3 p.p).

Relativamente aos principais grupos de produtos da pesca, como tradicionalmente, o saldo do comércio internacional apenas registou um valor positivo nas transacções das “preparações e conservas de peixe” (37 057 mil euros), tendo atingido uma taxa de cobertura das entradas pelas saídas de 147,7%.

Em 2008, o grupo dos “peixes congelados” registou um saldo com o exterior de -293 396 mil euros, o que constitui um desagravamento do défice comercial relativamente a 2007, decorrente sobretudo da quebra verificada nas entradas destes produtos. No entanto, a taxa de cobertura nestes produtos foi de apenas 19,4% em 2008.

Os défices nas transacções com os mercados externos de “peixes secos, salgados e fumados” (-228 734 mil euros) e de “peixes frescos ou refrigerados” (-112 078 mil euros) sofreram igualmente reduções face a 2007, pois, apesar de terem registado decréscimos nos dois fluxos, a quebra verificada nas entradas destes produtos foi superior ao decréscimo observado na saídas. Em 2008, a taxa de cobertura foi de 24,2% nos “peixes secos, salgados e fumados” e de 35,7% nos “peixes frescos ou refrigerados”.

Figura 17 - Valor das Entradas e Saídas por grupo de produtos - 2008



Capítulo 8 - Economia da Pesca

O Instituto Nacional de Estatística divulga, nas Estatísticas da Pesca 2008, as estimativas provisórias das Contas Económicas da Pesca (CEP) para 2007 (com base em informação disponível até 31 de Dezembro de 2008).

De acordo com os resultados, o “Rendimento Empresarial Líquido” (REL) do Ramo Pesca registou um crescimento nominal de 9,9%, após três decréscimos consecutivos, ficando, no entanto, aquém do valor máximo da série, observado em 2003.

Figura 18 - Rendimento Empresarial Líquido (REL) e Produção do Ramo da Pesca (preços correntes)

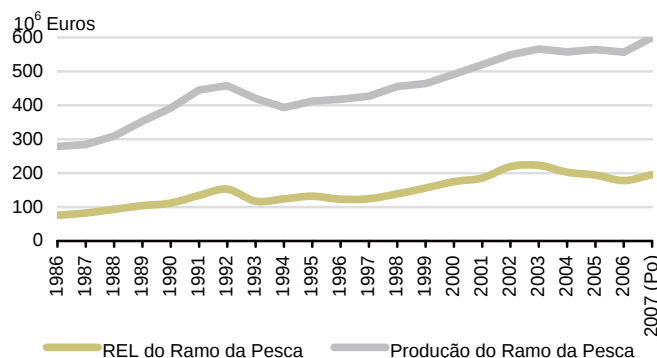
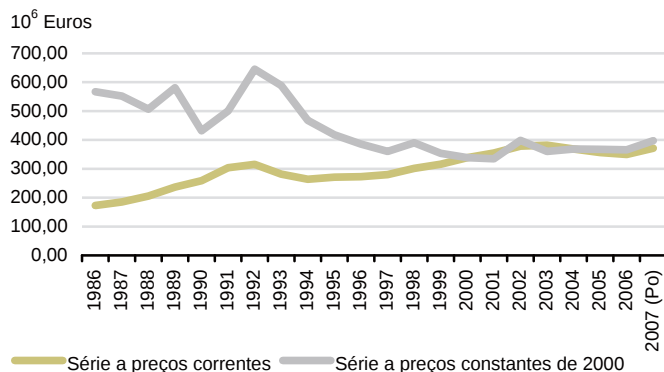


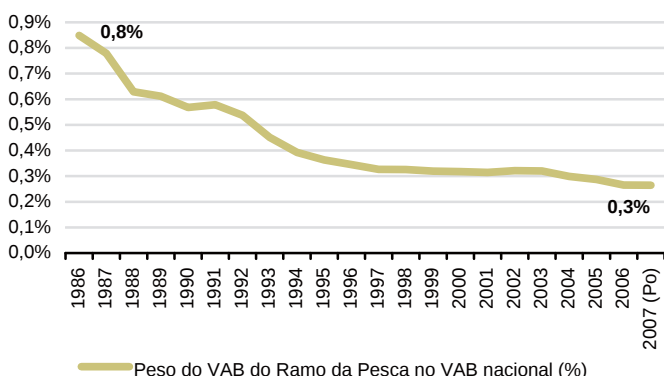
Figura 19 - VAB do Ramo da Pesca*(preços correntes e preços constantes)*

Em 2007 o Valor Acrescentado do Ramo da Pesca (VAB) apresentou um crescimento, em volume, de 8,7% e de 6,2%, em valor. Estes aumentos reflectem uma recuperação relativamente ao ano precedente.

A Produção cresceu 8,4%, em volume, e 7,9%, em valor. Esta evolução, em termos reais e nominais, deve-se, fundamentalmente, ao aumento das quantidades capturadas e das descargas de pescado transformado, atenuado por um ligeiro decréscimo no nível dos preços de produção (-0,5%).

O Consumo Intermédio cresceu, em termos nominais, 10,7% e, em termos reais, 7,7%, mantendo-se a tendência para o aumento dos preços dos custos de produção (2,8% em 2007). A evolução do preço dos combustíveis tem sido determinante no crescimento nominal do Consumo Intermédio. Com efeito, a rubrica “Energia e Lubrificantes” tem vindo a aumentar a sua importância relativa na estrutura de custos, assumindo, em 2007, o peso mais significativo da série: 37,5%.

Em suma, o comportamento do VAB do ramo da Pesca em 2007 foi condicionado pelo facto do Consumo Intermédio ter verificado um aumento de 2,8% nos preços, contra uma descida de 0,5% nos preços da produção, mantendo-se a situação desvantajosa entre os preços da produção e as despesas correntes da actividade observada nos últimos anos da série.

Figura 20 - VAB do Ramo da Pesca e seu Peso no VAB Nacional*(preços correntes)*

Apesar do aumento nominal registado no VAB em 2007, a pesca manteve a tendência de decréscimo em termos de importância relativa no VAB nacional (0,3% em 2007, comparativamente a 0,8%, em 1986).

Capítulo 9 - Estado de Stocks e Possibilidades de Pesca

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC), constitui uma medida de gestão das pescas que visa limitar o volume global de capturas de um determinado stock a um nível prefixado. Esse TAC é, depois, repartido pelos Estados-membros através de quotas de pesca definidas em função de chaves de repartição consolidadas (de acordo com o princípio da estabilidade relativa). Portugal possui quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais, mas também em águas internacionais ou de Países Terceiros.

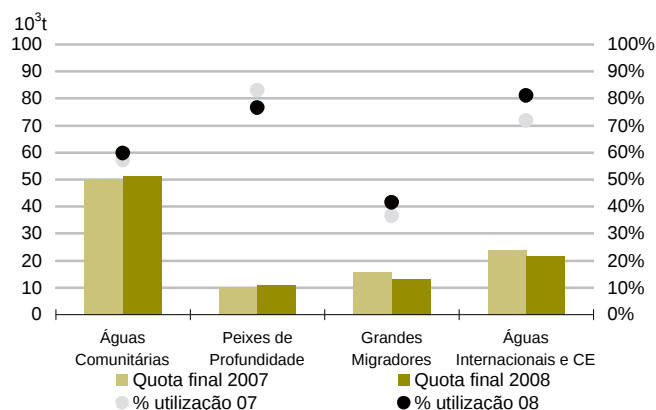
Em termos do estado dos stocks tradicionalmente explorados em águas nacionais, Portugal tem em vigor um plano de recuperação para os stocks de Pescada Sul e de Lagostim. Indicadores recentes de biomassa desovante e de recrutamento apontam para uma melhoria, ainda que ligeira, no estado daqueles stocks. Note-se, contudo, que a sustentabilidade destes recursos está fortemente dependente da efectiva redução gradual da mortalidade de pesca, preconizada pelo respectivo Plano de Recuperação, e da capacidade de potenciar os recrutamentos recentes de modo a recuperar a biomassa desovante acima dos limites de precaução.

Em 2008, o total das possibilidades de pesca, no que toca aos recursos sujeitos a este tipo de medidas, diminuiu 6%, em águas comunitárias, essencialmente pela redução da quota de verdelho (-32%), e da sarda (-9%). Contudo registaram-se aumentos em espécies importantes para a frota portuguesa, como seja a pescada, cuja quota aumentou 15%, no período em análise.

Também os grandes migradores e, designadamente, as quotas de pesca em áreas e pescarias regulamentadas pela Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico (ICCAT), viram a possibilidade de pesca total reduzida em 15%. É de salientar, no caso destas espécies, que o estabelecimento do Plano de Recuperação para o Atum Rabilho, no ano de 2007, teve como consequência um decréscimo de 3,4% do TAC, daí resultando uma redução, quer da quota comunitária, quer da quota nacional, esta última apenas de 0,9%. No mesmo sentido, verifica-se a redução das quotas de Atum Patudo e de Atum Voador, esta última em tendência contrária à verificada entre 2006 e 2007.

Apesar de no ano em análise se verificar, em termos globais, uma redução das oportunidades de pesca para espécies sujeitas a TAC, é de salientar, ainda assim, o aumento das capturas em alguns grupos. Estão nesta situação as quotas de dois pequenos pelágicos em águas internacionais do norte, o carapau e o arenque, e no caso dos grandes migradores, o atum rabilho. Apesar da tendência para a redução, há ainda possibilidades de crescimento das capturas, atendendo ao subaproveitamento verificado em algumas oportunidades atribuídas a Portugal.

Figura 21 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais por Stock/Espécie/Zona (2007-2008)



Também através dos mecanismos de trocas de quotas com outros Estados-membros, mutuamente favoráveis, se permitiu uma melhor utilização das disponibilidades de pesca, bem como um ajuste para as pescarias mais tradicionais. Resultaram desse tipo de medidas as quotas finais disponíveis para areeiro, pescada, tamboril, lagostim, carapau, juliana, peixe-espada preto e tubarões de profundidade em águas comunitárias, de espadarte no Atlântico Sul ou possibilidades de pesca adicionais de cantarilho no Irminger e Gronelândia, de palmeta e cantarilho na NAFO e de bacalhau, arinca e paloco na Noruega.

Para além destas possibilidades de pesca, Portugal dispõe ainda de possibilidades de pesca obtidas no âmbito de Organizações Regionais de Pesca, para águas internacionais, e de acordos de parceria entre a Comunidade Europeia e países terceiros, para águas das respectivas Zonas Económicas Exclusivas. São exemplos paradigmáticos, para as primeiras, a actividade de pesca que se desenvolve tradicionalmente nas áreas NAFO e NEAFC e, para as segundas, os acordos com o Reino de Marrocos, a República da Mauritânia e a Guiné-Bissau.

1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Quadro 1 - População residente e activa, total e com actividade económica na pesca, por NUTS II

Portugal		Unidade: nº							
NUTS II	População residente	Activa com profissão de 12 e mais anos (a)	Da qual na pesca						Outra situação
			Total	Patrões	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remunerado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro activo de cooperativa	
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116
12 - III - 2001 (c)	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112
12 - III - 2001 (c)	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63
Norte	3 687 293	1 656 103	3 946	469	150	11	3 299	2	15
Centro	2 348 397	1 006 373	3 791	437	391	18	2 919	17	9
Lisboa	2 661 850	1 284 673	2 429	537	261	13	1 587	6	25
Alentejo	776 585	323 167	611	196	123	6	283	0	3
Algarve	395 218	180 395	3 060	595	689	12	1 752	1	11
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2
12 - III - 2001 (c)	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2
12 - III - 2001 (c)	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4

Origem: Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970

(b) População presente

(c) De 15 e mais anos, no recenseamento de 12-III de 2001

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 2 - População residente e activa na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2001

Portugal

Unidade: nº

NUTS II	População residente e activa na pesca	Nível de ensino						
		Sem nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino médio	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	16 048	647	8 968	3 243	1 616	1 236	25	313
Continente	13 837	502	7 564	2 830	1 463	1 157	23	298
Norte	3 946	76	2 310	984	332	205	4	35
Centro	3 791	60	2 013	892	402	313	9	102
Lisboa	2 429	143	1 156	357	337	334	7	95
Alentejo	611	44	385	86	50	31	1	14
Algarve	3 060	179	1 700	511	342	274	2	52
Açores	1 392	76	870	305	83	49	2	7
Madeira	819	69	534	108	70	30	0	8

Origem: Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 3 - População residente e activa na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2001

Portugal

Unidade: nº

NUTS II	População residente e activa na pesca	Classes de idade						Idade média ponderada
		15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 ou mais anos	
Portugal	16 048	1 407	3 393	4 604	4 288	1 981	375	41,5
Continente	13 837	1 032	2 806	3 991	3 841	1 814	353	42,1
Norte	3946	353	945	1 188	1 032	391	37	40,1
Centro	3791	293	777	1167	1141	345	68	41,3
Lisboa	2429	193	438	638	661	381	118	43,5
Alentejo	611	35	103	182	174	101	16	43,6
Algarve	3060	158	543	816	833	596	114	44,5
Açores	1 392	291	392	345	239	115	10	36,1
Madeira	819	84	195	268	208	52	12	39,3

Origem: Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 4 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Portugal		Unidade: nº 2008							
NUTS II		Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2007	17 021	3 474	10 265	3 282	2 376	417	1 261	698
	2008	16 854	3 363	10 272	3 219	2 236	383	1 190	663
Continente		13 860	2 643	8 491	2 726	2 236	383	1 190	663
Norte		4 430	862	2 700	868	847	127	422	298
Centro		3 584	801	2 106	677	1 055	222	574	259
Lisboa		2 085	289	1 373	423	270	29	160	81
Alentejo		696	59	610	27	0	0	0	0
Algarve		3 065	632	1 702	731	64	5	34	25
Açores		2 542	595	1 527	420	0	0	0	0
Madeira		452	125	254	73	0	0	0	0

NUTS II		Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2007	842	112	616	114	236	65	156	15
	2008	944	167	664	113	235	65	155	15
Continente		944	167	664	113	235	65	155	15
Norte		169	26	121	22	0	0	0	0
Centro		247	33	191	23	228	65	150	13
Lisboa		66	19	41	6	0	0	0	0
Alentejo		44	9	32	3	0	0	0	0
Algarve		418	80	279	59	7	0	5	2
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II		Cercos Locais				Cercos Costeiros			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2007	312	93	167	52	1 357	253	698	406
	2008	300	90	165	45	1 374	252	757	365
Continente		300	90	165	45	1 330	243	752	335
Norte		49	8	21	20	613	85	401	127
Centro		179	63	102	14	267	79	142	46
Lisboa		0	0	0	0	144	31	83	30
Alentejo		0	0	0	0	13	5	4	4
Algarve		72	19	42	11	293	43	122	128
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	44	9	5	30

NUTS II		Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2007	6 426	1 329	3 727	1 370	5 221	1 181	3 418	622
	2008	6 729	1 241	4 098	1 390	4 780	1 133	3 025	622
Continente		4 831	861	2 954	1 016	3 848	802	2 513	533
Norte		1 067	187	643	237	1 685	429	1 092	164
Centro		787	174	399	214	784	155	523	106
Lisboa		956	132	628	196	649	78	461	110
Alentejo		485	18	458	9	70	15	48	7
Algarve		1 536	350	826	360	660	125	389	146
Açores		1 814	351	1 110	353	728	244	417	67
Madeira		84	29	34	21	204	87	95	22

NUTS II		Polivalente Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2007	251	24	222	5
	2008	256	32	218	6
Continente		136	32	98	6
Norte		0	0	0	0
Centro		37	10	25	2
Lisboa		0	0	0	0
Alentejo		84	12	68	4
Algarve		15	10	5	0
Açores		0	0	0	0
Madeira		120	0	120	0

Quadro 5 - Pescadores apanhados e apanhadores licenciados para as actividades de apanha de algas e animais marinhos, por Zona de Apanha e NUTS II

Unidade: nº

NUTS II / Zonas de Apanha	2007			2008		
	Pescadores Apanhados	Apanhadores de Animais	Apanhadores de Algas	Pescadores Apanhados	Apanhadores de Animais	Apanhadores de Algas
Continente	401	1 592	6	347	1 410	7
Norte	36	46	6	11	50	7
Capitania de Caminha	0	2	0	0	0	0
Capitania de Leixões	0	11	0	0	17	0
Capitania de Póvoa de Varzim	0	11	0	0	11	0
Capitania de Viana do Castelo	0	18	6	0	20	7
Capitania de Vila do Conde	0	1	0	0	1	0
Capitania do Douro	14	3	0	11	1	0
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	22	0	0	0	0	0
Centro	131	497	0	134	482	0
Capitania de Aveiro	31	239	0	35	267	0
Capitania de Figueira da Foz	55	7	0	57	5	0
Capitania de Nazaré	45	47	0	42	55	0
Capitania de Peniche	0	204	0	0	155	0
Lisboa	57	395	0	72	342	0
Capitania de Cascais	1	65	0	4	67	0
Capitania de Lisboa	38	47	0	38	56	0
Capitania de Setúbal	18	283	0	30	219	0
Alentejo	0	43	0	0	49	0
Capitania de Sines	0	43	0	0	49	0
Algarve	177	611	0	130	487	0
Capitania de Faro	13	159	0	10	127	0
Capitania de Lagos	1	100	0	4	101	0
Capitania de Olhão	90	295	0	64	209	0
Capitania de Portimão	4	34	0	4	31	0
Capitania de Tavira	17	20	0	13	17	0
Capitania de Vila Real de Santo António	52	3	0	35	2	0

Quadro 6 - Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II		Total			Faina da pesca		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2007	6	1 246	23 014	4	1 222	22 634
	2008	3	1 199	22 615	0	1 191	22 488
Continente	2007	6	1 156	21 574	4	1 133	21 205
	2008	3	1 133	21 366	0	1 125	21 239
Norte		0	558	10 055	0	556	10 024
Centro		0	275	6 125	0	273	6 092
Lisboa		0	147	2 340	0	145	2 307
Alentejo		2	24	354	0	23	338
Algarve		1	129	2 492	0	128	2 478
Açores	2007	0	78	1 293	0	77	1 282
	2008	0	61	1 082	0	61	1 082
Madeira	2007	0	12	147	0	12	147
	2008	0	5	167	0	5	167

NUTS II		Naufrágio			Outras causas		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2007	1	2	28	1	22	352
	2008	3	0	0	0	8	127
Continente	2007	1	2	28	1	21	341
	2008	3	0	0	0	8	127
Norte		0	0	0	0	2	31
Centro		0	0	0	0	2	33
Lisboa		0	0	0	0	2	33
Alentejo		2	0	0	0	1	16
Algarve		1	0	0	0	1	14
Açores	2007	0	0	0	0	1	11
	2008	0	0	0	0	0	0
Madeira	2007	0	0	0	0	0	0
	2008	0	0	0	0	0	0

Origem: Mútuas dos Pescadores

Quadro 7 - Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR

Continente						2008
Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2009	Taxa de sucesso	Observações (d)
	nº				%	
2007	238	3437	2989	220	87	
2008	206	3132	2679	178	86	
Arrais de pesca	2	35	30	0	86	(3)
Arrais de pesca local	22	350	317	2	91	(3)
Assistente administrativo	1	15	0	8	//	(1)
Básico de prevenção e combate a incêndios	4	44	44	0	100	(4)
Comandantes e pilotos de lanchas de intervenção	1	16	16	0	100	(7)
Condução de motores de potência igual ou inferior a 350kW	3	55	52	0	95	(3)
Condução de embarcações de salvamento	1	7	7	0	100	(4)
Contramestre pescador	1	10	8	0	80	(4)
Electromecânico de refrigeração e climatização	10	133	72	30	54	(4)
Formação de formadores	1	12	11	0	92	(7)
GMDSS A1 e A2	10	140	140	0	100	(4)
GMDSS GOC	1	5	5	0	100	(4)
Higiene e segurança no trabalho	2	35	35	0	100	(5)
Higiene e segurança alimentar	3	45	45	0	100	(5)
Higiene, segurança e qualidade na secção de peixaria	3	25	25	0	100	(7)
Internet	23	408	383	0	94	(6)
Jornadas da segurança, ambiente e qualidade	3	62	59	0	95	(5)
Língua estrangeira	4	80	69	0	86	(6)
Maquinista prático de 2ª classe	1	10	8	0	80	(4)
Marinheiro	6	60	56	0	93	(2)
Marinheiro de 2ª classe de tráfego local	4	77	34	42	44	(4)
Marinheiro pescador	2	27	27	0	100	(4)
Mecânico de bordo	1	9	9	0	100	(2)
Mecânico e electricista de bordo	1	16	16	0	100	(7)
Observador de radar	2	17	17	0	100	(4)
Oficina de leitura e escrita	1	16	14	0	88	(6)
Operador aquícola	1	17	0	16	//	(1)
Operador de construção e reparação naval	2	25	18	0	72	(4)
Operador de construção naval	1	8	7	0	88	(2)
Operador de transformação do pescado	4	60	26	25	43	(1)
Pescador	39	642	522	11	81	(4)
Práticas administrativas	1	10	9	0	90	(1)
Processamento do pescado refrigerado e congelado	1	13	13	0	100	(4)
Qualidade na comercialização do pescado	7	73	70	0	96	(7)
Segurança alimentar	23	384	375	0	98	(5)
Segurança básica	9	124	123	1	99	(5)
Técnico administrativo	1	20	0	15	//	(1)
Técnico de apoio à gestão	1	15	0	14	//	(1)
Técnico de aquíicultura	2	18	17	0	94	(2)
Técnico de Higiene e segurança no trabalho	1	14	0	14	//	(1)

Origem: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Corpo docente: 260 formadores externos (regime de prestação de serviços); 21 professores e formadores internos do quadro da FOR-MAR

(d) 1 - Educação e formação de adultos

2 - Sistema de aprendizagem

3 - Preparação para exame

4 - Formação modelar certificada

5 - Reciclagem

6 - Acções saber mais no âmbito do centro de novas oportunidades

7 - Prestação de serviços

Nota: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 19 reprovados, 257 desistentes e 177 formandos, cujas acções de formação transitaram de ano.

Na formação englobada no sistema de aprendizagem não estão os formandos de anos sequenciais.

Não estão consideradas acções de formação interna.

Quadro 8 - Exames de aptidão e de levantamento da suspensão da inscrição marítima

Portugal					2008
Exames efectuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso	
	nº			%	
2007	991	909	82	92	
2008	256	240	16	94	
Arrais de Pesca	2	2	0	100	
Arrais de Pesca Local	105	98	7	93	
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 150 kW	24	19	5	79	
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 kW	19	19	0	100	
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 kW	97	96	1	99	
Maquinista Prático de 2ª Classe	3	2	1	67	
Mestre Largo Pescador	4	2	2	50	
Levantamentos da Suspensão da Inscrição Marítima - Categ. Pescador	1	1	0	100	
Levantamentos da Suspensão da Inscrição Marítima - Categ. Aj. Maquinista	1	1	0	100	

Origem: FOR - MAR

2 - ESTRUTURAS DA PESCA

**Quadro 9 - Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento:
situação em 31 de Dezembro de 2008**

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2007 Rv			8 632	106 700	382 156
	2008			8 585	106 516	383 099
Continente (f)			MFL	7 353	92 625	317 113
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 671	9 930	116 424
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	415	18 865	70 626
CIEM VIIIc,IXa,IXt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	96	17 845	47 527
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	125	6 198	30 258
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	46	39 788	52 278
Açores				765	9 928	48 977
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	653	1 740	24 279
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	112	8 188	24 697
Madeira				467	3 963	17 009
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	412	471	3 805
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	50	3 284	12 033
	Pelágicos	Cerco	4K8	5	208	1 170

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento actual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

**Quadro 10 - Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento:
Licenças no ano de 2008**

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2007			5 050	89 182	322 112
	2008			4 901	84 378	313 570
Continente (f)			MFL	4 091	75 878	262 638
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	3525	7250	95667
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	351	15 915	60 382
CIEM VIIIc,IXa,IXb	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	92	16 957	44 997
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	91	4 555	22 405
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	32	31 201	39 187
Açores				669	6 127	38 690
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	600	1 695	23 175
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	69	4 432	15 515
Madeira				141	2 373	12 242
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	101	297	3 279
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	35	1 868	7 793
	Pelágicos	Cerco	4K8	5	208	1 170

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento actual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

Quadro 11 - Embarcações por classes de GT e NUTS II

2008

NUTS II Classes de GT		Embarcações			
		Total			com motor
		nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	2007 Rv	8 632	106 700	382 156	7 076
	2008	8 585	106 516	383 099	7 017
Até 5 GT		7 265	8 490	112 524	5 698
De mais de 5 GT a 25 GT		806	9 041	66 738	805
De mais de 25 GT a 50 GT		172	5 973	31 370	172
De mais de 50 GT a 100 GT		117	8 728	33 541	117
De mais de 100 GT		225	74 284	138 925	225
Continente		7 353	92 625	317 113	6 038
Norte		1 501	22 571	84 386	1 390
Centro		2 053	42 828	97 269	1 585
Lisboa		1 687	10 598	48 839	1 208
Alentejo		225	2 371	12 075	186
Algarve		1 887	14 257	74 545	1 669
Açores		765	9 928	48 977	758
Madeira		467	3 963	17 009	221

NUTS II Classes de GT		Embarcações			
		com motor		sem motor	
		GT (e)	kW	nº	GT (e)
Portugal	2007 Rv	105 875	382 156	1 556	825
	2008	105 665	383 099	1 568	851
Até 5 GT		7 645	112 524	1 567	846
De mais de 5 GT a 25 GT		9 036	66 738	1	5
De mais de 25 GT a 50 GT		5 973	31 370	0	0
De mais de 50 GT a 100 GT		8 728	33 541	0	0
De mais de 100 GT		74 284	138 925	0	0
Continente		91 894	317 113	1 315	731
Norte		22 489	84 386	111	82
Centro		42 600	97 269	468	228
Lisboa		10 321	48 839	479	276
Alentejo		2 354	12 075	39	17
Algarve		14 130	74 545	218	128
Açores		9 923	48 977	7	5
Madeira		3 849	17 009	246	115

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 12 - Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

2008

NUTS II	Total			Novas construções	
	nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2007 Rv	174	1 478	8 667	142
	2008	122	604	5 559	93
Continente		96	397	3 489	71
Norte		26	192	1 238	20
Centro		26	66	583	19
Lisboa		23	41	672	14
Alentejo		4	13	152	4
Algarve		17	86	844	14
Açores		20	87	1 141	18
Madeira		6	120	929	4

NUTS II	Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2007 Rv	1 433	7 810	32	45
	2008	480	4 669	29	124
Continente		281	2 709	25	117
Norte		99	891	6	93
Centro		58	488	7	8
Lisboa		28	438	9	12
Alentejo		13	152	0	0
Algarve		82	740	3	4
Açores		86	1 120	2	1
Madeira		114	840	2	6

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 13 - Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

2008

NUTS II	Total			Embarcações demolidas		
	nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2007 Rv	259	1 762	8 756	158	1 093
	2008	169	764	5 125	121	684
Continente		159	558	4 496	113	480
Norte		53	335	2 121	30	282
Centro		39	38	439	34	34
Lisboa		30	59	813	22	49
Alentejo		3	4	93	3	4
Algarve		34	121	1 031	24	111
Açores		2	3	25	2	3
Madeira		8	203	604	6	202

NUTS II	Naufrágio			Saída		
	nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2007 Rv	0	0	0	101	670
	2008	2	34	188	46	46
Continente		2	34	188	44	44
Norte		2	34	188	21	19
Centro		0	0	0	5	4
Lisboa		0	0	0	8	11
Alentejo		0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	10	11
Açores		0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	2	1

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 14 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cerco		Redes		Outras Artes	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Portugal	20 496	20 967	8 292	8 676	3 056	3 173	688	956	341	307	7 251	7 430	868	425
<10 m	16 667	17 466	6 780	7 263	2 449	2 564	224	673	100	98	6 291	6 474	823	394
10 a <15 m	1 946	1 950	746	774	431	428	60	64	98	89	566	564	45	31
15 a <24 m	1 046	978	416	371	142	150	29	31	102	82	357	344	0	0
24 a <40m	628	459	306	232	19	15	225	138	41	38	37	36	0	0
≥ 40 m	209	114	44	36	15	16	150	50	0	0	0	12	0	0
Continente	17 402	17 737	6 515	6 805	2 566	2 670	688	956	250	222	6 626	6 719	757	365
<10 m	14 260	14 927	5 464	5 872	2 039	2 142	224	673	66	65	5 733	5 832	734	343
10 a <15 m	1 408	1 398	397	398	357	354	60	64	69	62	502	498	23	22
15 a <24 m	990	919	371	324	139	146	29	31	96	76	355	342	0	0
24 a <40m	536	379	240	175	16	12	225	138	19	19	36	35	0	0
≥ 40 m	208	114	43	36	15	16	150	50	0	0	0	12	0	0
Norte	3 498	3 305	823	747	598	606	160	157	60	60	1 731	1 644	126	91
<10 m	2 377	2 298	434	427	428	430	70	103	19	19	1 301	1 228	125	91
10 a <15 m	329	316	83	80	61	60	20	21	10	13	154	142	1	0
15 a <24 m	572	533	190	158	95	102	3	3	28	25	256	245	0	0
24 a <40m	169	112	86	60	6	5	54	24	3	3	20	20	0	0
≥ 40 m	51	46	30	22	8	9	13	6	0	0	0	9	0	0
Centro	4 632	4 618	1 455	1 506	504	552	269	555	50	50	1 780	1 740	574	215
<10 m	3 859	4 013	1 195	1 283	400	450	25	443	17	18	1 657	1 613	565	206
10 a <15 m	274	284	99	100	74	77	3	5	10	10	79	83	9	9
15 a <24 m	147	136	78	68	19	19	2	2	13	12	35	35	0	0
24 a <40m	206	141	77	55	8	6	102	61	10	10	9	9	0	0
≥ 40 m	146	44	6	0	3	0	137	44	0	0	0	0	0	0
Lisboa	3 739	3 998	1 877	2 064	557	580	117	113	20	17	1 153	1 209	15	15
<10 m	3 392	3 655	1 744	1 926	495	520	90	89	6	4	1 051	1 110	6	6
10 a <15 m	248	245	74	78	53	51	17	17	8	6	87	84	9	9
15 a <24 m	57	66	29	36	8	8	2	3	6	7	12	12	0	0
24 a <40m	42	32	30	24	1	1	8	4	0	0	3	3	0	0
≥ 40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	552	540	260	249	99	90	10	10	18	19	159	167	6	5
<10 m	388	382	183	178	77	70	1	1	0	1	121	127	6	5
10 a <15 m	94	97	33	35	21	19	3	3	8	9	29	31	0	0
15 a <24 m	34	32	18	17	1	1	2	2	6	5	7	7	0	0
24 a <40m	36	29	26	19	0	0	4	4	4	4	2	2	0	0
≥ 40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	4 981	5 276	2 100	2 239	808	842	132	121	102	76	1 803	1 959	36	39
<10 m	4 244	4 579	1 908	2 058	639	672	38	37	24	23	1 603	1 754	32	35
10 a <15 m	463	456	108	105	148	147	17	18	33	24	153	158	4	4
15 a <24 m	180	152	56	45	16	16	20	21	43	27	45	43	0	0
24 a <40m	83	65	21	17	1	0	57	45	2	2	2	1	0	0
≥ 40 m	11	24	7	14	4	7	0	0	0	0	0	3	0	0
Açores	2 581	2 728	1 437	1 490	433	447	0	0	86	80	625	711	0	0
<10 m	2 038	2 186	1 085	1 135	361	376	0	0	34	33	558	642	0	0
10 a <15 m	432	444	270	283	69	68	0	0	29	27	64	66	0	0
15 a <24 m	30	30	27	27	0	0	0	0	1	1	2	2	0	0
24 a <40m	80	68	54	45	3	3	0	0	22	19	1	1	0	0
≥ 40 m	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	513	502	340	381	57	56	0	0	5	5	0	0	111	60
<10 m	369	353	231	256	49	46	0	0	0	0	0	0	89	51
10 a <15 m	106	108	79	93	5	6	0	0	0	0	0	0	22	9
15 a <24 m	26	29	18	20	3	4	0	0	5	5	0	0	0	0
24 a <40m	12	12	12	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
≥ 40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Quadro 15 - Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2007		2008	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	25	2 477	32	3 611
Indústria	5	209	4	118
Pesca	16	1 303	25	2 561
Aquicultura (g)	4	965	3	932
Continente	22	2 113	28	3 160
Indústria	5	209	4	118
Pesca	13	939	21	2110
Aquicultura (g)	4	965	3	932
Norte	5	284	7	745
Indústria	1	19	1	19
Pesca	3	252	5	712
Aquicultura (g)	1	13	1	14
Centro	4	66	6	500
Indústria	1	21	1	20
Pesca	3	45	5	480
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Lisboa	6	543	7	611
Indústria	3	169	2	79
Pesca	3	374	5	532
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Alentejo	1	91	1	81
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	91	1	81
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Algarve	6	1 129	7	1 223
Indústria	0	0	0	0
Pesca	3	177	5	305
Aquicultura (g)	3	952	2	918
Açores	2	265	3	351
Indústria	0	0	0	0
Pesca	2	265	3	351
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Madeira	1	99	1	100
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	99	1	100
Aquicultura (g)	0	0	0	0

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 16 - Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2007		2008	
	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%
Portugal	1 391	28	1 595	33
Continente	1 029	24	1 196	29
Norte	583	82	653	95
Centro	287	22	310	25
Lisboa	36	4	34	4
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	123	11	199	18
Açores	270	38	300	45
Madeira	92	63	99	70

Quadro 17 - Descargas de pescado fresco ou refrigerado efectuadas pelas Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies		Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
		t					
Total	2007 Rv	105 845	25 997	40 233	14 084	8 082	17 449
	2008	115 958	31 748	40 427	16 804	8 012	18 968
Sardinha	2007	53 895	19 055	24 166	2 010	4 860	4 495
	2008	60 872	24 482	23 084	3 695	4 656	4 955
Cavala	2007	14 120	2 331	2 058	3 147	1 361	5 896
	2008	17 478	1 847	1 546	5 588	1 468	7 029
Sarda	2007	423	63	310	28	2	26
	2008	557	94	393	50	3	17
Carapau	2007	10 737	931	4 032	3 258	543	2 364
	2008	9 956	1 081	4 326	1 876	446	2 228
Verdinho	2007	3 605	1 084	491	226	1 173	697
	2008	4 015	1 339	734	367	1 341	233
Outras	2007	19 656	2 534	9 176	5 416	143	3 971
	2008	23 082	2 905	10 345	5 229	98	4 506

Quadro 18 - Valor pago às Organizações de Produtores (OP), pelos mecanismos de intervenção, segundo as espécies

Unidade: 1 000 euros

NUTS II Principais espécies	2007	2008
Portugal	1 750	2 018
Sardinha	1 591	1 917
Carapau	73	41
Verdinho	1	0
Outras espécies	85	60
Continente	1 727	1 999
Sardinha	1 591	1 915
Carapau	51	24
Verdinho	1	0
Outras espécies	85	59
Norte	931	1 323
Sardinha	921	1 306
Carapau	ə	1
Verdinho	0	0
Outras espécies	10	16
Centro	584	491
Sardinha	514	475
Carapau	32	0
Verdinho	1	0
Outras espécies	38	16
Lisboa	175	157
Sardinha	121	111
Carapau	19	24
Verdinho	0	0
Outras espécies	34	22
Alentejo	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Verdinho	0	0
Outras espécies	0	0
Algarve	37	27
Sardinha	34	23
Carapau	0	0
Verdinho	0	0
Outras espécies	3	4
Açores	22	19
Sardinha	ə	2
Carapau	22	17
Verdinho	0	0
Outras espécies	ə	0
Madeira	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Verdinho	0	0
Outras espécies	0	0

Quadro 19 - Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Unidade: Euros/kg

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Total	1,64	1,66	1,51	1,50	2,41	3,07	2,28	2,43
Águas salobra e doce	10,92	9,51	10,92	9,51	0,00	0,00	0,00	0,00
Enguias	11,05	10,64	11,05	10,64	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	17,75	16,28	17,75	16,28	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	7,41	6,50	7,41	6,50	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	0,77	1,20	0,77	1,20	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	3,65	3,48	3,65	3,48	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	2,87	2,99	2,87	2,99	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	1,37	1,33	1,21	1,13	2,19	2,89	2,24	2,38
Abroteas	3,62	3,25	3,26	3,08	4,07	3,38	3,16	3,66
Areeiro e carta	3,31	3,02	3,31	3,02	0,00	0,00	0,00	0,00
Atum e similares	1,23	1,91	2,78	3,80	0,71	1,18	2,09	2,72
Badejo	5,28	4,74	5,29	4,73	4,37	4,58	5,14	5,54
Besugo	4,43	4,66	4,47	4,68	3,70	3,93	4,03	4,66
Bica	5,67	6,03	5,67	6,03	0,00	0,00	3,80	5,11
Biqueirão	3,33	4,27	3,33	4,27	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,27	0,31	0,15	0,19	0,46	0,46	0,76	0,90
Cações	2,24	2,69	3,14	4,29	1,34	1,62	0,69	0,56
Cantarilhos	3,58	3,42	3,49	3,69	3,57	3,29	5,57	4,36
Carapau	1,29	1,55	1,29	1,55	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negão	0,76	0,77	0,32	0,46	1,59	1,41	1,05	1,08
Cavala	0,25	0,24	0,23	0,22	0,87	0,93	1,28	1,34
Cherne	9,40	11,15	11,05	13,58	8,49	10,13	9,59	10,17
Congro ou safio	2,55	2,63	2,64	2,79	2,29	2,23	1,10	1,21
Corvinas	6,72	5,98	6,72	5,98	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	9,64	9,86	9,70	9,87	0,00	0,00	1,13	0,91
Faneca	1,86	1,58	1,86	1,58	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	10,72	10,00	10,78	9,89	9,57	10,62	4,12	4,06
Garoupas	5,10	4,67	3,87	1,90	5,02	4,61	8,04	8,47
Goraz	9,63	8,77	8,87	8,77	9,74	8,77	8,23	7,76
Imperador	11,63	5,56	10,70	10,51	12,45	4,94	7,07	5,23
Linguado e azevia	12,95	11,69	12,95	11,69	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	12,43	11,95	14,14	14,73	10,31	9,39	6,84	6,36
Peixe-espada	1,03	1,21	3,51	4,74	0,74	0,71	0,00	2,23
Peixe-espada preto	2,78	2,65	2,92	2,95	4,10	3,90	2,64	2,37
Pescadas	3,47	3,11	3,48	3,11	2,76	2,50	8,39	8,39
Pregado	23,77	21,13	23,77	21,13	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,50	2,42	2,57	2,50	1,16	1,00	0,00	0,33
Robalos	10,04	11,51	10,04	11,51	0,00	0,00	3,02	0,00
Rodvalho	17,87	15,88	17,87	15,88	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruiuos	1,54	1,51	1,54	1,52	0,00	0,62	0,00	0,00
Salema	0,55	0,64	0,52	0,63	1,45	0,98	3,79	3,39
Salmonetes	11,21	12,07	11,38	12,53	10,24	9,33	3,57	3,76
Sarda	1,13	0,99	1,13	0,99	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	0,64	0,64	0,64	0,64	1,01	1,05	0,36	0,37
Sargos	5,05	4,71	5,07	4,77	4,63	3,80	4,27	4,44
Solhas	3,81	3,66	3,81	3,66	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	1,11	1,25	1,00	1,17	1,98	1,95	3,25	3,26
Tamboril	6,26	5,70	6,33	5,77	1,60	1,57	0,00	4,85
Verdinho	0,63	0,69	0,63	0,69	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	1,56	1,01	1,50	0,99	0,00	2,13	2,43	2,35
Diversos	2,46	2,45	2,26	2,38	3,22	3,02	1,96	1,78
Crustáceos	16,33	13,35	16,31	13,31	17,70	16,54	5,97	5,48
Camarões	21,35	22,26	21,37	22,34	0,00	3,56	2,50	9,91
Caranguejos	0,27	0,29	0,27	0,29	8,51	4,28	0,00	0,00
Gambas	21,72	11,33	21,72	11,33	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	33,98	30,02	33,57	29,44	34,59	30,37	32,48	0,00
Lagostim	23,60	23,95	23,60	23,95	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	2,51	3,61	2,51	3,61	2,10	2,07	0,00	3,19
Diversos	5,34	11,19	4,87	11,70	8,64	5,87	13,06	4,62
Moluscos	3,79	3,67	3,58	3,57	6,54	5,68	5,12	5,93
Ameijoas	2,94	4,30	2,94	4,29	16,24	18,33	0,00	0,00
Berbigão	1,11	0,71	1,11	0,71	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	5,05	7,09	5,07	7,11	3,32	2,28	2,06	3,46
Choco	3,89	3,81	3,89	3,81	0,00	0,00	5,65	7,04
Conquilha	1,76	2,53	1,76	2,53	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	2,49	2,47	2,49	2,47	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	6,90	5,77	9,11	6,06	6,53	5,63	5,81	3,60
Mexilhão	1,25	1,17	1,25	1,17	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,00	0,67	0,00	0,67	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	4,16	4,10	4,15	4,10	6,74	7,14	7,77	6,96
Potas	2,24	2,25	2,24	2,25	0,00	0,00	1,92	6,69
Diversos	1,89	2,07	1,40	1,44	11,67	14,40	5,10	5,98
Anim. aquátic. div.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ouriços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos	1,08	2,07	1,08	2,07	0,00	0,00	0,00	0,00
Fígados	0,29	0,25	0,29	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	12,23	11,05	12,23	11,05	0,00	0,00	0,00	0,00

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

**Quadro 20 - Preços de retirada comunitários e preços médios à descarga,
por ano e segundo as espécies**

Unidade: Euros/kg

Espécie/Classificação		2007		2008	
		Preço de Orientação	Preço de 1.º Venda	Preço de Orientação	Preço de 1.º Venda
Sardinha	Extra/A 1	0,31	0,46	0,29	0,53
	Extra/A 2	0,34	0,63	0,34	0,62
	Extra/A 3	0,33	0,48	0,33	0,52
	Extra/A 4	0,28	0,84	0,27	0,93
Sarda	Extra/A 1	0,24	2,42	0,24	2,92
	Extra/A 2	0,24	1,54	0,23	1,43
	Extra/A 3	0,23	0,87	0,23	0,52
Cavala	Extra/A 1	0,25	1,19	0,23	0,93
	Extra/A 2	0,25	0,61	0,23	0,62
	Extra/A 3	0,20	0,27	0,19	0,22
	Extra/A 4	0,15	0,20	0,14	0,21
Biqueirão	Extra/A 1	0,94	0,00	0,88	3,14
	Extra/A 2	0,99	3,98	0,93	5,61
	Extra/A 3	0,83	2,89	0,78	3,85
	Extra/A 4	0,34	3,14	0,32	3,81
Carapau	Extra/A 1	0,93	2,12	1,40	3,09
	Extra/A 2	0,78	1,55	1,06	1,71
	Extra/A 3	0,78	1,31	0,80	1,36
	Extra/A 4	0,65	0,99	0,69	1,05
	Extra/A 5	0,63	0,93	0,66	1,16
Congro	Extra/A 1	0,00	3,96	2,48	4,23
	Extra/A 2	2,41	2,45	1,89	2,76
	Extra/A 3	1,74	1,21	0,89	1,47
Faneca	Extra/A 1	1,57	2,60	2,18	2,71
	Extra/A 2	1,33	2,07	1,82	2,04
	Extra/A 3	1,13	1,92	1,32	1,67
	Extra/A 4	0,50	1,58	0,80	1,25
Verdinho	Extra/A 1	0,00	0,90	0,00	0,78
	Extra/A 2	0,00	0,64	0,00	0,67
	Extra/A 3	0,00	0,70	0,00	0,72
	Extra/A 4	0,00	0,59	0,00	0,65
Raia	Extra/A 1	1,60	3,05	1,25	3,53
	Extra/A 2	1,43	2,84	1,16	2,89
	Extra/A 3	1,05	2,31	0,92	2,21
	Extra/A 4	0,65	1,70	1,00	1,59
Peixe Espada	Extra/A 1	0,93	4,48	0,00	4,47
	Extra/A 2	0,93	4,16	0,00	5,57
	Extra/A 3	0,93	3,30	0,00	4,37
	Extra/A 4	0,93	2,46	0,00	3,27
Peixe Espada Preto	Extra/A 1	1,01	3,25	1,58	3,11
	Extra/A 2	1,67	2,81	1,58	2,93
Ruivo	Extra/A 1	0,00	8,69	1,79	9,11
	Extra/A 2	0,00	4,73	1,48	4,83
	Extra/A 3	0,00	2,54	0,68	2,24
	Extra/A 4	0,00	1,06	0,47	0,91

Quadro 21 - Pescado retirado, por NUTS II, segundo as espécies

Principais espécies	Portugal																	
	Total		Continente		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total																		
2007	5 657	1 774	5 603	1 735	3 048	953	2 014	626	497	145	0	0	44	12	54	39	0	0
2008	6 268	2 081	6 268	2 081	4 176	1 431	1 477	474	496	143	0	0	119	33	0	0	0	0
Carapau	23	22	23	22	10	10	0	0	11	10	0	0	3	3	0	0	0	0
Cavala	3	1	3	1	0	0	3	1	e	e	0	0	0	0	0	0	0	0
Congro ou safio	4	8	4	8	3	5	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faneca	35	57	35	57	35	57	e	e	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Raias	5	5	5	5	2	2	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ruivo	e	0	e	0	e	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	485	117	485	117	65	16	47	10	310	76	0	0	62	14	0	0	0	0
Sardinha	5 713	1 871	5 713	1 871	4 061	1 340	1 423	457	174	58	0	0	54	16	0	0	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: Os valores apresentados são obtidos com base em preços estimados
Só inclui as retiradas das Organizações de Produtores (OP)

Quadro 22 - Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspecção sanitária (impróprio para consumo) (j)	Por impossibilidade de comercialização em lota (k)
	t		
Continente			
2007	193	23	170
2008	190	23	167
Norte	14	8	6
Viana do Castelo	1	e	1
Póvoa do Varzim	1	e	e
Matosinhos	12	7	5
Centro	47	7	40
Aveiro	12	2	11
Figueira da Foz	8	4	4
Nazaré	11	e	11
Peniche	16	1	15
Lisboa	29	5	25
Cascais	4	0	4
Sesimbra	7	3	4
Setúbal	18	1	16
Alentejo	3	1	2
Sines	3	1	2
Algarve	98	3	94
Lagos	e	e	e
Portimão	5	e	4
Olhão	e	e	0
Tavira	0	0	0
Vila Real de Santo António	92	2	90

(j) Origem: Direcção-Geral de Veterinária

(k) Origem: Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura

Quadro 23 - Pescado descarregado (l)

Principais espécies e apresentações	Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais (m)	
		Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados
	t						
Total							
2007 (Rv)	210 958	176 494	34 464	170 403	10 508	6 091	23 956
2008	213 556	183 889	29 667	177 345	9 649	6 545	20 018
Inteiros	189 834	180 614	9 221	175 923	2 212	4 691	7 009
Abroteas	576	569	7	562	2	7	5
Atum e Similares	9 968	9 409	559	8 879	202	529	357
Besugo	809	809	ə	807	ə	2	0
Biqueirao	335	335	0	335	0	ə	0
Boga	215	214	1	213	0	1	1
Cantarilhos	5 580	572	5 008	543	1 589	29	3 419
Carapau	10 397	10 364	33	9 357	2	1 007	31
Carapau Negro	4 952	4 952	ə	4 662	ə	290	0
Cavala	24 734	24 029	705	23 890	ə	139	705
Cherne	969	930	39	905	35	26	4
Congro ou Safio	1 258	1 258	0	1 253	0	4	0
Corvinas	419	409	10	409	0	0	10
Faneca	3 213	3 212	1	3 139	1	73	0
Galo Negro	238	237	2	224	ə	12	2
Goraz	1 272	1 272	ə	1 251	ə	22	0
Imperador	314	311	3	299	ə	12	3
Linguado e Azevia	762	644	118	627	9	17	110
Pargos	234	232	2	231	0	1	2
Peixe-Espada Preto	6 797	6 773	24	6 771	24	2	0
Pescada Branca	1 632	1 630	2	1 613	1	17	2
Raias	1 678	1 675	3	1 596	1	79	2
Robalos	486	486	0	485	0	ə	0
Ruivos	459	457	2	404	ə	53	2
Salema	274	274	0	274	0	0	0
Salmonetes	205	204	2	202	0	1	2
Sarda	2 886	2 885	ə	2 385	ə	501	0
Sardinha	71 145	71 051	94	71 049	2	2	92
Sargos	829	829	ə	829	ə	ə	0
Tainhas	291	291	0	291	0	0	0
Tamboril	256	208	48	198	17	10	31
Verdinho	4 335	4 335	ə	4 223	ə	112	0
Xaputa	679	635	43	335	ə	300	43
Areeiro e Carta	282	266	16	189	1	76	16
Outros Peixes	7 847	6 655	1 191	5 870	162	786	1 029
Ameijoas	395	395	0	391	0	5	0
Berbigao	2 293	2 293	0	2 293	0	0	0
Choco	1 522	1 456	66	1 455	18	2	48
Conquilha	557	557	0	557	0	0	0
Gambas	1 080	746	334	705	22	41	312
Lagostim	248	222	26	200	1	22	24
Lulas	1 123	1 089	34	1 027	ə	62	33
Polvos	13 744	13 717	27	13 285	7	432	20
Outros Crustáceos e Moluscos	2 548	1 728	820	1 710	114	18	706
Eviscerados	21 955	3 235	18 720	1 416	6 802	1 819	11 918
Abroteas	69	21	48	13	29	8	19
Atum e Similares	1 942	33	1 909	1	2	32	1 907
Bacalhau	3 013	0	3 013	0	2 404	0	609
Cações	11	1	10	1	10	0	0
Cantarilhos	3 682	ə	3 681	ə	2 093	0	1 588
Cherne	3	3	1	2	ə	1	ə
Congro ou Safio	369	320	49	308	49	12	0
Galo Negro	ə	ə	0	ə	0	0	0
Peixe-Espada	1	ə	ə	ə	ə	0	0
Pescada Branca	504	499	5	458	3	41	2
Tamboril	178	165	13	104	8	61	6
Outros Peixes	12 184	2 193	9 991	528	2 204	1 665	7 787
Outras Apresentações	1 766	40	1 726	5	635	35	1 091
Raias	304	8	296	0	90	8	206
Bacalhau	224	0	224	0	203	0	21
Cantarilhos	263	0	263	0	135	0	128
Peixes Diversos	975	32	943	5	207	27	736

Nota: Peso à descarga

(l) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

(m) Inclui as Descargas em Portos não Nacionais e os Transbordos

Quadro 24 - Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2007 (h)	882	610	881	609	ə	1
2008 (h)	1142	528	1142	528	0	0
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	1142	528	1142	528	0	0
Abroteas	0	0	0	0	0	0
Areeiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	1	5	1	5	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	1	1	1	1	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0
Boga	2	ə	2	ə	0	0
Cações	ə	ə	ə	ə	0	0
Cantarilhos	ə	ə	ə	ə	0	0
Carapau	41	22	41	22	0	0
Carapau negrão	ə	ə	ə	ə	0	0
Cavala	113	14	113	14	0	0
Cherne	ə	ə	ə	ə	0	0
Congro ou safio	ə	ə	ə	ə	0	0
Corvinas	ə	ə	ə	ə	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Galo negro	0	0	0	0	0	0
Garoupas	ə	ə	ə	ə	0	0
Goraz	ə	ə	ə	ə	0	0
Imperador	ə	ə	ə	ə	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Pargos	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada	9	28	9	28	0	0
Peixe-espada preto	ə	ə	ə	ə	0	0
Pescadas	ə	1	ə	1	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raias	ə	ə	ə	ə	0	0
Robalos	ə	1	ə	1	0	0
Rodovalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	0	0	0	0	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	ə	ə	ə	ə	0	0
Sardinha	969	445	969	445	0	0
Sargos	2	3	2	3	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	0	0	0	0	0	0
Diversos	4	6	4	6	0	0
Crustáceos	0	0	0	0	0	0
Camarões	0	0	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	ə	ə	ə	ə	0	0
Ameijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Búzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	ə	ə	ə	ə	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Quadro 25 - Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

2008

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2007 (h) (i)	160 834	275 295	137 822	220 843	15 883	38 224	7 129	16 228
2008 (h) (i)	170 050	295 129	151 782	243 301	11 528	35 443	6 739	16 385
Águas salobra e doce	79	764	79	764	0	0	0	0
Enguias	9	100	9	100	0	0	0	0
Lampreia	24	392	24	392	0	0	0	0
Sável	40	263	40	263	0	0	0	0
Savelha	4	5	4	5	0	0	0	0
Truta	1	2	1	2	0	0	0	0
Diversos	æ	1	æ	1	0	0	0	0
Peixes marinhos	148 308	203 056	130 834	155 923	10 835	31 344	6 639	15 789
Abróteas	565	1 824	298	921	258	873	8	30
Areeiro e carta	190	576	190	576	0	0	0	0
Atum e similares	8 801	17 114	1 195	4 385	5 175	6 123	2 431	6 606
Badejo	99	468	97	457	1	4	1	6
Besugo	785	3 689	772	3 636	13	50	1	3
Bica	126	762	126	762	0	0	æ	æ
Biqueirão	335	1 445	335	1 445	0	0	0	0
Boga	202	59	153	29	32	15	17	15
Cações	89	256	42	180	47	75	1	æ
Cantarilhos	526	1 823	181	682	338	1 114	6	27
Carapau	9 250	14 578	9 250	14 578	0	0	0	0
Carapau negro	4 620	3 490	3 039	1 416	1 119	1 576	462	498
Cavala	23 411	5 585	22 808	4 941	404	377	199	267
Cherne	831	9 456	300	4 072	513	5 194	19	189
Congro ou saíio	1 506	3 952	1 151	3 168	349	778	6	7
Corvinas	408	2 438	408	2 438	0	0	0	0
Dourada	187	1 860	186	1 859	0	0	æ	æ
Faneca	3 101	5 007	3 101	5 007	0	0	0	0
Galo negro	225	2 299	195	1 986	29	313	æ	æ
Garoupas	85	396	4	8	78	358	4	30
Goraz	1 248	10 964	158	1 402	1 089	9 549	2	13
Imperador	292	1 679	42	441	250	1 235	1	3
Linguado e azevia	626	7 267	626	7 267	0	0	0	0
Pargos	229	2 822	135	1 984	79	745	15	94
Peixe espada	75	101	12	57	63	45	æ	æ
Peixe espada preto	6 710	18 021	3 601	10 637	æ	1	3 109	7 383
Pescadas	2 059	6 375	2 037	6 320	22	54	æ	æ
Pregado	29	607	29	607	0	0	0	0
Raias	1 597	3 896	1 525	3 824	72	72	æ	æ
Robalos	485	5 587	485	5 587	0	0	0	0
Rodvalho	27	421	27	421	0	0	0	0
Ruivos	400	631	397	629	3	2	0	0
Salema	273	175	268	169	5	4	1	2
Salmonetes	201	2 505	178	2 287	23	216	æ	2
Sarda	2 378	1 023	2 378	1 023	0	0	0	0
Sardinha	65 330	41 986	65 279	41 944	33	35	18	7
Sargos	827	3 997	782	3 826	44	169	æ	2
Solhas	98	359	98	359	0	0	0	0
Tainhas	290	360	268	317	22	43	æ	æ
Tamboril	301	1 717	296	1 709	5	8	æ	æ
Verdinho	4 210	2 888	4 210	2 888	0	0	0	0
Xaputa	364	368	360	357	æ	1	4	9
Diversos	4 915	12 231	3 812	9 320	769	2 318	334	593
Crustáceos	1 320	17 090	1305	16845	15	244	æ	1
Camarões	112	2 450	111	2 448	æ	1	æ	æ
Caranguejos	146	42	146	42	æ	æ	0	0
Gambas	705	8 019	705	8 019	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	12	351	5	154	6	197	0	0
Lagostim	200	4 797	200	4 797	0	0	0	0
Santola	26	95	26	95	æ	æ	æ	æ
Diversos	119	1 337	111	1 290	8	45	æ	1
Moluscos	20 341	74 215	19 562	69 765	679	3 854	100	595
Ameijoas	391	1 707	390	1 703	æ	4	0	0
Berbigão	2 293	1 628	2 293	1 628	0	0	0	0
Búzios	40	282	40	282	æ	æ	æ	æ
Choco	1 453	5 556	1 453	5 556	0	0	æ	æ
Conquilha	557	1 410	557	1 410	0	0	0	0
Longueirões	140	349	140	349	0	0	0	0
Lulas	1 027	5 948	360	2 201	664	3 739	2	8
Mexilhão	53	62	53	62	0	0	0	0
Ostras	49	32	49	32	0	0	0	0
Polvos	13 394	55 374	13 381	55 281	13	91	æ	3
Potas	18	40	18	39	0	0	æ	æ
Diversos	929	1 828	830	1 223	1	21	98	584
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	2	5	2	5	0	0	0	0
Fígados	2	1	2	1	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	æ	4	æ	4	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

2008

Principais espécies	Continente							
	Norte							
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2007 (h) (i)	31 204	34 686	1 499	5 281	2 408	4 341	27 297	25 064
2008 (h) (i)	37 781	39 802	1 558	4 989	2 536	4 651	33 687	30 163
Águas salobra e doce	43	457	32	362	2	6	9	89
Peixes marinhos	35 394	30 674	1 037	2 732	2 156	3 195	32 201	24 747
Atum e similares	36	40	3	7	28	25	5	8
Besugo	54	172	7	36	9	36	38	100
Carapau	1 281	1 694	99	123	312	292	870	1 279
Carapau negrão	179	70	e	e	1	e	178	70
Cavala	641	140	50	11	75	19	516	111
Congro ou safio	263	604	73	172	46	94	144	337
Faneca	1 374	2 400	125	300	396	730	853	1 370
Linguado e azevia	80	794	14	159	19	168	47	467
Peixe espada	e	e	0	0	e	e	e	e
Peixe espada preto	e	1	e	e	e	e	e	1
Pescadas	453	1 179	44	160	198	463	210	555
Raias	284	640	33	83	120	244	131	313
Robalos	109	936	37	308	20	171	53	457
Sarda	1 849	418	0	0	66	19	1 783	398
Sardinha	26 453	16 608	243	121	700	328	25 510	16 160
Tamboril	93	376	29	113	41	153	23	111
Verdinho	1 377	987	1	e	1	1	1 375	986
Diversos	867	3 614	279	1 138	125	452	463	2 025
Crustáceos	56	359	9	32	14	118	32	209
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	1	15	e	1	e	9	e	5
Lagostim	e	e	e	e	0	0	e	e
Diversos	55	344	9	31	14	108	32	205
Moluscos	2 286	8 311	479	1 862	363	1 331	1 444	5 117
Ameijoa	35	66	0	0	0	0	35	66
Choco	8	29	e	1	e	1	8	27
Lulas	52	292	e	e	e	1	51	291
Polvos	1 945	7 436	478	1 861	360	1 322	1 107	4 253
Diversos	246	488	e	e	3	8	243	480
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	2	1	2	1	e	e	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2008

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total										
2007 (h) (i)	46 661	69 075	9 946	13 149	16 760	14 390	3 672	8 129	16 284	33 407
2008 (h) (i)	47 197	72 447	12 992	16 839	14 015	14 515	4 428	10 430	15 762	30 664
Águas salobra e doce	31	275	11	103	11	118	4	11	5	42
Peixes marinhos	40 811	52 897	9 431	9 231	12 778	9 898	3 659	6 981	14 943	26 787
Atum e similares	407	2 073	6	8	2	4	7	7	392	2 054
Besugo	240	1 045	26	77	23	73	43	183	148	712
Carapau	4 759	7 959	1 815	3 196	906	1 423	1 072	1 937	966	1 404
Carapau negrão	557	246	104	34	22	5	75	29	355	178
Cavala	2 844	726	1 538	227	463	89	131	31	712	378
Congro ou safio	469	1 385	19	48	27	67	68	198	355	1 072
Faneca	1 619	2 283	641	794	495	660	292	463	191	366
Linguado e azevia	135	1 438	35	273	31	314	29	341	41	511
Peixe espada	9	48	0	0	0	0	0	0	9	48
Peixe espada preto	8	22	0	0	2	4	0	0	6	18
Pescadas	906	2 746	193	461	153	336	252	842	308	1 107
Raias	556	1 346	125	271	85	213	102	243	244	619
Robalos	211	2 569	23	218	10	100	32	398	146	1 852
Sarda	411	401	174	103	123	71	48	38	66	189
Sardinha	24 000	14 011	4 211	2 300	9 996	5 451	1 013	703	8 781	5 558
Tamboril	106	635	19	88	2	17	22	129	63	400
Verdinho	741	468	149	83	96	49	139	80	357	256
Diversos	2 832	13 496	354	1 048	342	1 023	333	1 358	1 803	10 066
Crustáceos	174	867	118	34	7	30	7	106	42	697
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	1	28	0	0	0	4	0	2	1	22
Lagostim	7	302	0	1	0	0	2	47	5	254
Diversos	166	537	118	32	7	25	6	58	36	422
Moluscos	6 180	18 405	3 432	7 471	1 219	4 469	759	3 331	771	3 134
Ameijoia	83	483	64	367	0	0	0	0	19	116
Choco	297	892	270	776	7	31	5	21	15	64
Lulas	277	1 588	130	721	84	488	57	335	6	44
Polvos	3 525	13 854	1 152	4 210	1 059	3 881	694	2 970	620	2 793
Diversos	1 998	1 588	1 815	1 397	68	68	4	6	111	117
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	4	0	0	0	0	0	0	0	4

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2008

Principais espécies	Continente							
	Lisboa							
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2007 (h) (i)	20 665	42 538	529	2 501	14 970	31 225	5 166	8 812
2008 (h) (i)	23 964	45 201	495	2 678	18 709	34 316	4 760	8 207
Águas salobra e doce	4	32	ə	ə	4	31	ə	ə
Peixes marinhos	21 259	34 837	230	1 340	17 271	28 029	3 758	5 469
Atum e similares	285	1 776	ə	ə	285	1 776	0	0
Besugo	99	523	1	5	43	226	55	293
Carapau	1 852	2 555	6	9	1 344	1 843	502	703
Carapau negrão	382	189	ə	ə	237	102	145	87
Cavala	6 964	1 611	2	1	6 135	1 414	827	196
Congro ou safio	121	365	5	18	94	292	21	55
Faneca	42	99	6	11	27	61	9	26
Linguado e azevia	212	2 621	40	493	108	1 256	64	872
Peixe espada	1	5	0	0	1	5	0	0
Peixe espada preto	3 591	10 613	ə	ə	3 591	10 612	ə	ə
Pescadas	341	1 321	7	27	235	945	98	349
Raias	332	859	75	175	169	440	88	243
Robalos	74	820	20	237	52	551	3	33
Sarda	78	133	2	1	36	45	40	87
Sardinha	4 091	2 938	3	3	2 656	1 706	1 432	1 230
Tamboril	26	190	1	8	21	155	4	26
Verdinho	349	227	ə	ə	344	224	4	3
Diversos	2 419	7 993	63	351	1 891	6 376	466	1 266
Crustáceos	43	286	16	245	23	27	5	14
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	ə	0	0	ə	ə	ə	ə
Lagostim	ə	ə	0	0	ə	ə	0	0
Diversos	43	285	16	245	23	27	5	14
Moluscos	2 658	10 046	250	1 093	1 411	6 229	997	2 724
Ameijoa	153	722	ə	ə	132	616	21	106
Choco	281	1 324	16	56	76	372	189	896
Lulas	10	109	ə	ə	10	104	ə	5
Polvos	1 480	6 673	231	1 029	1 093	4 942	156	701
Diversos	734	1 217	2	7	101	194	632	1 016
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2008

Principais espécies	Continente							
	Alentejo		Algarve					
	Sines		Total		Lagos		Portimão	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2007 (h) (i)	12 251	11 370	27 042	63 175	3 546	11 037	7 153	9 418
2008 (h) (i)	12 412	11 828	30 428	74 023	2 944	11 613	8 288	12 246
Águas salobra e doce	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø
Peixes marinhos	11 895	9 651	21 475	27 864	2 121	7 741	7 006	6 717
Atum e similares	65	146	401	350	5	13	10	19
Besugo	40	224	338	1 671	103	505	132	593
Carapau	192	372	1 167	1 999	122	354	852	1 098
Carapau negrão	386	86	1 535	825	157	164	691	273
Cavala	3 261	627	9 097	1 836	380	142	2 446	528
Congro ou safio	98	247	199	568	111	331	22	64
Faneca	18	41	48	184	22	79	15	65
Linguado e azevia	24	283	175	2 131	36	461	17	211
Peixe espada	ø	ø	2	4	ø	ø	ø	1
Peixe espada preto	0	0	2	2	0	0	0	0
Pescadas	18	57	320	1 018	18	82	117	344
Raias	51	134	302	844	86	252	55	142
Robalos	29	397	61	865	35	563	1	14
Sarda	5	7	36	65	3	13	17	26
Sardinha	5 806	4 254	4 928	4 132	430	440	2 198	1 753
Tamboril	8	65	62	443	19	146	7	49
Verdinho	1 463	1 021	281	184	ø	ø	119	106
Diversos	429	1 690	2 520	10 742	594	4 196	304	1 430
Crustáceos	8	112	1 025	15 221	27	371	6	60
Gambas	0	0	705	8 019	2	9	2	12
Lagostas e lavagantes	ø	17	3	94	2	66	ø	3
Lagostim	ø	4	193	4 491	ø	ø	ø	1
Diversos	7	92	123	2 618	23	295	3	44
Moluscos	509	2 066	7 929	30 937	796	3 502	1 275	5 470
Ameijoa	15	153	105	279	ø	2	1	16
Choco	92	424	775	2 887	49	244	51	192
Lulas	ø	2	21	209	3	32	3	28
Polvos	379	1 371	6 052	25 947	721	3 113	1 206	5 187
Diversos	23	115	977	1 615	24	110	15	46
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	ø	1	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2008

Principais espécies	Continente					
	Algarve					
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2007 (h) (i)	12 990	19 340	1 635	7 008	1 718	16 373
2008 (h) (i)	15 585	24 641	1 831	8 534	1 780	16 989
Águas salobra e doce	ø	ø	0	0	ø	ø
Peixes marinhos	11 476	10 511	228	1 222	643	1 673
Atum e similares	386	318	ø	1	ø	ø
Besugo	69	386	31	177	3	10
Carapau	141	484	6	21	46	42
Carapau negrão	682	386	1	1	4	1
Cavala	6 245	1 152	5	3	22	11
Congro ou saíio	56	152	2	5	8	15
Faneca	9	38	ø	1	1	2
Linguado e azevia	93	1 035	15	207	14	216
Peixe espada	0	0	0	0	1	3
Peixe espada preto	0	0	0	0	2	2
Pescadas	82	290	14	43	90	259
Raias	115	345	13	39	33	66
Robalos	21	252	1	11	2	24
Sarda	14	25	1	1	ø	ø
Sardinha	2 241	1 831	4	10	54	98
Tamboril	4	34	ø	ø	32	214
Verdinho	ø	ø	0	0	161	77
Diversos	1 318	3 782	134	703	171	631
Crustáceos	1	6	1	6	990	14 779
Gambas	ø	2	0	0	701	7 994
Lagostas e lavagantes	ø	ø	ø	5	1	21
Lagostim	ø	ø	0	0	193	4 489
Diversos	1	3	1	1	95	2 275
Moluscos	4 108	14 124	1 602	7 306	147	536
Ameijoa	76	210	1	11	26	40
Choco	515	1 867	76	282	84	302
Lulas	11	119	2	13	3	18
Polvos	2 586	10 656	1 515	6 921	24	70
Diversos	920	1 273	8	80	10	107
Anim. aquático. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	ø	1	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2008

Principais espécies	Regiões Autónomas							
	Açores							
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2007 (h) (i)	15 883	38 224	312	745	5 943	19 189	1 988	6 510
2008 (h) (i)	11 528	35 443	909	1 312	6 042	17 212	1 347	6 185
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	10 835	31 344	909	1 311	5 615	14 512	1 335	6 124
Atum e similares	5 175	6 123	782	841	2 604	3 330	5	16
Besugo	13	50	ə	ə	9	40	2	5
Carapau	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	1 119	1 576	1	1	797	1 123	250	295
Cavala	404	377	ə	ə	357	303	40	60
Congro ou safio	349	778	1	2	213	474	81	163
Faneca	0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	63	45	ə	ə	45	33	15	8
Peixe espada preto	ə	1	0	0	ə	1	ə	ə
Pescadas	22	54	0	0	11	31	8	13
Raias	72	72	ə	ə	45	62	23	7
Robalos	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	33	35	0	0	24	26	9	9
Tamboril	5	8	0	0	3	5	2	2
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	3 580	22 227	125	466	1 507	9 084	900	5 545
Crustáceos	15	244	ə	ə	6	156	6	27
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	6	197	0	0	4	139	ə	5
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	8	47	ə	ə	2	18	6	22
Moluscos	679	3 854	ə	1	421	2 544	6	34
Ameijoa	ə	4	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas	664	3 739	ə	1	410	2 466	5	24
Polvos	13	91	ə	ə	11	78	1	9
Diversos	2	21	0	0	ə	ə	ə	1
Anim. aquático. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2008

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Açores					
	Graciosa		S. Jorge		Pico	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2007 (h) (i)	148	1 243	606	870	4 522	3 944
2008 (h) (i)	152	1 056	397	998	1 444	2 754
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	121	901	310	516	1 350	2 273
Atum e similares	e	1	247	253	1 070	1 144
Besugo	e	e	e	e	e	e
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	1	1	10	29	53	112
Cavala	1	1	e	1	2	3
Congro ou safio	2	4	2	6	7	27
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	e	e	0	0	e	e
Peixe espada preto	0	0	0	0	0	0
Pescadas	e	e	e	e	0	0
Raias	0	0	e	e	1	e
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	e	e	0	0	e	e
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	118	894	51	228	216	986
Crustáceos	e	1	1	44	1	14
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	e	e	1	43	1	10
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	e	e	e	2	e	4
Moluscos	31	154	85	437	93	467
Ameijoa	0	0	e	4	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	31	152	85	428	92	455
Polvos	e	e	e	1	e	2
Diversos	e	1	e	4	1	9
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2008

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Açores					
	Faial		Flores		Corvo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2007 (h) (i)	2 242	4 785	92	704	31	234
2008 (h) (i)	1 096	4 880	109	785	32	261
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	1 053	4 664	109	782	32	261
Atum e similares	444	516	23	23	e	e
Besugo	1	3	e	e	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	6	14	e	e	e	e
Cavala	4	8	0	0	0	0
Congro ou safio	42	101	1	1	e	e
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	2	3	e	e	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0	0	0
Pescadas	3	9	e	e	0	0
Raias	3	3	e	e	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	e	e	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	547	4 007	84	757	31	261
Crustáceos	e	1	0	0	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	e	1	0	0	0	0
Moluscos	42	215	e	3	0	0
Ameijoia	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	42	212	e	1	0	0
Polvos	e	e	0	0	0	0
Diversos	e	3	e	2	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2008

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Madeira					
	Total		Madeira		Porto Santo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2007 (h) (i)	7 129	16 228	7 080	16 139	50	89
2008 (h) (i)	6 739	16 385	6 716	16 316	24	69
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	6 639	15 789	6 615	15 720	24	69
Atum e similares	2 431	6 606	2 415	6 559	16	47
Besugo	1	3	1	3	e	e
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	462	498	459	495	3	3
Cavala	199	267	199	267	e	e
Congro ou safio	6	7	5	6	e	e
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	e	e	e	e	0	0
Peixe espada preto	3 109	7 383	3 109	7 382	e	1
Pescadas	e	e	e	e	0	0
Raias	e	e	e	e	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	18	7	18	7	0	0
Tamboril	e	e	e	e	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	412	1 018	408	1 000	4	17
Crustáceos	e	1	e	1	e	e
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	e	1	e	1	e	e
Moluscos	100	595	100	595	e	e
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	e	e	e	e	0	0
Lulas	2	8	2	8	0	0
Polvos	e	3	e	3	0	0
Diversos	98	584	98	584	e	e
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 27 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

2008

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2007(i) (n)	76 780	199 271	53 768	144 820	15 883	38 224	7 129	16 228
2008 (i) (n)	76 979	212 079	58 711	160 251	11 528	35 443	6 739	16 385
Águas salobra e doce	78	763	78	763	0	0	0	0
Enguias	9	100	9	100	0	0	0	0
Lampreia	24	392	24	392	0	0	0	0
Sável	40	262	40	262	0	0	0	0
Savelha	3	5	3	5	0	0	0	0
Truta	1	2	1	2	0	0	0	0
Diversos	e	1	e	1	0	0	0	0
Peixes marinhos	57 903	138 702	40 429	91 569	10 835	31 344	6 639	15 789
Abróteas	559	1 813	292	910	258	873	8	30
Areiro e carta	30	114	30	114	0	0	0	0
Atum e similares	8 739	16 977	1 133	4 248	5 175	6 123	2 431	6 606
Badejo	94	438	92	428	1	4	1	6
Besugo	413	2 033	399	1 980	13	50	1	3
Bica	117	717	117	717	0	0	e	e
Biqueirão	141	674	141	674	0	0	0	0
Boga	137	50	88	19	32	15	17	15
Cações	84	238	37	162	47	75	1	e
Cantarilhos	494	1 742	150	601	338	1 114	6	27
Carapau	2 393	4 839	2 393	4 839	0	0	0	0
Carapau negro	2 297	2 562	716	488	1 119	1 576	462	498
Cavala	8 176	2 282	7 572	1 638	404	377	199	267
Cherne	831	9 445	299	4 062	513	5 194	19	189
Congro ou safio	1 482	3 886	1 127	3 102	349	778	6	7
Corvinas	374	2 222	374	2 222	0	0	0	0
Dourada	153	1 591	152	1 591	0	0	e	e
Faneca	2 123	3 788	2 123	3 788	0	0	0	0
Galo negro	121	1 462	91	1 149	29	313	e	e
Garoupas	85	396	4	8	78	358	4	30
Goraz	1 206	10 665	116	1 103	1 089	9 549	2	13
Imperador	292	1 672	41	434	250	1 235	1	3
Linguado e azevia	569	6 711	569	6 711	0	0	0	0
Pargos	213	2 601	119	1 762	79	745	15	94
Peixe espada	74	99	11	54	63	45	e	e
Peixe espada preto	6 708	18 016	3 599	10 633	e	1	3 109	7 383
Pescadas	1 198	3 994	1 177	3 940	22	54	e	e
Pregado	26	527	26	527	0	0	0	0
Raias	1 253	3 160	1 180	3 088	72	72	e	e
Robalos	483	5 551	483	5 551	0	0	0	0
Rodvalho	19	297	19	297	0	0	0	0
Ruivos	236	462	234	460	3	2	0	0
Salema	254	165	248	158	5	4	1	2
Salmonetes	151	2 058	128	1 840	23	216	e	2
Sarda	546	370	546	370	0	0	0	0
Sardinha	9 224	7 318	9 172	7 276	33	35	18	7
Sargos	645	3 478	600	3 307	44	169	e	2
Solhas	97	354	97	354	0	0	0	0
Tainhas	266	346	244	303	22	43	e	e
Tamboril	248	1 369	243	1 361	5	8	e	e
Verdinho	621	409	621	409	0	0	0	0
Xaputa	364	367	360	357	e	1	4	9
Diversos	4 368	11 442	3 265	8 531	769	2 318	334	593
Crustáceos	400	4 743	385	4 498	15	244	e	1
Camarões	40	750	40	748	e	1	e	e
Caranguejos	145	41	145	41	e	e	0	0
Gambas	14	370	14	370	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	12	350	5	154	6	197	0	0
Lagostim	44	1 813	44	1 813	0	0	0	0
Santola	26	95	26	95	e	e	e	e
Diversos	118	1 323	111	1 277	8	45	e	1
Moluscos	18 596	67 867	17 817	63 417	679	3 854	100	595
Ameijoas	391	1 707	390	1 703	e	4	0	0
Berbigão	2 293	1 628	2 293	1 628	0	0	0	0
Búzios	40	282	40	282	e	e	e	e
Choco	1 357	5 231	1 357	5 231	0	0	e	e
Conquilha	553	1 402	553	1 402	0	0	0	0
Longueirões	132	331	132	331	0	0	0	0
Lulas	719	4 149	53	402	664	3 739	2	8
Mexilhão	53	62	53	62	0	0	0	0
Ostras	49	32	49	32	0	0	0	0
Polvos	12 073	51 198	12 060	51 104	13	91	e	3
Potas	10	23	10	23	0	0	e	e
Diversos	927	1 823	828	1 218	1	21	98	584
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	2	5	2	5	0	0	0	0
Fígados	2	1	2	1	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	e	4	e	4	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados (Ano 2008: 1 125 t; 2 714 mil euros)

**Quadro 28 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)**

2008

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 (i) (n)	76 780	199 271	71	800	62 607	144 371
	2008 (i) (n)	76 979	212 079	78	763	57 903	138 702
Continente		58 711	160 251	78	763	40 429	91 569
Norte		11 566	22 529	43	457	9 369	14 054
Viana do Castelo		1 558	4 989	32	362	1 037	2 732
Póvoa do Varzim		2 169	4 480	2	6	1 789	3 025
Matosinhos		7 839	13 060	9	89	6 543	8 297
Centro		14 548	42 637	30	274	9 338	27 454
Aveiro		6 454	9 754	11	103	3 363	3 899
Figueira da Foz		1 579	4 731	11	118	791	1 715
Nazaré		2 052	6 742	4	11	1 499	4 165
Peniche		4 464	21 409	5	41	3 685	17 675
Lisboa		11 437	36 814	4	32	8 756	26 533
Cascais		492	2 675	æ	æ	226	1 337
Sesimbra		9 074	28 797	4	31	7 647	22 553
Setúbal		1 872	5 342	æ	æ	883	2 643
Alentejo		3 276	6 263	æ	æ	2 759	4 085
Sines		3 276	6 263	æ	æ	2 759	4 085
Algarve		17 883	52 009	æ	æ	10 206	19 443
Lagos		2 761	11 338	æ	æ	1 941	7 481
Portimão		2 379	6 998	0	0	1 185	1 789
Olhão		10 412	21 381	æ	æ	6 555	8 145
Tavira		1 790	8 345	0	0	188	1 033
Vila Real de S. António		543	3 947	æ	æ	338	995

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 (i) (n)	444	3 425	13 644	50 662	0	0	13	14
	2008 (i) (n)	400	4 743	18 596	67 867	0	0	2	5
Continente		385	4 498	17 817	63 417	0	0	2	5
Norte		56	359	2 096	7 658	0	0	2	1
Viana do Castelo		9	32	479	1 862	0	0	2	1
Póvoa do Varzim		14	118	363	1 331	0	0	æ	æ
Matosinhos		32	209	1 254	4 465	0	0	0	0
Centro		173	861	5 007	14 045	0	0	æ	3
Aveiro		118	32	2 962	5 720	0	0	0	0
Figueira da Foz		7	30	770	2 868	0	0	0	0
Nazaré		7	104	543	2 462	0	0	0	0
Peniche		42	695	732	2 994	0	0	æ	3
Lisboa		43	286	2 633	9 964	0	0	0	0
Cascais		16	245	250	1 093	0	0	0	0
Sesimbra		23	27	1 399	6 186	0	0	0	0
Setúbal		5	14	984	2 685	0	0	0	0
Alentejo		8	112	509	2 065	0	0	0	0
Sines		8	112	509	2 065	0	0	0	0
Algarve		105	2 880	7 572	29 685	0	0	æ	1
Lagos		25	361	795	3 496	0	0	0	0
Portimão		3	47	1 191	5 163	0	0	0	0
Olhão		1	3	3 855	13 233	0	0	æ	1
Tavira		1	6	1 602	7 306	0	0	0	0
Vila Real de S. António		75	2 463	129	488	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados (Ano 2008: 1 125 t; 2 714 mil euros)

(continua)

**Quadro 28 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado) (cont.)**

2008

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Açores	2007 (i)	15 883	38 224	15 131	33 195	10	179	741	4 850
	2008 (i)	11 528	35 443	10 835	31 344	15	244	679	3 854
Santa Maria		909	1 312	909	1 311	ə	ə	ə	1
Vila do Porto		909	1 312	909	1 311	ə	ə	ə	1
São Miguel		6 042	17 212	5 615	14 512	6	156	421	2 544
Ponta Delgada		4 518	13 785	4 347	12 776	1	2	171	1 007
Rabo de Peixe		1 524	3 427	1 269	1 736	5	155	250	1 536
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Terceira		1 347	6 185	1 335	6 124	6	27	6	34
Praia da Vitoria		742	3 945	732	3 900	4	15	6	31
S. Mateus		605	2 240	603	2 224	2	12	1	3
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Graciosa		152	1 056	121	901	ə	1	31	154
Praia		152	1 056	121	901	ə	1	31	154
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
São Jorge		397	998	310	516	1	44	85	437
Velas		397	998	310	516	1	44	85	437
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Pico		1 444	2 754	1 350	2 273	1	14	93	467
Madalena		1 444	2 754	1 350	2 273	1	14	93	467
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Faial		1 096	4 880	1 053	4 664	ə	1	42	215
S ^a . Cruz do Faial - Horta		1 096	4 880	1 053	4 664	ə	1	42	215
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Flores		109	785	109	782	0	0	ə	3
Lajes das Flores		0	0	0	0	0	0	0	0
S ^a . Cruz das flores		109	785	109	782	0	0	ə	3
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Corvo		32	261	32	261	0	0	0	0
Vila Nova		32	261	32	261	0	0	0	0
Madeira	2007 (i)	7 129	16 228	7 041	15 775	ə	1	88	452
	2008 (i)	6 739	16 385	6 639	15 789	ə	1	100	595
Madeira		6 716	16 316	6 615	15 720	ə	1	100	595
Câmara de Lobos		4	19	4	18	0	0	ə	1
Canical		1 814	5 103	1 797	5 003	ə	ə	17	100
Funchal		4 802	10 675	4 800	10 664	ə	ə	3	11
Outros portos		96	519	15	35	0	0	81	484
Porto Santo		24	69	24	69	ə	ə	ə	ə
Porto Santo		24	69	24	69	ə	ə	ə	ə

(i) Não inclui retiradas e rejeições

**Quadro 29 - Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies
(pescado fresco ou refrigerado)**

2008

Principais espécies		Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2007 (i) 2008 (i)	16 054 18 293	35 401 40 790	68 000 74 778	40 623 42 260
Águas salobra e doce		1	1	0	0
Enguias		0	0	0	0
Lampreia		0	0	0	0
Sável		e	1	0	0
Savelha		1	e	0	0
Truta		e	e	0	0
Diversos		e	e	0	0
Peixes marinhos		15 641	22 141	74 764	42 213
Abróteas		6	11	e	e
Areeiro e carta		160	461	e	1
Atum e similares		e	1	62	137
Badejo		5	29	e	1
Besugo		317	1 369	56	286
Bica		7	30	2	15
Biqueirão		9	14	185	758
Boga		7	2	58	8
Cações		5	17	e	1
Cantarilhos		31	80	e	1
Carapau		5 785	8 188	1 072	1 552
Carapau negrão		1 480	606	843	322
Cavala		535	195	14 700	3 107
Cherne		e	8	e	3
Congro ou safio		23	66	e	e
Corvinas		1	10	33	206
Dourada		24	187	9	82
Faneca		970	1 205	9	13
Galo negro		104	835	e	1
Garoupas		e	e	0	0
Goraz		41	297	e	3
Imperador		e	2	1	5
Linguado e azevia		56	539	1	17
Pargos		15	214	1	7
Peixe espada		1	3	0	0
Peixe espada preto		2	4	0	0
Pescadas		851	2 349	10	32
Pregado		3	79	e	1
Raias		341	725	4	11
Robalos		e	6	2	30
Rodovalho		7	122	e	2
Ruivos		162	166	1	2
Salema		0	0	20	11
Salmonetes		50	445	e	2
Sarda		442	312	1 390	341
Sardinha		53	23	56 053	34 645
Sargos		46	122	137	397
Solhas		1	5	e	e
Tainhas		1	e	23	13
Tamboril		50	332	3	16
Verdinho		3 588	2 479	e	e
Xaputa		e	e	e	e
Diversos		460	605	88	184
Crustáceos		921	12 347	0	0
Camarões		72	1 700	0	0
Caranguejos		1	1	0	0
Gambas		692	7 648	0	0
Lagostas e lavagantes		e	1	0	0
Lagostim		156	2 984	0	0
Santola		0	0	0	0
Diversos		e	13	0	0
Moluscos		1 731	6 301	14	47
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		e	e	0	0
Choco		95	316	2	9
Conquilha		0	0	3	8
Longueirões		1	1	7	18
Lulas		307	1 793	1	6
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		1319	4 171	1	6
Potas		8	17	e	e
Diversos		1	5	e	e
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		e	e	e	e
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		e	e	e	e

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 30 - Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

2008

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 (i)	16 054	35 401	1	1	14 838	21 213
	2008 (i)	18 293	40 790	1	1	15 641	22 141
Continente		18 293	40 790	1	1	15 641	22 141
Norte		2 890	3 485	ə	ə	2 700	2 833
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		2 890	3 485	ə	ə	2 700	2 833
Centro		8 347	15 675	1	1	7 171	11 308
Aveiro		2 655	5 201	ə	ə	2 185	3 448
Figueira da Foz		1 944	3 960	ə	ə	1 495	2 359
Nazaré		1 659	3 114	ə	ə	1 442	2 243
Peniche		2 089	3 400	ə	ə	2 050	3 258
Lisboa		1 965	2 813	ə	ə	1 953	2 769
Cascais		1	ə	0	0	1	ə
Sesimbra		1 490	1 994	ə	ə	1 480	1 958
Setúbal		475	819	ə	ə	473	811
Alentejo		1 043	755	0	0	1 043	754
Sines		1 043	755	0	0	1 043	754
Algarve		4 049	18 061	0	0	2 773	4 476
Lagos		60	148	0	0	57	133
Portimão		2 394	3 586	0	0	2 306	3 265
Olhão		358	1 285	0	0	106	400
Vila Real de S. António		1 238	13 042	0	0	304	678

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 (i)	537	11 392	678	2 795	0	0	ə	ə
	2008 (i)	921	12 347	1 731	6 301	0	0	ə	ə
Continente		921	12 347	1 731	6 301	0	0	ə	ə
Norte		ə	ə	189	652	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		ə	ə	189	652	0	0	0	0
Centro		1	6	1 173	4 361	0	0	ə	ə
Aveiro		ə	1	470	1 751	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	449	1 601	0	0	0	0
Nazaré		1	2	216	869	0	0	0	0
Peniche		ə	2	39	140	0	0	ə	ə
Lisboa		ə	ə	12	45	0	0	0	0
Cascais		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	10	36	0	0	0	0
Setúbal		ə	ə	2	8	0	0	0	0
Alentejo		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Sines		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Algarve		919	12 341	356	1 244	0	0	0	0
Lagos		2	9	1	6	0	0	0	0
Portimão		3	13	85	307	0	0	0	0
Olhão		ə	3	252	883	0	0	0	0
Vila Real de S. António		915	12 316	18	48	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

**Quadro 31 - Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)**

2008

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 (i)	68 000	40 623	æ	æ	67 982	40 569
	2008 (i)	74 778	42 260	0	0	74 764	42 213
Continente		74 778	42 260	0	0	74 764	42 213
Norte		23 325	13 788	0	0	23 324	13 787
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		366	171	0	0	366	170
Matosinhos		22 958	13 618	0	0	22 958	13 617
Centro		24 303	14 135	0	0	24 302	14 135
Aveiro		3 884	1 884	0	0	3 884	1 883
Figueira da Foz		10 493	5 824	0	0	10 493	5 824
Nazaré		717	574	0	0	717	574
Peniche		9 209	5 854	0	0	9 209	5 854
Lisboa		10 562	5 573	0	0	10 549	5 535
Cascais		3	3	0	0	3	3
Sesimbra		8 146	3 525	0	0	8 144	3 518
Setúbal		2 414	2 045	0	0	2 403	2 015
Alentejo		8 093	4 811	0	0	8 093	4 811
Sines		8 093	4 811	0	0	8 093	4 811
Algarve		8 496	3 953	0	0	8 495	3 945
Lagos		124	127	0	0	124	127
Portimão		3 515	1 662	0	0	3 515	1 662
Olhão		4 816	1 975	0	0	4 815	1 967
Tavira		41	189	0	0	41	189
Vila Real de S. António		0	0	0	0	0	0

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 (i)	0	0	18	54	0	0	0	0
	2008 (i)	0	0	14	47	0	0	æ	æ
Continente		0	0	14	47	0	0	æ	æ
Norte		0	0	æ	1	0	0	æ	æ
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	æ	æ	0	0	æ	æ
Matosinhos		0	0	æ	1	0	0	0	0
Centro		0	0	æ	æ	0	0	æ	æ
Aveiro		0	0	æ	æ	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	0	0	0	0	0	0
Nazaré		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	æ	æ	0	0	æ	æ
Lisboa		0	0	12	37	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	2	7	0	0	0	0
Setúbal		0	0	11	30	0	0	0	0
Alentejo		0	0	æ	æ	0	0	0	0
Sines		0	0	æ	æ	0	0	0	0
Algarve		0	0	1	8	0	0	0	0
Lagos		0	0	æ	æ	0	0	0	0
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	1	8	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	0	0	0	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 32 - Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos), segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		2008			
Principais espécies		Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2007 (i)	407	1 800	352	928
	2008 (i)	244	1 365	655	1 522
Águas salobra e doce		0	0	0	0
Enguias		0	0	0	0
Salmão		0	0	0	0
Sável		0	0	0	0
Savelha		0	0	0	0
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		153	747	532	961
Abróteas		1	3	3	9
Areeiro e carta		1	2	1	1
Atum e similares		e	e	e	1
Badejo		0	0	0	0
Besugo		4	23	0	0
Bica		5	30	0	0
Biqueirão		0	0	0	0
Boga		0	0	0	0
Cações		e	1	e	1
Cantarilhos		e	e	7	32
Carapau		1	3	0	0
Carapau negro		e	e	0	0
Cavala		4	3	e	e
Cherne		e	1	23	301
Congro ou safio		4	7	23	65
Corvinas		3	24	0	0
Dourada		2	17	e	e
Faneca		1	3	e	e
Galo negro		0	0	0	0
Garoupas		e	e	0	0
Goraz		0	0	e	3
Imperador		0	0	e	6
Linguado e azevia		20	276	e	2
Pargos		2	19	e	1
Peixe espada		0	0	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0
Pescadas		30	106	e	2
Pregado		e	3	0	0
Raias		25	56	18	22
Robalos		1	10	0	0
Rodvalho		e	2	0	0
Ruivos		2	4	0	0
Salema		0	0	0	0
Salmonetes		2	28	0	0
Sarda		e	e	0	0
Sardinha		11	25	0	0
Sargos		8	34	e	e
Solhas		e	1	0	0
Tainhas		0	0	0	0
Tamboril		e	1	e	e
Verdinho		0	0	0	0
Xaputa		0	0	34	34
Diversos		25	68	421	481
Crustáceos		3	217	e	2
Camarões		0	0	0	0
Caranguejos		0	0	0	0
Gambas		0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		e	13	e	2
Lagostim		3	204	0	0
Santola		e	1	0	0
Diversos		0	0	0	0
Moluscos		87	400	123	559
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		3	58	e	e
Choco		29	96	e	e
Conquilha		e	e	0	0
Longueirões		0	0	0	0
Lulas		e	e	e	e
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		54	245	123	559
Potas		0	0	0	0
Diversos		1	2	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		e	e	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		e	e	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 33 - Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

2008

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 (h) (i)	407	1 800	0	0	321	1 255
	2008 (h) (i)	244	1 365	0	0	153	747
Continente		244	1 365	0	0	153	747
Norte		0	0	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0
Algarve		244	1 365	0	0	153	747
Portimão		0	0	0	0	0	0
Olhão		44	181	0	0	43	178
Tavira		92	458	0	0	31	186
Vila Real de S. António		108	726	0	0	79	383

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 (h) (i)	3	190	77	351	0	0	7	4
	2008 (h) (i)	3	217	87	400	0	0	0	0
Continente		3	217	87	400	0	0	0	0
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		3	217	87	400	0	0	0	0
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	1	3	0	0	0	0
Tavira		0	4	60	268	0	0	0	0
Vila Real de S. António		3	213	26	129	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 34 - Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e descarregada em portos nacionais

2008

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 (h) (i)	352	928	0	0	303	750
	2008 (h) (i)	655	1 522	0	0	532	961
Continente		655	1 522	0	0	532	961
Norte		0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0
Centro		69	181	0	0	69	181
Peniche		69	181	0	0	69	181
Lisboa		153	192	0	0	153	192
Sesimbra		153	192	0	0	153	192
Algarve		433	1 150	0	0	310	589
Lagos		46	219	0	0	46	219
Portimão		5	21	0	0	4	16
Olhão		341	721	0	0	258	349
Tavira		39	182	0	0	0	0
Vila Real de S. António		1	7	0	0	1	5

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 (h) (i)	0	0	49	178	0	0	0	0
	2008 (h) (i)	0	2	123	559	0	0	0	0
Continente		0	2	123	559	0	0	0	0
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	2	123	559	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Portimão		0	0	1	5	0	0	0	0
Olhão		0	0	83	372	0	0	0	0
Tavira		0	0	39	182	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	2	0	1	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 35 - Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO), em 2008 (Po)

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2007 Rv	14 512	13 624	13 335	15 080	19 429	17 093	25 030	27 167	27 298	26 508	22 473	16 815	238 365
2008	16 312	16 889	13 913	14 525	21 330	21 263	26 684	23 952	26 969	23 524	21 649	13 163	240 173
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)(o)	285	500	621	821	1 088	643	1 335	1 460	851	1 357	1 984	1 490	12 435
1F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3L	125	112	371	261	384	50	78	149	170	65	75	0	1 841
3M	0	32	197	297	438	593	1 184	738	357	214	151	328	4 530
3N	16	22	2	23	84	0	0	117	19	507	453	258	1 501
3O	144	334	50	173	174	0	73	456	306	571	1 305	905	4 490
6G	0	0	0	49	8	0	0	0	0	0	0	0	57
6H	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	16
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)	13 953	13 949	11 442	11 799	17 991	18 271	23 349	20 415	24 196	20 779	18 257	10 468	204 871
Ila - Noruega	180	874	1 556	0	0	0	0	0	624	0	17	0	3 251
Ilb - Svalbard	0	52	492	93	0	163	470	0	28	552	98	0	1 947
IV a - Norte Setentrional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VIII - Norte de Espanha	396	677	552	459	356	48	111	75	86	99	86	31	2 974
IX - Portugal Continental	12 635	11 173	7 630	10 082	15 615	15 769	19 693	17 891	21 867	19 083	17 289	9 672	178 398
X - Açores	742	992	1 213	1 116	1 422	1 617	3 073	2 200	1 587	906	768	765	16 401
XII - Divisão Norte dos Açores (Águas Internacionais)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XIVb - Divisão Nordeste da Gronelandia	0	0	0	49	599	674	1	234	0	140	0	0	1 698
Outras	0	182	0	0	0	0	0	15	6	0	0	0	203
31 - ATLÂNTICO CENTRO-OCIDENTAL	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	0	0	36
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)	1 020	1 550	960	862	1 524	1 740	1 402	1 554	1 486	961	942	809	14 810
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos	392	682	69	46	71	131	143	92	118	58	108	83	1 993
34.1.2 Madeira	349	505	513	482	806	999	673	714	942	582	414	350	7 328
34.1.3 Divisão Costeira do Sara	36	48	24	3	11	25	5	72	1	0	0	71	296
34.2.0 Divisão Oceânica Norte	48	15	13	82	106	135	128	88	136	131	135	76	1 094
34.3.1 Divisão Costeira de Cabo-Verde	69	85	142	100	237	65	123	24	32	52	80	45	1 054
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde	27	8	0	0	0	0	14	90	11	61	130	88	429
34.3.3 Divisão Sherbro	3	98	159	78	150	105	68	0	0	2	28	0	691
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné	6	6	2	4	17	62	94	375	83	50	22	0	720
34.3.5 Divisão Central do Golfo da Guiné	0	0	0	24	99	77	4	0	10	0	0	0	214
34.3.6 Divisão Sul do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	0	0	16	0	0	7	0	23
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné	0	0	18	42	22	114	128	4	26	26	11	21	413
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste	89	103	20	1	4	27	23	79	127	0	6	75	555
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO	1	3	1	0	0	0	2	8	3	6	9	3	34
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	384	625	535	695	533	524	505	426	311	258	359	260	5 416
41.1.4 Divisão Oceânica Norte	0	11	58	68	46	112	0	0	0	0	0	0	295
41.2.3 Divisão Oceânica Central	0	8	0	7	39	42	11	0	50	0	10	0	166
41.2.4 Divisão Oceânica Central	242	328	304	285	240	250	386	155	170	190	139	140	2 828
41.3.1 Norte da Patagónia	141	277	167	211	91	29	0	111	11	0	59	104	1 203
41.3.3 Divisão Oceânica Sul	0	0	5	76	86	0	0	0	0	0	80	16	263
Outras	1	0	0	48	32	92	109	159	79	68	71	0	659
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	228	70	223	241	116	83	90	55	122	163	97	132	1 620
47.4.0 Divisão Tristão da Cunha	228	42	185	146	83	6	65	36	56	19	73	90	1 029
47.5.0 Divisão Stª Helena e Ascensão	0	0	0	26	17	63	6	3	28	0	0	0	143
Outras	0	28	38	69	17	15	19	15	37	144	25	42	448
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE	335	163	130	108	78	1	0	0	0	0	0	0	816
57 - OCEANO ÍNDICO ESTE	106	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	135
87 - PACÍFICO SUDESTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efectuadas em portos não nacionais.

(o) Inclui todas as capturas efectuadas na área 21.

Quadro 36 - Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos, em 2008 (Po)

Portugal															Unidade: t
Áreas		Peso à saída da água													
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
	2007 Rv	2 094	5 364	4 291	3 763	3 597	2 286	3 562	4 591	4 114	3 054	2 830	2 780	42 326	
	2008	2 586	4 219	4 558	2 846	3 488	2 878	3 245	3 148	2 573	2 953	3 178	2 375	38 046	
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)		285	500	621	821	1 088	643	1 335	1 460	851	1 357	1 984	1 490	12 435	
	Cantarilhos do Norte nep	132	302	98	283	562	534	1 124	1 169	574	697	1 237	1 059	7 771	
	Alabote da Gronelândia	111	144	426	305	303	57	148	132	196	65	85	0	1 973	
	Raias Nep	14	6	1	34	85	3	1	51	21	440	428	167	1 253	
	Bacalhau do Atlântico	6	11	5	16	39	35	50	48	26	52	67	76	432	
	Solha Americana	11	16	17	14	37	1	4	27	10	72	66	81	355	
	Outras	10	20	73	168	62	13	9	32	24	30	101	107	651	
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)		576	1 785	2 600	601	955	885	583	324	743	790	201	31	10 073	
27 - IIa - Noruega		180	874	1 556	0	0	0	0	0	624	0	17	0	3 251	
	Bacalhau do Atlântico	47	456	1 300	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 803	
	Peixe vermelho da fundura	0	0	0	0	0	0	0	0	624	0	17	0	641	
	Outras	133	418	256	0	0	0	0	0	0	0	0	0	807	
27 - IIb - Svalbard		0	52	492	93	0	163	470	0	28	552	98	0	1 947	
	Bacalhau do Atlântico	0	3	447	91	0	141	322	0	21	463	67	0	1 555	
	Arinca	0	49	6	0	0	9	80	0	4	35	24	0	208	
	Peixes Lobo Nep	0	0	7	0	0	2	51	0	0	5	0	0	67	
	Outras	0	0	32	1	0	10	17	0	2	50	5	0	118	
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha (Norte de Espanha)		396	677	552	459	356	48	111	75	86	99	86	31	2 974	
	Carapau	221	222	253	302	193	1	0	0	1	27	66	14	1 300	
	Sarda	62	260	143	49	30	0	0	0	0	0	0	0	545	
	Carapau negrão	60	82	45	45	76	17	18	0	6	1	1	0	350	
	Cavala	9	41	73	25	6	0	0	3	0	0	0	0	157	
	Tintureira	0	0	0	0	0	0	39	23	38	47	0	0	146	
	Outras	43	72	39	39	51	29	54	48	41	24	19	17	476	
27 - XII/XIVb - Divisão Nordeste da Gronelândia		0	0	0	49	599	674	1	234	0	140	0	0	1 698	
	Peixe vermelho da fundura	0	0	0	2	364	674	1	165	0	140	0	0	1 346	
	Cantarilhos do Norte nep	0	0	0	48	234	0	1	69	0	0	0	0	352	
27 - Outras		0	182	0	0	0	0	0	15	6	0	0	0	203	
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)		671	1 045	447	380	718	742	729	840	544	380	527	459	7 482	
	Tintureira	138	140	144	147	272	335	288	518	303	186	270	211	2 954	
	Cavala	159	545	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	705	
	Carocho	44	59	18	1	7	79	47	22	38	31	81	47	474	
	Gamba Branca	17	13	33	28	74	33	50	14	23	17	30	13	346	
	Outras	312	287	252	203	364	294	344	285	180	145	147	189	3 003	
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE		384	625	535	695	533	524	505	426	311	258	359	260	5 416	
	Tintureira	267	465	375	524	416	386	382	300	188	162	223	186	3 872	
	Atum patudo	47	29	40	46	33	9	16	28	44	18	16	11	337	
	Tubarao Anequim	12	38	24	31	17	28	18	18	34	15	15	10	260	
	Espadarte	19	20	14	18	10	15	18	21	23	12	34	4	207	
	Outras	39	74	83	76	57	87	72	59	22	52	71	49	740	
47 - ATLÂNTICO SUDESTE		228	70	223	241	116	83	90	55	122	163	97	132	1 620	
	Tintureira	202	28	160	131	62	55	57	29	76	77	61	63	1 001	
	Espadarte	4	1	32	51	11	4	5	3	13	0	4	8	135	
	Corvinas Nep	0	8	6	9	7	5	7	6	4	10	3	4	69	
	Tubarao Anequim	12	2	7	14	5	5	5	2	6	3	0	3	64	
	Outras	11	31	18	38	32	14	15	14	23	73	30	53	351	
51 - 57 - OCEANO ÍNDICO		441	192	130	108	78	1	0	0	0	0	0	0	951	
	Tintureira	175	93	46	57	56	0	0	0	0	0	0	0	428	
	Espadarte	224	79	69	34	1	0	0	0	0	0	0	0	407	
	Tubarao Anequim	8	5	7	3	1	0	0	0	0	0	0	0	24	
	Outras	35	15	8	14	20	1	0	0	0	0	0	0	93	
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS		1	3	1	0	0	0	2	43	3	6	9	3	70	
	Camarões Natantia nep	1	3	1	0	0	0	2	7	2	6	9	3	33	
	Tintureira	0	0	0	0	0	0	0	32	0	0	0	0	33	
	Outras	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	0	0	4	

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e os descargas efectuados em portos não nacionais.

Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Div. IX e X da área de pesca 27 e Div. 34.1.2 da área de pesca 34.

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Quadro 37 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas e molusciculturas			
		nº	ha	Águas doces		Águas salobras e marinhas	
				nº	ha	nº	ha
Licenciados Activos							
Total	2006 Rv	1 538	2 020	35	38	1 503	1 982
	2007	1 554	1 940	36	38	1 518	1 901
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		22	20	12	14	10	6
Unidade de engorda		1 532	1 919	24	24	1 508	1 896
Tanque		158	1 257	23	23	135	1 233
Viveiro		1 349	532	0	0	1 349	532
Flutuante		25	130	1	e	24	130
Regime de exploração							
Extensivo		1 422	971	1	e	1 421	971
Intensivo		59	226	35	38	24	188
Semi-intensivo		73	742	0	0	73	742
Estabelecimentos Activos com Produção (p)							
Total	2006 Rv	1 454	1 570	13	9	1 441	1 561
	2007	1 471	1 540	12	23	1 459	1 517
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		6	6	2	6	4	e
Unidade de engorda		1 465	1 534	10	17	1 455	1 517
Tanque		102	886	9	17	93	869
Viveiro		1 340	527	0	0	1 340	527
Flutuante		23	121	1	e	22	121
Regime de exploração							
Extensivo		1 390	786	0	0	1 390	786
Intensivo		26	200	12	23	14	177
Semi-intensivo		55	554	0	0	55	554

(p) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua actividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

Quadro 38 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas							
		Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
Portugal	2006 Rv	7 874	43 203	3 585	22 622	1 842	7 299	2 447	13 282
	2007	7 448	40 605	3 298	21 258	2 346	10 117	1 804	9 230
Águas doces									
Truta Arco - Iris		926	2 212	0	0	926	2 212	0	0
Truta Comum		3	16	0	0	3	16	0	0
Truta Marisca		7	22	0	0	7	22	0	0
Águas salobras e marinhas									
Peixes		3 356	17 796	144	710	1 409	7 866	1 802	9 220
Atum rabilho		13	248	0	0	13	248	0	0
Corvina legítima		27	305	0	0	25	283	2	22
Dourada		1 930	9 163	117	557	828	3 931	985	4 676
Enguias		1	6	e	3	0	0	e	3
Linguado legítimo		8	95	1	10	1	14	6	71
Pregado		167	1 340	0	0	167	1 340	0	0
Robalo legítimo		1 192	6 509	25	138	376	2 051	791	4 320
Robalo Nep		13	123	0	0	0	0	13	123
Sargos		e	2	e	1	0	0	e	1
Peixes Marinhos Diversos		5	5	1	1	0	0	4	4
Moluscos e Crustáceos									
Ameijoas		2 021	18 364	2 021	18 364	0	0	0	0
Camarinha (q)		e	e	0	0	0	0	e	e
Berbigão		130	121	130	121	0	0	0	0
Longueirões		2	4	2	4	0	0	0	0
Mexilhões Nep		290	135	290	135	0	0	0	0
Ostra Portuguesa		27	49	27	49	0	0	0	0
Ostra Japonesa		407	732	407	732	0	0	0	0
Ostra Nep (q)		278	1 140	276	1 130	0	0	2	10
Buzio Canilha		1	12	1	12	0	0	0	0

(q) Espécies de Regime Extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (Extensivo e Semi-Intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante.

Quadro 39 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

Portugal

2007

NUTS II		TOTAL		Águas doces			
				Total		Extensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 Rv	7 874	43 203	928	2 026	0	0
	2007	7 449	40 605	937	2 251	0	0
Continente		6 899	37 993	937	2 251	0	0
Norte		915	2 448	869	2 090	0	0
Centro		1 067	4 738	67	161	0	0
Lisboa		738	2 861	0	0	0	0
Alentejo		421	2 298	0	0	0	0
Algarve		3 758	25 649	0	0	0	0
Madeira		550	2 612	0	0	0	0

NUTS II		Águas doces				Águas salobras e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 Rv	927	2 023	1	3	6 947	41 177
	2007	937	2 251	0	0	6 512	38 354
Continente		937	2 251	0	0	5 962	35 742
Norte		869	2 090	0	0	45	357
Centro		67	161	0	0	1 000	4 577
Lisboa		0	0	0	0	738	2 861
Alentejo		0	0	0	0	421	2 298
Algarve		0	0	0	0	3 758	25 649
Madeira		0	0	0	0	550	2 612

NUTS II		Águas salobras e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2006 Rv	3 585	22 622	915	5 276	2 446	13 279
	2007	3 298	21 258	1 409	7 866	1 804	9 230
Continente		3 298	21 258	859	5 254	1 804	9 230
Norte		0	0	45	357	0	0
Centro		397	1 012	127	1 018	477	2 547
Lisboa		262	562	0	0	476	2 299
Alentejo		93	546	170	928	158	825
Algarve		2 547	19 138	518	2 951	694	3 560
Madeira		0	0	550	2 612	0	0

Quadro 40 - Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas					
		Total		Nacional		Internacional	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
	2006 Rv	6 673	39 006	5 914	36 424	758	2 582
	2007	6 229	36 348	5 708	34 224	521	2 124
Águas doces		755	1 818	748	1 796	7	22
Enguias		0	0	0	0	0	0
Truta Arco-Iris		745	1 779	745	1 779	0	0
Truta Comum		3	16	3	16	0	0
Truta Marisca		7	22	0	0	7	22
Águas salobras e marinhas		5 474	34 530	4 960	32 428	514	2 102
Peixes		2 712	14 578	2 509	12 870	203	1 708
Dourada		1 309	6 217	1 309	6 210	1	7
Enguias		0	4	0	4	0	0
Linguado Legítimo		7	84	6	71	1	13
Atum Rabilho		13	248	7	128	7	120
Pregado		137	1 101	58	538	79	562
Robalos		1 213	6 625	1 098	5 619	115	1 006
Corvinas		27	292	27	292	0	0
Sargos		1	2	1	2	0	0
Diversos		4	5	4	5	0	0
Moluscos e Crustáceos		2 763	19 953	2 452	19 559	311	394
Ameijoas (r)		2 016	18 344	2 016	18 344	0	0
Camarinha		0	0	0	0	0	0
Mexilhão		281	131	158	75	123	55
Ostra Japonesa		188	339	0	0	188	339
Ostras Nep (r)		278	1 139	278	1 139	0	0
Diversos		0	0	0	0	0	0

(r) quantidades estimadas

**Quadro 41 - Repovoamento da aquicultura por origem das espécies,
expresso em número de indivíduos**

Unidade: Milhares de Indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2006 Rv	48 411	22 908	5 281	20 222
2007	49 251	30 611	1 205	17 435
Águas doces	4 239	565	0	3 674
Truta Arco-Iris	4 149	475	0	3 674
Truta Comum	70	70	0	0
Truta Marisca	20	20	0	0
Águas salobras e marinhas	45 012	30 046	1 205	13 761
Peixes	32 557	28 704	92	3 761
Atum Rabilho	e	0	e	0
Corvina Legítima	1	0	1	0
Dourada	29 722	27 059	82	2 581
Linguado Legítimo	37	11	5	21
Pregado	422	0	0	422
Robalo Legítimo	975	974	e	0
Robalos nep	1 396	659	0	737
Diversos	3	0	3	0
Moluscos e Crustáceos	12 455	1 342	1 113	10 000
Amêijoia Macha	0	0	0	0
Mexilhões nep	2 355	1 242	1 113	0
Ostra Japonesa	10 000	0	0	10 000
Ostras nep	100	100	0	0

Quadro 42 - Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente

NUTS II /Zona de salgado	Salinas com actividade	Área	Produção
	nº	ha	t
2007	45	1 352	64 048
2008	55	1 415	69 249
Norte	0	0	0
Centro	15	32	752
Aveiro	1	5	65
Figueira da Foz	14	28	687
Lisboa	5	67	1 139
Tejo	1	45	436
Sado	4	22	703
Alentejo	4	73	2 872
Tejo	1	2	1 245
Sado	3	71	1 627
Algarve	31	1 243	64 486
Algarve	31	1 243	64 486

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

Quadro 43 - Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2005		2006		2007	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	150	6 149	166	6 387	175	6 468
Continente	139	5 217	153	...	161	...
Norte	40	1 714	41	...	65	...
Centro	50	2 260	60	2 544	54	2 539
Lisboa	23	723	24	817	18	...
Alentejo	7	237	8	229	9	296
Algarve	19	283	20	246	15	250
Açores	9	...	11	...	12	...
Madeira	2	...	2	...	2	...

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas

Quadro 44 - Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Produzidos	2005 Rc	2006 Po	2007 Po
	t		
Produtos congelados	66 505	82 998	86 533
Dos quais:			
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	8 879	10 394	11 664
Pescada congelada	5 874	7 131	7 587
Filetes de peixe congelados	5 639	6 043	4 402
Sardinha congelada	3 550	3 465	3 913
Bacalhau congelado	6 023	13 508	13 849
Redfish congelado	5 267	4 629	5 586
Produtos secos e salgados	48 543	55 472	60 070
Dos quais:			
Bacalhau salgado seco	42 994	48 824	49 818
Preparações e conservas	43 646	42 324	43 153
Das quais:			
Preparações e conservas de sardinha em azeite	5 786	5 949	5 956
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	6 104	6 606	6 208
Preparações e conservas de sardinha em tomate	5 265	4 461	4 762
Preparações e conservas de atum em azeite	2 974	2 708	2 742
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	12 201	10 751	11 165
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 750	1 798	1 812
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais	867	970	1 166

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito comunitário realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista comunitária PRODCOM.

Quadro 45 - Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Vendidos	2005 Rc		2006 Po		2007 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	59 779	223 653	67 278	254 996	69 569	263 260
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura	5 745	22 038	7 094	24 813	8 465	28 544
Pescada Congelada	5 270	17 190	7 136	21 145	7 457	24 106
Filetes de peixe congelados	5 229	17 511	4 600	16 230	3 407	12 802
Sardinha Congelada	4 130	4 649	3 500	4 281	3 872	4 883
Bacalhau congelado	5 571	39 351	8 802	62 450	7 203	57 384
Redfish congelado	5 062	13 125	4 545	12 746	5 371	12 816
Produtos secos e salgados	41 015	260 319	41 973	291 552	42 291	313 393
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	36 031	241 042	35 853	265 257	34 404	279 022
Preparações e conservas	43 771	151 751	41 782	162 237	40 628	150 123
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	5 815	20 531	5 863	21 247	6 024	22 916
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	6 178	15 460	6 565	16 873	6 607	18 233
Preparações e conservas de sardinha em tomate	5 180	14 093	4 306	11 742	4 706	12 677
Preparações e conservas de atum em azeite	2 916	17 693	2 690	21 494	1 295	7 234
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	11 952	40 211	11 026	42 194	10 237	37 377
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 731	8 697	1 782	10 540	1 725	10 173
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	850	2 295	938	2 717	1 235	3 897

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito comunitário realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista comunitária PRODCOM.

Quadro 46 - Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: 1 000 Euros

NUTSII	2005		2006		2007	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	872 680	121 384	958 103	137 274	987 798	144 210
Continente	811 227	110 796	...	...	...	...
Norte	138 530	27 445	...	...	...	...
Centro	476 934	55 528	566 178	70 015	587 397	72 962
Lisboa	117 629	17 783	116 786	20 293	...	...
Alentejo	53 296	5 557	50 429	4 998	67 625	6 736
Algarve	24 838	4 482	18 381	3 720	19 721	4 268
Açores	...	...	...	...	...	...
Madeira	...	...	...	...	...	...

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quadro 47 - Entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade (s)

Portugal

Código/Designação	2007 Po		2008 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	423 832	1 397 967	x	1 341 941
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (t)	385 506	1 299 523	x	1 232 421
0301 - Peixes vivos	383	5 044	x	5 148
0301.10 - Peixes ornamentais	101	2 236	x	2 142
0301.10.10 - De água doce	73	1 849	x	1 887
0301.10.90 - Do mar	28	387	x	255
0301.92 - Enguias	199	1 892	x	2 041
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	78 365	195 399	x	174 327
0302.12 - Salmões	3 810	14 614	x	15 569
0302.50 - Bacalhaus	4 041	21 628	x	9 198
0302.61 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	9 947	11 648	x	9 105
0302.69 - Outros	54 389	136 618	x	128 194
0302.69.91 - Carapaus e chicharos	23 400	24 918	x	20 521
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	148 256	400 716	x	364 193
0303.52 - Bacalhaus	53 343	188 336	x	163 133
0303.78 - Pescadas	27 927	78 774	x	70 085
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix., etc.	25 084	74 333	x	60 524
0304.21 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	101	370	x	487
0304.22 - Filetes de marlongas "Dissostichus spp.", congelados	89	250	x	1
0304.29 - Filetes de peixe, congelados (excepto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")	18 706	54 996	x	46 595
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	53 477	320 919	x	301 856
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	14 512	103 215	x	91 506
0305.62 - Bacalhaus salgados e não secos	32 264	193 401	x	184 172
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.	24 759	133 708	x	144 177
0306.13 - Camarões congelados	20 043	107 679	x	116 681
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.	51 352	132 091	x	132 861
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.				
0507 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	ø	3	x	40
0508 - Coral e similares	1 254	266	x	236
0511.99.31+ 0511.99.39 - Esponjas naturais de origem animal	12	137	x	84
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos, impróprios para alimentação humana	924	509	x	246
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	159	923	x	622
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	356	1 872	x	1 747
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	175	1 341	x	1 162
1504.20 - Gord. e óleos, excepto óleo de fígado	181	519	x	575
1504.30 - Gorduras e óleos de mamíferos marinhos, mas não quimicamente modificados	ø	12	x	10
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extractos e sucos de carne, peixes, etc.	52	95	x	136
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	23 187	66 708	x	77 664
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	10 117	35 307	x	40 969
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	3 456	10 209	x	11 765
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	7 176	5 614	x	5 473
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	790	766	x	1 425
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	231	1 613	x	1 309
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	1	578	x	340
7116.10 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	1	172	x	245
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	15	387	x	54
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	713	8 580	x	8 133
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	2	13	x	1

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma selecção somente dos produtos relacionados com esta actividade, permitindo que o total reflecta, em sentido estrito, o total das entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade.

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2008 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes.

Quadro 48 - Entradas de produtos da pesca, por principais países de origem

Portugal

Produtos/ Países		2007 Po		2008 Po	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		78 365	195 399	x	174 327
UE 27		77 034	187 432	x	167 523
	Espanha	62 782	125 655	x	119 246
	Grécia	4 385	17 769	x	16 306
	Suécia	4 598	20 948	x	13 567
Países Terceiros		1 331	7 967	x	6 804
	Senegal	361	3 223	x	2 417
	Brasil	512	2 092	x	1 708
	Moçambique	96	469	x	695
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.		148 256	400 716	x	364 193
UE 27		88 547	233 063	x	201 405
	Espanha	75 851	198 115	x	161 951
	P. Baixos	5 283	15 051	x	13 322
	Dinamarca	1 802	6 772	x	10 907
Países Terceiros		59 710	167 653	x	162 788
	E.U.América	23 156	62 116	x	66 823
	Russia	16 065	57 544	x	44 580
	África do Sul	3 029	9 931	x	8 658
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		53 477	320 919	x	301 856
UE 27		31 740	205 831	x	190 122
	Suécia	13 466	89 394	x	88 820
	Países Baixos	8 441	54 742	x	48 855
	Espanha	5 567	36 638	x	23 678
Países Terceiros		21 737	115 088	x	111 735
	Noruega	5 441	38 022	x	36 394
	Islândia	5 177	32 765	x	26 939
	China	5 470	17 369	x	20 059
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.		24 759	133 708	x	144 177
UE 27		17 087	95 634	x	103 092
	Espanha	8 328	48 714	x	64 890
	França	3 724	24 983	x	19 597
	R. Unido	2 477	9 265	x	7 718
Países Terceiros		7 672	38 074	x	41 085
	Argentina	97	525	x	8 817
	Moçambique	2 309	13 983	x	8 219
	Índia	673	2 771	x	5 872
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.		51 352	132 091	x	132 861
UE 27		34 687	97 416	x	95 338
	Espanha	32 592	91 553	x	91 068
	França	679	1 983	x	1 722
	P. Baixos	778	2 385	x	1 146
Países Terceiros		16 665	34 675	x	37 523
	Índia	5 493	13 428	x	11 648
	Vietname	3 398	4 600	x	6 201
	Africa Sul	556	2 831	x	4 380
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		23 187	66 708	x	77 664
UE 27		18 098	56 347	x	62 879
	Espanha	13 661	44 876	x	52 064
	Alemanha	3 039	6 806	x	5 370
	França	430	1 844	x	1 990
Países Terceiros		5 089	10 361	x	14 786
	Marrocos	37	79	x	3 779
	Equador	713	2 111	x	3 074
	Coreia Sul	1 634	2 849	x	2 870
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		3 456	10 209	x	11 765
UE 27		2 871	8 873	x	8 644
	Espanha	2 226	6 119	x	6 103
	P. Baixos	385	1 620	x	1 340
	França	33	295	x	330
Países Terceiros		585	1 336	x	3 121
	Chile	279	569	x	2 276
	Vietname	129	259	x	341
	Peru	68	131	x	334

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2008 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes.

Quadro 49 - Saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade (s)

Portugal

Código/Designação	2007 Po		2008 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	144 079	518 897	x	555 685
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (t)	107 603	369 454	x	398 783
0301 - Peixes vivos	230	8 166	x	6 056
0301.92 - Enguias	87	4 883	x	3 694
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc	34 362	72 780	x	62 249
0302.61 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	12 908	11 437	x	9 822
0302.64 - Cavalas, cavalinhas e sardas	8 752	3 619	x	2 478
0302.69 - Outros	7 544	37 167	x	30 489
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	32 969	63 813	x	70 797
0303.52 - Bacalhaus	2 582	13 034	x	15 957
0303.71 - Sardinhas	3 823	4 176	x	8 443
0303.79 - Outros	12 484	23 879	x	23 772
0303.79.35 - Cantarilhos	3 985	4 679	x	3 163
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	11 020	39 637	x	36 832
0304.21 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	38	125	x	122
0304.22 - Filetes de marlongas "Dissostichus spp.", congelados	1	2	x	x
0304.29 - Filetes de peixe, congelados (excepto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")	6 281	19 497	x	21 982
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	12 865	84 172	x	73 123
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	7 413	57 860	x	53 746
0305.62 - Bacalhaus salgados e não secos	2 145	12 004	x	9 330
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.	4 880	47 393	x	68 646
0306.13 - Camarões congelados	3 700	25 510	x	45 507
0306.23 - Camarões não congelados	332	7 729	x	9 466
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.	11 239	40 573	x	47 577
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.				
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	834	113	x	151
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	188	3 196	x	3 354
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	1 089	2 851	x	5 431
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	677	2 687	x	5 086
1504.20 - Gord. e óleos, excepto óleo de fígado	413	164	x	345
1504.30 - Gorduras e óleos de mamíferos marinhos, mas não quimicamente modificados	x	x	x	x
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extractos e sucos de carne, peixes, etc.	ø	2	x	2
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	27 406	109 639	x	114 721
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	14 289	52 405	x	57 965
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	3 272	17 737	x	20 745
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	6 586	29 495	x	26 394
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	586	2 171	x	4 302
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	893	609	x	285
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	1 918	1 087	x	5 706
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	3 026	12 864	x	11 696
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	x	x	x	x
7116.10 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ø	6	x	15
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	200	14 238	x	8 205
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	336	2 668	x	3 035
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	x	x	x	x

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma selecção somente dos produtos relacionados com esta actividade, permitindo que o total reflecta, em sentido estrito, o total das saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade.

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2008 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes.

Quadro 50 - Saídas de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países		2007 Po		2008 Po	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		34 362	72 780	x	62 249
	UE 27	33 723	69 200	x	58 735
	Espanha	31 975	56 807	x	46 366
	Itália	765	8 456	x	9 701
	Grécia	85	1 609	x	1 263
	Países Terceiros	639	3 580	x	3 514
	E.U. América	291	1 308	x	1 185
	Canadá	149	862	x	945
	A.P. Bordo P. Terc.	81	558	x	748
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.		32 969	63 813	x	70 797
	UE 27	27 673	50 109	x	51 853
	Espanha	23 632	37 994	x	39 403
	França	2 266	6 816	x	6 682
	Reino Unido	469	1 207	x	1 820
	Países Terceiros	5 296	13 704	x	18 944
	Brasil	384	2 828	x	7 840
	Angola	275	1 728	x	2 936
	Canadá	1 367	2 571	x	2 518
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		12 865	84 172	x	73 123
	UE 27	6 098	39 017	x	37 632
	França	1 600	11 931	x	11 700
	Espanha	2 201	11 769	x	11 486
	Itália	1 778	12 002	x	11 157
	Países Terceiros	6 767	45 156	x	35 491
	Brasil	5 114	30 958	x	22 041
	Angola	1 058	9 138	x	9 513
	E.U. América	99	897	x	793
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.		4 880	47 393	x	68 646
	UE 27	4 728	46 260	x	67 745
	Espanha	4 556	43 250	x	64 559
	França	129	2 563	x	2 176
	Itália	7	178	x	598
	Países Terceiros	153	1 133	x	901
	Angola	60	483	x	381
	Suiça	13	60	x	108
	Cabo Verde	15	107	x	95
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.		11 239	40 573	x	47 577
	UE 27	10 809	38 697	x	44 851
	Espanha	9 946	35 327	x	40 863
	França	448	1 456	x	1 894
	Luxemburgo	123	447	x	653
	Países Terceiros	430	1 876	x	2 725
	E.U. América	137	745	x	854
	Suiça	96	316	x	501
	Angola	54	245	x	479
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		27 406	109 639	x	114 721
	UE 27	22 883	93 960	x	91 331
	França	7 477	32 170	x	31 350
	Reino Unido	7 355	25 901	x	24 923
	Itália	2 806	17 923	x	16 191
	Países Terceiros	4 523	15 678	x	23 391
	Angola	850	2 963	x	5 993
	E.U. América	819	3 247	x	3 759
	Moçambique	432	1 432	x	1 964
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		586	2 171	x	4 302
	UE 27	267	1 078	x	1 047
	França	169	670	x	727
	R. Unido	5	26	x	107
	Alemanha	23	59	x	65
	Países Terceiros	319	1 094	x	3 255
	E.U. América	172	374	x	2 288
	Angola	36	178	x	281
	Suiça	31	147	x	169

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2008 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes.

Quadro 51 - Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade

Portugal

Código/Designação	2007 Po	2008 Po	Taxa de variação
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Saídas	518 897	555 685	7,1
Entradas	1 397 846	1 341 876	-4,0
Saldo	-878 949	-786 191	-10,6
Taxa de cobertura (%)	37,1	41,4	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Saídas	72 780	62 249	-14,5
Entradas	195 399	174 327	-10,8
Saldo	-122 619	-112 078	-8,6
Taxa de cobertura (%)	37,2	35,7	//
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.			
Saídas	63 813	70 797	10,9
Entradas	400 716	364 193	-9,1
Saldo	-336 903	-293 396	-12,9
Taxa de cobertura (%)	15,9	19,4	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Saídas	84 172	73 123	-13,1
Entradas	320 919	301 856	-5,9
Saldo	-236 747	-228 734	-3,4
Taxa de cobertura (%)	26,2	24,2	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.			
Saídas	47 393	68 646	44,8
Entradas	133 708	144 177	7,8
Saldo	-86 316	-75 531	-12,5
Taxa de cobertura (%)	35,4	47,6	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.			
Saídas	40 573	47 577	17,3
Entradas	132 091	132 861	0,6
Saldo	-91 518	-85 284	-6,8
Taxa de cobertura (%)	30,7	35,8	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Saídas	109 639	114 721	4,6
Entradas	66 708	77 664	16,4
Saldo	42 930	37 057	-13,7
Taxa de cobertura (%)	164,4	147,7	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Saídas	2 171	4 302	98,1
Entradas	10 209	11 765	15,2
Saldo	-8 037	-7 463	-7,1
Taxa de cobertura (%)	21,3	36,6	//

8 - ECONOMIA DA PESCA

**Quadro 52 - MARE - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado,
por eixos - 2000-2006**

Continente										Unidade: 1 000 Euros	
Eixos	Custo total elegível	Despesas Públicas								Sector privado	
		TOTAL	Subvenções comunitárias			Contrapartida pública nacional					
			TOTAL	IFOP	FEDER	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra		
TOTAL											
Previsto	375 494	243 626	194 309	183 726	10 583	49 317	45 787	777	2 754	131 868	
Aprovado	423 332	270 542	190 063	178 826	11 237	80 478	45 285	474	34 719	152 790	
Homologado	423 332	270 542	190 063	178 826	11 237	80 478	45 285	474	34 719	152 790	
Executado	344 281	222 585	162 570	153 274	9 296	60 014	38 125	473	21 416	121 696	
Executado/Previsto	92%	91%	84%	83%	88%	122%	83%	61%	778%	92%	
01 - Ajustamento do esforço de Pesca.											
Previsto	31 804	31 804	23 853	23 853	0	7 950	7 950	0	0	0	
Aprovado	31 790	31 790	23 842	23 842	0	7 947	7 947	0	0	0	
Homologado	31 790	31 790	23 842	23 842	0	7 947	7 947	0	0	0	
Executado	31 321	31 321	23 490	23 490	0	7 830	7 830	0	0	0	
Executado/Previsto	98%	98%	98%	98%	0%	98%	98%	0%	0%	0%	
02 - Renovação e Modernização da Frota de Pesca.											
Previsto	130 393	62 212	52 857	52 857	0	9 355	9 355	0	0	68 181	
Aprovado	119 445	54 976	49 008	49 008	0	5 969	5 969	0	0	64 468	
Homologado	119 445	54 976	49 008	49 008	0	5 969	5 969	0	0	64 468	
Executado	112 658	51 558	45 887	45 887	0	5 681	5 681	0	0	61 100	
Executado/Previsto	86%	83%	87%	87%	0%	61%	61%	0%	0%	90%	
03 - Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos, Aquicultura, Equipamentos de Portos de Pesca, Transformação e Comercialização											
Previsto	152 493	92 094	73 985	73 985	0	18 108	14 788	649	2 672	60 399	
Aprovado	213 953	126 743	74 372	74 372	0	52 371	17 773	411	34 187	87 210	
Homologado	213 953	126 743	74 372	74 372	0	52 371	17 773	411	34 187	87 210	
Executado	147 810	87 905	54 328	54 328	0	33 577	12 205	411	20 961	59 904	
Executado/Previsto	97%	95%	73%	73%	0%	185%	83%	63%	784%	99%	
04 - Outras Medidas.											
Previsto	39 881	36 593	27 918	27 918	0	8 675	8 466	128	82	3 288	
Aprovado	36 192	35 080	26 395	26 395	0	8 685	8 090	63	533	1 112	
Homologado	36 192	35 080	26 395	26 395	0	8 685	8 090	63	533	1 112	
Executado	34 986	34 294	25 762	25 762	0	8 532	8 015	62	455	692	
Executado/Previsto	88%	94%	92%	92%	0%	98%	95%	48%	555%	21%	
05 - Criação de condições para uma maior competitividade do sector.											
Previsto	14 106	14 106	10 583	0	10 583	3 523	3 523	0	0	0	
Aprovado	15 007	15 007	11 237	0	11 237	3 770	3 770	0	0	0	
Homologado	15 007	15 007	11 237	0	11 237	3 770	3 770	0	0	0	
Executado	12 419	12 419	9 296	0	9 296	3 123	3 123	0	0	0	
Executado/Previsto	88%	88%	88%	0%	88%	89%	89%	0%	0%	0%	
06 - Assistência Técnica.											
Previsto	6 817	6 817	5 112	5 112	0	1 705	1 705	0	0	0	
Aprovado	6 946	6 946	5 209	5 209	0	1 736	1 736	0	0	0	
Homologado	6 946	6 946	5 209	5 209	0	1 736	1 736	0	0	0	
Executado	5 088	5 088	3 816	3 816	0	1 272	1 272	0	0	0	
Executado/Previsto	75%	75%	75%	75%	0%	75%	75%	0%	0%	0%	

Siglas: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

IFOP - Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas

Notas:

(1) O Eixo "Ajustamento do Esforço de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

1.1) Cessação Definitiva Por Demolição

1.2) Transferência para País Terceiro e Afectação a Outros Fins

1.3) Sociedades Mistas

(2) O Eixo "Renovação e Modernização da Frota de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

2.1) Construção de Embarcações

2.2) Modernização de Embarcações

(3) O Eixo "Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos, Aquicultura, Equipamentos de Portos de Pesca, Transformação e Comercialização" inclui as seguintes Medidas:

3.1) Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos

3.3) Equipamentos de Portos de Pesca

3.2) Desenvolvimento da Aquicultura

3.4) Transformação e Comercialização

(4) O Eixo "Outras Medidas" inclui as seguintes Medidas:

4.1) Pequena Pesca Costeira

4.4) Acções Desenvolvidas pelo Profissionais

4.2) Acompanhamento Socio-Económico

4.5) Cessação Temporária e outras Compensações

4.3) Promoção e Prospecção de Novos Mercados

4.6) Acções Piloto e Projectos Inovadores

(5) O Eixo "Criação de Condições para uma Maior Competitividade do Sector" inclui a seguinte Medida:

5.1) Estruturas de Apoio à Competitividade

(6) Assistência técnica

**Quadro 53 - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado,
por intervenção desconcentrada**

Continente		2008								Unidade: 1 000 Euros	
TIPO DE INTERV. DESCONCENTRADA	Custo total elegível	Despesas Públicas								Sector privado	
PESCAS		TOTAL	Subvenções comunitárias			Contrapartida pública nacional					
			TOTAL	IFOP	FEDER	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra		
TOTAL											
MARIS - Norte	Programado	59 449	59 032	43 693	5 538	38 155	15 339	11 103	1 278	2 958	418
	Homologado	65 992	65 497	45 040	5 773	39 268	20 457	14 861	3 083	2 512	495
	Realizado	63 264	62 942	42 903	5 290	37 613	20 038	15 230	2 317	2 492	323
	Real./Programado	106%	107%	98%	96%	99%	131%	137%	181%	84%	77%
	Programado	15 668	15 582	11 650	1 647	10 003	3 931	3 567	174	191	87
MARIS - Centro	Homologado	15 410	15 323	11 476	1 647	9 829	3 847	3 481	174	192	86
	Realizado	15 312	15 226	11 379	1 634	9 745	3 847	3 481	174	192	86
	Real./Programado	98%	98%	98%	99%	97%	98%	100%	100%	100%	99%
	Programado	14 662	14 513	10 884	1 537	9 347	3 628	860	337	2 431	149
	Homologado	15 979	15 670	11 658	1 748	9 910	4 012	1 083	975	1 954	309
MARIS - Lisboa e Vale do Tejo	Realizado	14 743	14 583	11 447	1 537	9 910	3 136	806	376	1 954	160
	Real./Programado	101%	100%	105%	100%	106%	86%	94%	112%	80%	107%
	Programado	10 900	10 900	8 176	0	8 176	2 725	2 725	0	0	0
	Homologado	13 049	13 049	8 444	0	8 444	4 606	3 986	619	0	0
	Realizado	13 969	13 969	8 213	0	8 213	5 756	5 137	619	0	0
MARIS - Alentejo	Real./Programado	128%	128%	100%	0%	100%	211%	189%	0%	0%	0%
	Programado	2 742	2 685	2 014	597	1 417	671	522	64	86	57
	Homologado	2 721	2 676	1 984	617	1 366	693	409	59	225	44
	Realizado	2 503	2 458	1 832	485	1 347	626	343	59	224	44
	Real./Programado	91%	92%	91%	81%	95%	93%	66%	92%	261%	78%
MARIS - Algarve	Programado	15 477	15 352	10 969	1 757	9 212	4 383	3 429	704	251	125
	Homologado	18 833	18 778	11 479	1 760	9 718	7 299	5 902	1 256	141	55
	Realizado	16 737	16 705	10 032	1 634	8 398	6 673	5 463	1 089	122	32
	Real./Programado	108%	109%	91%	93%	91%	152%	159%	155%	49%	26%

Siglas: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

IFOP - Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas

MARIS - Componente Pesca dos Programas Regionais do Continente

Quadro 54 - Contribuintes e matéria colectável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes		Matéria colectável	
	nº		1 000 Euros	
	2006	2007	2006	2007
IRS Sem contabilidade organizada (u)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	1 725	1 942	4 787	11 235
Pesca marítima (05011)	3 279	2 499	20 276	13 275
Pesca em águas interiores (05012)	879	972	1 901	4 093
Apanha de algas (05013)	318	421	750	1 943
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	216	581	0	0
Pesca marítima (05011)	343	321	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	657	399	0	0
Apanha de algas (05013)	50	106	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	9	12	-4	-7
Pesca marítima (05011)	4	4	-6	-11
Pesca em águas interiores (05012)	8	5	-4	-5
Apanha de algas (05013)	5	4	-2	-2
IRS Com contabilidade organizada (v)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	9	12	140	149
Pesca marítima (05011)	335	316	7 010	7 601
Pesca em águas interiores (05012)	8	8	76	109
Apanha de algas (05013)	0	4	0	168
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	0	3	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	0	0	0	0
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	2	0	-4
Pesca marítima (05011)	172	143	-3 474	-2 528
Pesca em águas interiores (05012)	3	3	-60	-6
Apanha de algas (05013)	3	2	-15	-5
IRC (w)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	0	...	0	...
Pesca marítima (05011)	178	6	4 000	171
Pesca em águas interiores (05012)	...	0	...	0
Apanha de algas (05013)	...	0	...	0
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	52	12	231	0
Pesca em águas interiores (05012)	...	0	...	0
Apanha de algas (05013)	...	0	...	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	...	0	...
Pesca marítima (05011)	193	18	-166	-36
Pesca em águas interiores (05012)	...	0	...	0
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0

Origem: Direcção-Geral dos Impostos (DGCI)

(u) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(v) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 04 linha 35/36

(w) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 55 - Principais rubricas das Contas Económicas da Pesca, a preços correntes (Base 2000) ¹

Portugal

Unidade: 10⁶ Euros

Rubricas	Anos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
1 Peixes		228,53	218,95	231,00	253,21	297,11	341,56	350,26	321,44	296,12	303,00	299,32
1.1 Peixes de água doce		0,88	0,94	1,07	2,78	2,31	2,80	3,31	3,09	3,60	2,57	3,42
1.2 Peixes marinhos		227,65	218,01	229,93	250,43	294,80	338,76	346,95	318,35	292,52	300,43	295,90
2 Crustáceos, moluscos e outros invertebrados		35,73	49,27	61,88	81,85	73,68	80,83	84,08	75,49	74,46	83,90	92,66
2.1 Crustáceos		12,49	19,74	24,94	21,31	20,12	14,57	10,33	11,81	12,87	15,63	14,87
2.2 Cefalópodes		14,68	22,02	27,29	40,01	37,07	42,10	43,52	37,12	38,79	43,16	60,45
2.3 Bivalves		8,40	7,30	9,40	20,22	16,10	23,86	29,94	26,23	22,45	24,69	16,83
2.4 Outros moluscos e invertebrados		e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	0,51
3 Animais aquáticos diversos		e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
4 Plantas aquáticas		1,41	2,11	2,53	3,47	2,34	1,99	0,88	1,18	1,01	1,27	1,18
5 Produtos aquáticos		2,23	1,98	1,84	1,63	1,30	1,12	1,06	0,67	e	e	e
6 Produção de bens da pesca (1 a 5)		267,94	272,37	297,32	340,40	374,61	425,70	436,60	398,99	372,14	388,57	393,58
7 Produção de serviços da pesca		10,99	12,08	12,25	13,09	17,51	19,51	21,59	21,36	21,49	23,59	24,26
8 Produção do ramo da pesca a preços de base (6 + 7)		278,93	284,45	309,57	353,49	392,12	445,21	458,19	420,35	393,63	412,16	417,84
9 Consumo intermédio		106,05	99,49	103,85	116,85	133,33	141,48	143,04	139,04	130,06	141,26	144,92
10 Valor acrescentado bruto a preços de base (8 - 9)		172,88	184,96	205,72	236,64	258,79	303,73	315,15	281,31	263,57	270,90	272,92
11 Consumo de capital fixo		20,84	23,18	26,21	28,80	31,94	32,93	34,97	36,46	35,96	36,30	36,08
12 Valor acrescentado líquido a preços de base (10 - 11)		152,04	161,78	179,51	207,84	226,85	270,80	280,18	244,85	227,61	234,60	236,84
13 Outros impostos sobre a produção		e	e	e	e	e	e	e	0,50	0,57	0,64	0,57
14 Outros subsídios à produção		2,36	2,67	3,38	4,04	8,31	3,99	5,95	8,36	18,84	23,30	13,75
15 Rendimento dos factores (12 - 13 + 14)		154,20	164,19	182,61	211,58	234,81	274,41	285,70	252,71	245,88	257,26	250,02
16 Remuneração dos assalariados		77,02	80,77	88,10	106,15	121,67	138,36	131,39	134,26	121,08	124,56	127,27
17 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (15 - 16)		77,18	83,42	94,51	105,43	113,14	136,05	154,31	118,45	124,80	132,70	122,75
18 Juros a pagar		13,15	10,44	9,25	10,07	11,66	13,82	14,24	10,53	8,21	6,29	3,93
19 Juros a receber		11,81	9,38	8,31	9,04	10,48	12,42	12,80	9,46	7,38	5,65	4,44
20 Rendimento empresarial líquido (17 - 18 + 19)		75,84	82,36	93,57	104,40	111,96	134,65	152,87	117,38	123,97	132,06	123,26
21 Formação bruta de capital fixo		15,69	20,93	22,68	24,67	20,47	17,48	23,36	31,31	17,09	30,91	31,98
22 Transferências de capital		3,16	5,55	5,84	8,08	10,10	14,42	25,48	38,83	22,42	25,67	26,92
23 Volume de emprego da pesca (ETC*)		28,16	28,21	26,76	27,55	31,30	31,59	27,17	26,18	22,90	23,09	22,09

Rubricas	Anos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 Po
1 Peixes		300,68	334,15	340,01	360,52	379,68	392,90	393,40	389,62	391,77	397,32	424,58
1.1 Peixes de água doce		3,07	3,00	2,86	2,93	3,43	3,05	2,22	2,38	2,10	2,34	2,18
1.2 Peixes marinhos		297,61	331,15	337,15	357,59	376,25	389,85	391,18	387,24	389,67	394,98	422,40
2 Crustáceos, moluscos e outros invertebrados		100,61	96,24	97,30	105,99	114,31	129,18	143,74	141,58	145,35	135,32	149,04
2.1 Crustáceos		16,87	22,56	30,72	35,46	33,84	25,54	27,87	25,96	19,56	20,76	21,75
2.2 Cefalópodes		59,25	49,04	51,35	43,19	44,37	70,93	59,37	88,43	102,69	81,95	91,35
2.3 Bivalves		24,06	24,21	14,92	26,97	35,69	32,34	56,24	26,91	22,94	32,38	35,72
2.4 Outros moluscos e invertebrados		e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
3 Animais aquáticos diversos		e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
4 Plantas aquáticas		1,28	0,75	0,94	0,64	0,66	e	e	e	e	e	e
5 Produtos aquáticos		e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
6 Produção de bens da pesca (1 a 5)		402,92	431,39	438,71	467,49	495,11	522,95	537,66	531,61	537,81	533,42	574,31
7 Produção de serviços da pesca		23,79	24,37	25,55	24,00	24,83	26,22	28,37	25,82	26,97	22,95	25,74
8 Produção do ramo da pesca a preços de base (6 + 7)		426,71	455,76	464,26	491,49	519,94	549,17	566,03	557,43	564,78	556,37	600,05
9 Consumo intermédio		146,90	154,40	148,13	152,84	165,41	170,86	183,89	189,12	208,55	206,59	228,70
10 Valor acrescentado bruto a preços de base (8 - 9)		279,81	301,36	316,13	338,65	354,53	378,31	382,14	368,32	356,23	349,78	371,35
11 Consumo de capital fixo		35,70	37,48	39,22	38,90	40,15	39,01	39,05	39,24	38,50	37,45	36,52
12 Valor acrescentado líquido a preços de base (10 - 11)		244,11	263,88	276,91	299,75	314,38	339,30	343,09	329,08	317,73	312,33	334,83
13 Outros impostos sobre a produção		0,74	0,83	e	0,55	0,61	1,54	3,13	0,70	e	e	e
14 Outros subsídios à produção		10,33	9,53	7,57	10,76	10,98	11,86	11,49	8,57	10,97	7,55	9,09
15 Rendimento dos factores (12 - 13 + 14)		253,70	272,58	284,07	309,96	324,75	349,62	351,45	336,95	328,33	319,50	343,53
16 Remuneração dos assalariados		130,09	136,04	132,39	138,65	142,10	132,72	130,12	132,61	130,72	134,82	142,34
17 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (15 - 16)		123,61	136,54	151,68	171,31	182,65	216,90	221,33	204,34	197,61	184,68	201,19
18 Juros a pagar		3,46	1,82	e	2,31	2,99	3,46	2,61	5,56	7,32	9,43	8,64
19 Juros a receber		4,33	4,24	5,01	6,06	6,42	6,06	4,34	3,88	4,04	3,07	3,37
20 Rendimento empresarial líquido (17 - 18 + 19)		124,48	138,96	156,23	175,06	186,08	219,50	223,06	202,66	194,33	178,32	195,92
21 Formação bruta de capital fixo		29,47	49,18	36,92	35,97	40,73	41,71	38,88	32,53	36,17	30,00	30,04
22 Transferências de capital		25,60	27,91	26,85	25,83	28,55	29,68	32,44	15,05	24,83	8,09	8,34
23 Volume de emprego da pesca (ETC*)		21,58	21,44	20,40	19,57	19,80	19,29	17,57	17,71	16,73	16,04	15,82

¹ 2007: dados provisórios (Po), calculados com a informação disponível até 31 de Dezembro de 2008

* ETC - Equivalente a tempo completo.

9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

Quadro 56 - Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2008

Unidade: t

Stocks Espécie/Zona		TAC Total	Distribuição de Quotas									Unidade:
			Comunitários									Países Terceiros
												Total
Águas Comunitárias												
Biqueirão	9/3411	8 000	8 000	4 174	3 826	0	0	0	0	0	0	0
Areeiro	8C3411	1 430	1 430	44	1 320	66	0	0	0	0	0	0
Tamboril	8C3411	1 955	1 955	324	1 629	2	0	0	0	0	0	0
Badejo	9/3411	653	653	653	0	0	0	0	0	0	0	0
Pescada	8C3411	7 047	7 047	2 104	4 510	433	0	0	0	0	0	0
Verdinho	8C3411	1 266 282	32 107	6 421	25 686	0	0	0	0	0	0	0
Lagostim	9/3411	415	415	311	104	0	0	0	0	0	0	0
Solha	8C3411	448	448	75	75	298	0	0	0	0	0	0
Juliana	9/3411	288	288	10	278	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	8C3411	27 005	27 005	4 601	22 256	148	0	0	0	0	0	0
Sarda	*08B.	(y)	0	386	1 869	12	0	0	0	0	0	0
Carapau	8C9.	57 750	57 750	26 288	31 069	393	0	0	0	0	0	0
Carapau	X34PRT	3 200	3 200	3 200	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau	341PRT	1 280	1 280	1 280	0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado	8CDE34	1 216	1 216	758	458	0	0	0	0	0	0	0
Peixes de Profundidade												
Tubarões	56789-	(ab)	1 646	254	187	676	375	39	0	115	0	0
Tubarão-Sardo	1-14C1	s/efeito	581	26	175	332	3	6	0	39	0	0
Tubarões	10-	(z)	20	20	0	0	0	0	0	0	0	0
P.Esp.Negro	8910-	(z)	4 000	3 956	13	31	0	0	0	0	0	0
P.Esp.Negro	C3412	(z)	4 285	4 285	0	0	0	0	0	0	0	0
Imperadores	3X14-	(z)	328	214	74	20	10	0	0	10	0	0
Olho-de-Vidro-Laranja	1X14-	(z)	30	5	3	15	3	0	0	4	0	0
Goraz	09-	(z)	1 080	230	850	0	0	0	0	0	0	0
Goraz	10-	(z)	1 136	1 116	10	0	10	0	0	0	0	0
Abrotea do Alto	89-	(z)	267	10	242	15	0	0	0	0	0	0
Abrótea do Alto	1012-	(z)	63	43	0	10	10	0	0	0	0	0
Grandes Migradores												
Atum Rabilho	AE045W	28 500	16 211	519	5 429	4 894	0	0	0	5 369	0	0
Espadarte	AN05N	14 000	6 987	1 071	5 676	0	0	0	0	239	0	0
Espadarte	AS05N	17 000	5 780	357	5 423	0	0	0	0	0	0	0
Voador	AN05N	30 200	37 050	4 324	16 962	7 244	562	0	0	7 958	0	0
Voador	AS05N	29 900	1 915	660	944	311	0	0	0	0	0	0
Patudo	ATLANT	90 000	31 350	6 425	17 265	7 557	0	0	0	103	0	0
Águas Internacionais e CE												
Verdinho	1X14	1 266 282	175 466	2 110	22 711	18 643	34 759	10 416	32 666	54 161	137 850	0
Maruca	6X14	10 776	10 776	7	2 969	3 166	3 645	147	0	842	0	0
Galhudo Malhado	15X14	2 004	2 004	3	75	618	739	31	2	536	0	0
Carapau	578/14	170 000	167 920	1 610	16 631	8 047	16 470	12 178	58 102	54 882	2 080	0
Arenque	1/2	1 518 000	98 822	112	112	1 461	21 647	5 930	12 117	57 443	101 787	0
Bacalhau	1/2B	430 000	16 211	1 552	7 349	1 213	1 821	2 843	0	1 433	0	0
Bacalhau	1N2AB	430 000	17 057	2 299	2 299	1 892	7 995	2 061	0	511	0	0
Cantarilho do Norte	51 214	46 000	6 992	896	749	398	10	4 266	2	671	0	0
Cantarilho do Norte	*51214	(ac)	8 000	200	0	0	0	0	0	554	0	0
Cantarilho do Norte	514GRN	s/efeito	4 300	200	1 200	22	30	1 793	0	1 055	3 700	0
Cantarilho do Norte	1N2AB	s/efeito	1 500	405	95	84	150	766	0	0	0	0
Cantarilho do Norte	N3M	8 500	7 813	2 354	233	0	0	513	0	4 713	0	0
Cantarilho do Norte	N3O	20 000	7 000	5 229	1 771	0	0	0	0	0	0	0
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	11 856	6 951	1 838	4 397	0	0	328	0	389	0	0
Camarão (ad)	N3M	s/efeito	33/3293	1/69	10/257	0	0	0	0	22/2967	0	0
Raias	N3LNO	13 500	8 500	1 274	6 561	0	0	0	0	665	0	0
Abrotea Branca	N3NO	8 500	5 000	2 835	2 165	0	0	0	0	0	0	0
Alabote do Atlântico	514GRN	s/efeito	1 100	1 000	0	0	0	0	0	0	100	0

(y) Limite máximo de captura na zona (Reg.(CE) n.º 40/2008)

(z) Limites máximos de captura da quota da sarda da zona 8C3411 que pode ser capturada na zona 8B

(ab) Possibilidades de pesca anuais aplicáveis aos navios comunitários nas zonas em que existem limitações das capturas, por espécie e por zona, conforme Reg (CE) nº.

2015/2006 - Unicamente capturas acessórias

(ac) Stock pertencente à zona da Gronelândia (514GRN) capturado na zona da NEAFC (51214)

(ad) número máximo de navios e número máximo de dias de pesca

Quadro 57 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona		2007				2008			
		Quota inicial	Quota final	Captura	Utilização	Quota inicial	Quota final	Captura	Utilização
		t			%	t			%
Aguas Comunitárias									
Biqueirão	9/3411	4 174	3 174	874	28%	4 174	4 174	351	8%
Areiro	8C3411	44	184	184	100%	44	180	171	95%
Tamboril	8C3411	324	375	392	105%	324	337	354	105%
Badejo	9/3411	653	653	107	16%	653	653	99	15%
Pescada	8C3411	1 830	1 990	2 054	103%	2 104	2 120	2 101	99%
Verdinho	8C3411	9 488	9 483	3 933	41%	6 421	6 421	4 752	74%
Lagostim	9/3411	328	328	268	82%	311	344	263	76%
Solha	8C3411	75	75	41	55%	75	75	43	57%
Juliana	9/3411	10	10	5	51%	10	31	31	99%
Sarda	8C3411	5 044	3 243	2 895	89%	4 601	3 053	2 926	96%
Carapau	8C9.	25 036	25 036	14 499	58%	26 288	28 442	16 407	58%
Carapau	X34PRT	3 200	3 200	2 286	71%	3 200	3 200	2 171	68%
Carapau	341PRT	1 280	1 280	522	41%	1 280	1 280	487	38%
Linguado	8CDE34	758	753	381	51%	758	758	399	53%
Peixes de Profundidade									
Tubarões	56789-	381	483	506	105%	254	241	237	98%
Tubarões	10-	20	20	11	53%	20	22	12	56%
Tubarão-Sardo	1-14C1	0	0	0	0%	26	26	1	3%
P.Esp.Negro	8910-	3 956	3 876	3 467	89%	3 956	4 344	3 613	83%
P.Esp.Negro	C3412-	4 285	4 285	3 087	72%	4 285	4 714	3 109	66%
Imperadores	3X14-	214	214	224	105%	214	204	210	103%
Olho-de-Vidro-Laranja	1X14-	7	1	0	0%	5	1	0	0%
Goraz	IX	230	230	187	81%	230	253	158	62%
Goraz	X	1 116	1 116	1 018	91%	1 116	1 116	1 045	94%
Abrótea do Alto	89-	10	12	12	96%	10	10	11	105%
Abrótea do Alto	1012-	43	43	17	39%	43	47	18	39%
Grandes Migradores									
Atum Rabilho	AE045W	524	42	29	69%	519	54	14	26%
Espadarte	AN05N	1 121	1 121	624	56%	1 071	1 071	905	84%
Espadarte	AS05N	357	492	515	105%	357	466	359	77%
Voador	AN05N	5 356	5 356	144	3%	4 324	4 324	638	15%
Voador	AS05N	660	660	12	2%	660	660	53	8%
Patudo	ATLANT	7 975	7 975	4 371	55%	6 425	6 425	3 430	53%
Águas Internacionais e CE									
Verdinho	1X14	3 355	0	0	0%	2 110	1	0	0%
Maruca	6X14	8	8	e	4%	7	7	0	0%
Carapau	578/14	1 299	0	0	0%	1 610	1	0	0%
Sarda	*08B.	424	424	0	0%	386	386	0	0%
Badejo	08.	0	0	0	0%	324	337	354	104%
Arenque	1/2	79	0	0	0%	112	0	0	0%
Bacalhau	1/2B	1 479	1 479	1 490	101%	1 552	1 541	1 543	100%
Bacalhau	1N2AB	2 288	2 288	2 256	99%	2 299	2 545	2 544	100%
Cantarilho do Norte	1N2AB.	405	405	213	53%	405	405	85	21%
Cantarilho do Norte	51214.	896	1 496	1 495	100%	896	1 646	1 668	101%
Cantarilho do Norte	*N1F3K	896	896	0	0%	0	0	0	0%
Cantarilho do Norte	514GRN	0	1 082	575	53%	0	200	52	26%
Cantarilho do Norte	N3M	2 354	2 767	2 357	85%	2 354	3 867	3 651	94%
Cantarilho do Norte	N3LN	0	0	24	0%	0	0	157	0%
Cantarilho do Norte	N3O	5 229	5 129	4 755	93%	5 299	4 367	3 902	89%
Cantarilho do Norte	N1F3K	0	700	526	0%	0	0	0	0%
Camarão	N3M	69 dias	69	0	0%	69 dias	69	0	0%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	1 838	2 002	1 942	97%	1 838	2 002	1 971	98%
Abrótea Branca	N3NO	2 835	2 835	52	2%	2 835	2 195	52	2%
Raias	N3LNO	1 274	1 274	1 030	81%	1 274	1 214	1 276	105%
Arinca	1N2AB	0	0	369	0%	0	70	403	575%
Alabote do Atlântico	514GRN	1 000	1 000	0	0%	1 000	1 000	0	0%

Quadro 58 - Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Águas Comunitárias						
Sardinha (1) (ICES Div. VIIIc+IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	450	458	455	369	570	526
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	3942	2766	12393	4287	1134	4433
Areeiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	1	1
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	3	3	3	3	3	4
Areeiro 4 pintas (L.boscii, Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	4	4	4	5	5	5
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	28	39	31	34	20	23
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa)						
Biomassa total / Bmsy (2)	0,2	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3
Recrutamento (milhões peixes) (2)	x	x	x	x	x	x
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa)						
Biomassa total / Bmsy (2)	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Recrutamento (milhões peixes) (2)	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	10	8	10	11	14	18
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	44	52	63	60	92	80
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)						
Biomassa desovante (1000 t)	5716	7137	7125	6620	6329	4918
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	55627	54056	40335	20413	6228	1781
Lagostim (UF 28+29) (3)						
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	2	2
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	17	23	28	30	39	65
Sarda (4)						
Biomassa desovante (1000 t)	1785	1800	1984	2499	2592	2533
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	9369	3097	4215	4715	4774	3836
Carapau (Div. IXa) (3)						
Biomassa desovante (1000 t)	72	69	86	92	109	132
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	510	910	1360	880	503	440
Águas Internacionais e CE						
Palmeta NAFO Div. 3LMNO						
Biomassa explorável (1000 t)	101	94	82	85	88	86
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	111	84	49	51	49	81

Fonte: ICES e NAFO

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota, tem legislação nacional que tenta restringir o esforço de pesca.

(2) - As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy e não há estimativas de Recrutamento devido ao modelo matemático utilizado na avaliação deste recurso.

(3) - Estimativas não disponíveis para 2006

(4) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte)

Quadro 59 - Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos		2007		2008	
		Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Angola		(ae)	(ae)	(ae)	(ae)
Cabo Verde	Palangre de superfície	7 navios	4 navios	7 navios	5 navios
	Palangre fundo	(ah)	(ah)	(ah)	(ah)
	Atuneiro vara e salto	(ah)	(ah)	(ah)	(ah)
Comores	Palangre de superfície	5 navios	1 navio	5 navios	2 navios
Costa do Marfim	Palangre de superfície	5 navios	1 navio	5 navios	1 navio
	Arrasto de crustáceos	0	0	0	0
Gabão	Palangre de superfície	3 navios	3 navios	3 navios	1 navio
Guiné-Bissau	Palangre de superfície	4 navios	0	4 navios	1 navio
	Pesca do camarão	1066 TAB/mês/ média anual	1 navio	1066 TAB/mês / média anual	4 navios
	Cefalópodes (aj)			0	1 navio
Guiné-Conacry	Palangre de superfície	1 navio	0	1 navio	0
	Arrasto camarão	300 TAB/mês/ média anual	0 TAB/mês/média anual		0
Guiné Equatorial					
	Palangre de superfície	(ae)	(ae)	(ae)	(ae)
Madagascar	Palangre de superfície	6 navios	7 navios (ag)	7 navios	1 navio
Maurícia	Palangre de superfície	7 navios	3 navios	(ae)	(ae)
Mauritânia	Atuneiros Vara Salto/Pal. Sup.-cat.8	3 navios	0	3 navios	0
	Pesca costeira demersal - cat.3	(ah)	(ah)	(ah)	(ah)
	Crustáceos (excepto lagosta e caranguejo) - cat.1	886 GT	4 navios	886 GT	3 navios (571,84 GT)
	Lagosta com covos - cat.6	300 GT	1 navio	300 GT	1 navio (149,58 GT)
	Arrasto/Pal.FundoPesc.Negra - cat.2 (ag)	0	1 navio	0	1 navio (149,56 GT)
	Arrasto pelágico industrial - cat. 9	6000 ton	0	parte de 250 000 t.(não repartido)	0
	Cefalópodes - cat. 5 (ag)	0	1 navio	1 navio	1 navio
Marrocos	Palangre de fundo (cat. 2)	10 navios	10 navios	10 navios	10 navios
	Pesca demersal (cat. 4)	4 navios	1 navio	4 navios	2 navios
	Pesca pelágica (cat. 6)	1 333 ton	1 navio	1 333 ton.	1 navio
Micronésia	Palangre de superfície	4 navios	0	4 navios	0
Moçambique	Palangre de superfície	5 navios	5 navios	9 navios	4 navios
	Camarão de fundo	150 t/80 t "By Catches"	0	0	0
Quiribati	Palangre de superfície	6 navios	0	6 navios	0
S.Tomé e Príncipe	Palangre de superfície	5 navios	2 navios	5 navios	2 navios
Salomão	Palangre de superfície	4 navios	1 navio	4 navios	0
Senegal	Palangre de superfície	(ae)	(ae)	(ae)	(ae)
	Arrasto de crustáceos	(ae)	(ae)	(ae)	(ae)
Seychelles	Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	0
ATLÂNTICO NORTE					
Gronelândia	Alabote do Atlântico	1 000 ton	0	1 000 ton	0
	Cantarilho	1 082 ton (ai)	6 navios	200 ton (ai)	52 ton
Noruega	Bacalhau	2 288 ton	9 navios	2 554 ton (ak)	1803 ton
	Cantarilho	405 ton	9 navios	405 ton	92 ton
	Arinca			330 ton (ai)	388 ton
	Paloco			220 ton (ai)	308 ton
Svalbard	Bacalhau	1 479 ton	9 navios	1540 ton (al)	1554 ton
	Camarão	1 navio/92 dias		1 navio / 92 dias	0
NEAFC	Cantarilho	1496 ton	6 navios	1146 ton	1032 ton
NAFO	Bacalhau (3M)	0	58	0	219 ton
	Camarão (3M)	1 navio/69 dias	1 navio	1 navio/69 dias	0
	Cantarilho (3M)	2767 ton	2357 ton	3866,5 ton	3706,7 ton
	Cantarilho (3O)	5129 ton	4755,2 ton	4367 ton	3851,1 ton
	Palmeta (3LMNO)	2001,5 ton	1872,6 ton	2 001,5 ton	1972,7 ton
	Raia (3LNO)	1274 ton	1047,8 ton	1213,8 ton	1227,2 ton
	Abrótea (3NO)	2835 ton	52,3 ton	2494,9 ton	55 ton
ICCAT	Rabilho	42 ton	29 ton	306,06 ton	14 ton
	Espadarte Norte	1121 ton	624 ton	1071,4 ton	905ton
	Espadarte Sul	492 ton	515 ton	357,2 ton	359 ton
	Voador Norte	5356 ton	144 ton	4324,32 ton	638 ton
	Voador Sul	660 ton	12 ton	660 ton	53 ton
	Patudo	7975 ton	4371 ton	6424,9 ton	3430 ton

Nota: Apesar de Portugal não dispor de possibilidades de pesca, 2 licenças cedidas por outro Estado-membro encontram-se atribuídas

(ae) Protocolos não renegociados

(af) Obtenção de possibilidades de pesca de outros E.M.

(ag) Disponibilizada 1 licença a outro Estado Membro

(ah) modalidade não disponível no actual acordo

(ai) Obtenção de possibilidades de pesca ao abrigo do artigo 20º (nº5) do Regulamento(CE) nº2371/2002.

(aj) Acesso a licenciamento por disponibilização intra-comunitária.

(ak) Incluindo quotas obtidas ao abrigo do artigo 20º (nº5) do Regulamento (CE) nº2371/2002.

(al) Incluindo dedução de sobrepesca verificada em 2007.